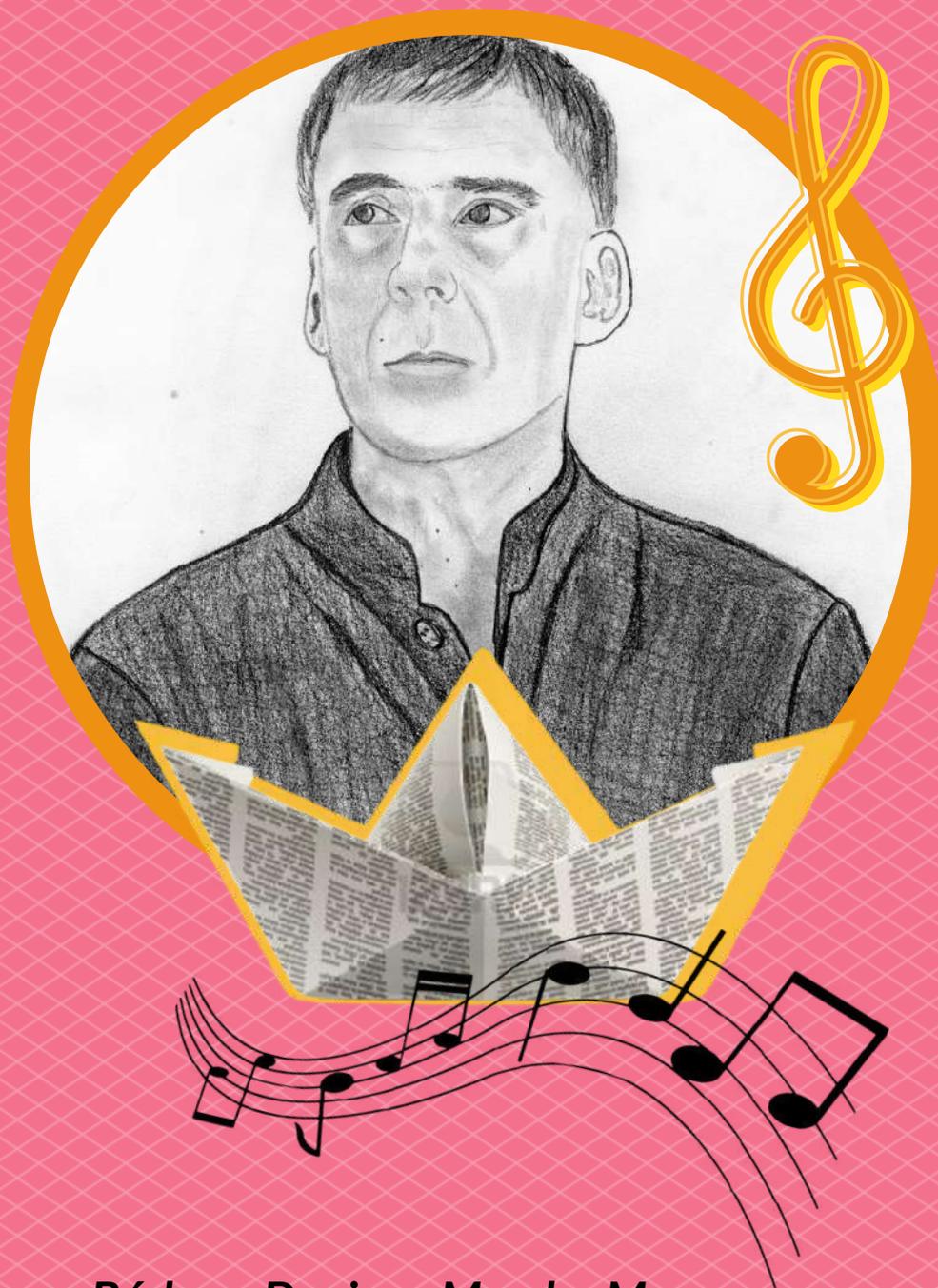


O SEU OLHAR MELHORA O MEU

Poesia e melodia de Arnaldo Antunes na sala de aula

Ilustração: Bárbara Daniane



Bárbara Daniane Mendes Marques
Lígia Regina Calado de Medeiros

Bárbara Daniane Mendes Marques [Autora]
Lígia Regina Calado de Medeiros [Org.]

O seu olhar melhora o meu

Poesia e melodia de Arnaldo Antunes
na sala de aula

Copyright © Autora e Organizadora

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos da autora e da organizadora.

Bárbara Daniane Mendes Marques [Autora]

Lígia Regina Calado de Medeiros [Org.]

O seu olhar melhora o meu. Poesia e melodia de Arnaldo Antunes na sala de aula. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 148p. 21 x 29,7 cm.

ISBN: 978-65-265-0946-3 [Digital]

1. Poemas. 2. Canções. 3. Arnaldo Antunes. 4. Ensino Fundamental. I. Título.

CDD – 370

Capa: Bárbara Daniane Mendes Marques

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Daniel Soares Dantas

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiuava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2023

*Aos meus pais, Daniel e Maria de Lourdes, por me darem a vida
Às minhas avós Raimunda e Maria (in memoriam), pelos ensinamentos
Ao meu marido, Horley, pelo incentivo e confiança
Aos meus irmãos, Ângelo (in memoriam) e Pablo, por me ajudarem a amadurecer*

A todas as pessoas que acreditam que o ensino com poesia merece espaço na sala de aula



Agradecimentos

*À professora doutora Nazareth Arrais, pelo tempo e cuidado dedicados a esse trabalho logo no início
Ao professor doutor Nelson Eliezer Ferreira Júnior, pela leitura atenciosa no decorrer da construção das oficinas*

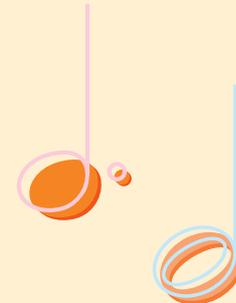
*Em especial à professora doutora Lígia Regina Calado de Medeiros, pela excelente orientação durante o curso de Mestrado
em Letras da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras*

“O seu olhar melhora o meu”

Foto: <https://www.folha.uol.com.br/>



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

Quando poesia e música na arte de Antunes nos ensinam.....	6
Lígia Regina Calado de Medeiros	

INTRODUÇÃO

Eis aqui uma parte de nós.....	11
Bárbara Daniane Mendes Marques	
Música e literatura: um diálogo possível	16
O meu lugar no real e no imaginário.....	17
Poesia e jogo dramático.....	33
O sentido figurado na poesia.....	44
Sonoridade e percepção dos sentidos.....	57
Poesia e cidadania.....	67
Arte e intertextualidade	74
Poesia e polissemia.....	84
Poesia e imaginação	96
Caderno do Estudante.....	104
REFERÊNCIAS.....	147



APRESENTAÇÃO

Quando poesia e música na arte de Antunes nos ensinam

Dizer, à procura do fio inicial de interlocução com o(a) leitor(a), ainda que assumindo o risco da obviedade - ou quem sabe para efeito de antecipações dialógicas, como bem prevê o filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin, o que faz o discurso parecer mais edificante -, que a obra da qual temos a incumbência de referenciar possui pretensão didática. E isto importa enfatizar não só pela menção justificada do título, mas por especificidades, mesmas, às quais se acha circunscrita, quais sejam: a origem a que remonta e a finalidade a que se destina.

O livro, que se pretende pedagógico, e intitulado *O seu olhar melhora o meu: poesia e melodia de Arnaldo Antunes na sala de aula*, é resultado de uma pesquisa empreendida por Bárbara Daniane Mendes Marques durante a sua formação em nível de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS); se caracterizando este, por sua vez, e entre outras exigências, por uma aplicabilidade de resultados de investigação que fossem revertidos para o universo da sala de aula. Ou seja, que a pesquisa, em seu desenvolvimento, incluísse ao final dela a devolutiva de um “produto” possível de aplicação pelo(a) professor(a) ministrante da disciplina Língua Portuguesa em sala de aula de alguma fase do Ensino Fundamental. Com isto, seja identificado, em tese, o público alvo daquela formação.

Bárbara Marques é professora da Rede Pública de Ensino, atua no nível de escolaridade supramencionado e, graças a outras habilidades que possui, entre elas a de musicista, já vinha, por iniciativa própria, testando bastante da experiência que procura não só socializar com outros(as) colegas de profissão, como aprofundar, a respeito, no intuito de construir junto uma proposta aplicável. Como orientadora dessa pesquisa realizada por Marques no PROFLETRAS, ainda, é tornado mister o reconhecimento de sentido nesse fazer, uma vez que toma como ponto de partida para a discussão, aliás, as vivências trazidas ao curso, e resultantes do exercício da docência partilhada.

A pesquisa já previa em seu embrião textual o que o discurso do livro identifica mais adiante por “diálogo possível entre Música e Literatura”, aplicado à sala de aula. Para tanto, evidenciava pontos de interação semântica entre elas, buscando dirimir eventuais incompreensões de leitura, sobretudo no que concernem a aspectos conceituais. Assim é que, distinguidos o poema da poesia que dele emana; ou de igual modo, a música da musicalidade que se espraia na camada fônica de alguns textos; estabelecia uma metodologia de apreciação entre as artes, circunscrita a uma finalidade de aplicação didática, já mencionada, como fulcro da proposição.

Desta feita, para além do conceito fechado em si, podendo a poesia ser encontrada em contextos de música - ou vice-versa -, é a tarefa laboral de sala de aula que vai delimitar o universo pelo qual o(a) professor(a) vai transitar. E já no percurso da apreciação artística, o experimento encontra na produção de Arnaldo Antunes, por sua vez, uma síntese de expressividade a constituir convergência a mais na compreensão do objeto posto para análise. Justificada, aliás, pela atualidade dos temas que trata e da aceitação dos textos dele em meio ao público jovem estudantil. Arnaldo Antunes é artista multimídia, de modo que a garotada, frente a tanta “mistura” artística e inovadora, por ele logo se acha seduzida. Ou essa é a aposta, pelo menos, do livro, aqui apresentado.

De uma maneira geral, os conteúdos de Língua Portuguesa, visando uma transdisciplinaridade e ainda em obediência ao que prevê as habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), podem se transformar em momentos de percepção do ensino para uma cognição com ludicidade e, portanto, para uma aprendizagem criativa. É considerada, para tanto, uma paleta de aquisição de conhecimentos mais amplos na formação, quando advinda de um trabalho com a Literatura em sala de aula, associado, no caso, ao aproveitamento da musicalidade de um artista, igualmente múltiplo. Leva-se em conta para isto até o concretismo da música com a qual Antunes se relaciona, deliberadamente tencionando em sua disco e videografia dialogar com o *Pequeno cidadão*. Este é o título, aliás, de uma banda de músicos, com designação homônima, na qual o poeta/compositor tem uma participação, em 2009, ano de lançamento do primeiro álbum dela.

É sobre letramento literário ou sobre a aplicabilidade destes saberes que o livro, *O seu olhar melhora o meu: poesia e melodia de Arnaldo Antunes na sala de aula*, aborda. E embora numa modalidade de comunicação diversa da que já fora apresentada, na pesquisa que lhe deu origem; permanece dela ainda o diálogo antes estabelecido com o estado da arte ou de conhecimento para o que concerne tratamento das questões abordadas. Cite-se, especialmente, Rildo Cosson, a quem o texto recorre para tirar substrato de fundamento na caracterização das oficinas aqui propostas.

Em termos de estrutura física, e atenta ao dinamismo da matéria, Bárbara Marques dá testemunho da multiplicidade artística que pode envolver uma produção autoral, sendo determinante na iniciativa de fazer de próprio punho os desenhos que ilustram essa publicação. Assim como muitas das canções sugeridas e aproveitadas enquanto conteúdo para a sala de aula, conhece a jovem instrumentista por dedilhá-las ao violão; o que soma, aliás, quando dos momentos de execução na qualidade de oficinaira.

De outra monta, se o objeto de estudo e prática, que resulta na constituição dessa obra, trilha por veículos de multimídia - o poema lido ou cantado já o são, assim como são o CD, mp3 ou vídeo de execução -, não deixaria de incluir no texto do livro digital, para cada composição a que se refere, uma interação direta com uma plataforma de audição, assim haja interesse e possibilidade do(a) leitor(a) em estabelecer conexão via internet. E na eventualidade daquele ou daquela não estar conectado(a), e impossibilitado (a), portanto, de acesso; os créditos do sítio eletrônico (*site*) são fornecidos, de modo que ao arquivo de mídia possa chegar, posteriormente, tão logo aceda à rede mundial de computadores e aos dados eletrônicos compartilhados.

Tudo nesse livro, é preciso que se diga, almeja alcance interativo e cultural. Mas fica-se pensando, ainda, na indagação de outro (a) professor(a) a que esse material se destina, se ele ou ela não domina as idênticas habilidades para o desenho, canto, *performance*, ou outras mais, já citadas em tela, quando pensada a exequibilidade do que propõe para a sala de aula. E antes que constituam angústias para a aplicação, dizer que embora sejam qualidades todas muito bem vindas ao(à) professor(a) e oficinairo(a), não estão sobre elas o fulcro do desenvolvimento para o que aqui se torna questão.

O objetivo dessa obra reside, essencialmente, em constituir apoio didático ao ensino com Literatura, e passível de ser introduzida em sala de aula do Fundamental (II), ainda quando a disciplina, nesse nível de estudo, nem conste como proposta curricular regulamentada pelo MEC. A proposta do livro visa aplicação às séries finais, como é possível demonstrar, mas insistindo em defender, por sua vez, que a inserção da leitura literária se faz possível inclusive nas séries iniciais, nada impedindo que, a interesse do(a) ministrante da disciplina, obviamente, os conteúdos possam ser adaptados às sugestões que o livro antecipadamente traz.

Cumprir reiterar que é da valoração da Literatura numa prática de sala de aula o debate aqui proposto. Distanciada, como se espera, da experiência corriqueira de profissionais que dela se utilizam como pretexto para outras abordagens de ensino. Uma preocupação bastante enfatizada nos estudos com letramento literário, e que apontam, por sua vez, a exploração do “gramatiquês” como a intenção mais recorrente. Assim, evidencia-se coerência já nos temas escolhidos para desenvolver em cada oficina, como será possível observar. A seleção dando testemunho por si só da compreensão que se tem sobre uma Literatura enquanto sistema operacional próprio, por isto mesmo devendo ser tratada em suas especificidades.

O material produzido aqui reforça uma prática educadora cuja capacidade abrange o ensino com o texto literário, visando promover acesso a uma formação integrada e cidadã; bem aos moldes do que defende Antonio Candido ao reivindicar, para o exercício pleno da cidadania, a Literatura como um Direito (e com D em maiúscula, mesmo). Sobre uma disciplina que não se esgota em si, é do que trata, enfim, a obra então apresentada. E por percebê-la aberta a outros diálogos de arte, por exemplo, que se vê tanta pertinência no aproveitamento didático da poesia e da canção em sala de aula, numa proposta de ensino que resulta contribuir para aprendizagem entre áreas afins e que podem se constituir parceiras da educação.

São oito as oficinas de letramento com poesia e música, elaboradas para serem desenvolvidas pelo(a) professor (a) responsável por sala de aula de Ensino Fundamental. Todas elas contemplando as fases já previstas por Rildo Cosson, em *Letramento literário: teoria e prática*, especialmente no que concerne à organização de uma sequência didática para o ensino com a leitura literária, a saber: motivação, introdução, leitura, interpretação e produção.

Na primeira, designada O MEU LUGAR NO REAL E NO IMAGINÁRIO, e a propósito de apresentar aos alunos e alunas o multiartista Arnaldo Antunes, com que vão trabalhar - através de uma seleção de textos previamente escolhida, e sempre em sintonia com a música que com aquela combina -, a temática de discussão gravitará em sala de aula sobre espaços e pessoas ao redor de um ambiente, daí porque faça tanto sentido a motivação para isto vir por intermédio da composição e letra de “Vilarejo”, em parceria de leitura com o poema “neste depois”, escolhidos para introduzir a série em estudo. O destaque sem dúvida vai para a interpretação especialíssima que Antunes dá à letra já conhecida do público, provavelmente, na execução do grupo *Tribalistas*.

Em POESIA E JOGO DRAMÁTICO, dando seguimento à exposição de uma metodologia de trabalho por intermédio de oficinas ministradas em sala de aula, o(a) professor(a) é convidado(a) a levar o alunado a uma leitura que envolve oralidade e *performance*, no incentivo à declamação e teatralização dos textos abordados. Para isto, a tarefa tem início com a canção “Orvalhinho do mar”; no intento de explorar, inclusive, a relação que os educandos mantêm ou não com o ambiente marítimo. E sendo este o tema de estudo, entram, para diálogo e debate, mais duas sugestões fornecidas: o videoclipe daquela mesma canção e o poema de Antunes intitulado “A chuva”.

Para explorar O SENTIDO FIGURADO NA POESIA a oficina dessa vez é proposta para refletir sobre a conotação, tomando por parâmetro de sugestão dois temas fundamentais à compreensão do indivíduo em si, que são a existência e a resistência. Isso sem deixar de levar em conta as relações que o mesmo estabelece enquanto ser social. Para o alcance dessa finalidade, o diálogo sugerido vem por intermédio da canção “Debaixo d’água” e o poema “as coisas”.

No estímulo de ênfase à SONORIDADE E PERCEPÇÃO DOS SENTIDOS, é sugerida a utilização da composição intitulada “Do vento” para, a partir dela, estabelecer relações de discussão e análise de leitura literária envolvendo a experiência que cada aluno(a) já dispõe na perspectiva sensorial. E a propósito do título, chamar a atenção da turma para a existência dos quatro elementos da natureza, a saber: fogo, água, terra e ar.

POESIA E CIDADANIA são os temas pelos quais gravitam a oficina seguinte. E para esta dificilmente outra canção se adequasse tanto à inspiração quanto a “Pequeno cidadão”, cujos álbuns de título idêntico apontam para um discernimento crítico, aliás, podendo despertar o(a) professor(a) para uma proposta nele já existente, e perfeitamente passível de ser aproveitada numa programação de conteúdos pertinentes ao Ensino Fundamental. Uma ótima oportunidade para problematizar com o(a) aluno(a), por intermédio da canção supracitada, questões de cidadania envolvendo assuntos como deveres, desejos, direitos humanos e iguais. Aproveitar ainda e explorar do texto: o campo semântico, no emprego dos tempos verbais na poesia; bem como a camada fônica, especulando a intencionalidade do músico, ainda, com a escolha dos instrumentos musicais.

Em ARTE E INTERTEXTUALIDADE, dois elementos de discussão ganharão fundamental importância nessa oficina, a saber: a temática da subjetividade na criação poética; e o intertexto. E já por isto, observem quanta riqueza de conhecimento concedida ao letramento com Literatura. Para essa comunhão nada insólita, a exploração sugestiva de casamento advinda da canção “O Sol e a Lua”, já diz muito do que se pretende desenvolver na relação entre poema e música. Seria aquele o Sol e esta a Lua? Pergunta-se. E certamente só uma interpretação bem fundamentada poderia dizer. Num propósito continuado, porém, sem perder a conexão com os conteúdos de outras disciplinas, aproveitar para explorar informações científicas de caráter formador como os movimentos e fases da Lua, assim como os movimentos da terra em torno dela mesma e do sol. Tudo iniciado de forma lúdica e interativa, desde a etapa da oficina relacionada à sua motivação.

POESIA E POLISSEMIA são outros pontos que dizem respeito direto às especificidades do texto literário, e nem por isso estão isentos de serem explorados levando em conta o contexto de aprendizagem em nível de sala de aula do Ensino Fundamental. A partir do texto da canção intitulada “Cultura”, o compositor/poeta vai <<brincar>> com as avaliações de escolaridade que, engessadas, não consideram a capacidade criativa das crianças. Neste intento, o estudo com a canção vai tentar extrair e estabelecer pontes de interseção entre o que a ciência propõe; e a definição pela fértil imaginação daquelas.

Já em POESIA E IMAGINAÇÃO, título da última oficina proposta, a composição poética a ser explorada se acha espraiada sobre a canção “Contato imediato”, que traz, segundo a sugestão de exploração em sala, o tema da fuga como ótimo condicionante para uma discussão acerca das aspirações do ser humano e filosófico, por essência. Ótima oportunidade para refletir sobre a comunicação, especialmente para quem leva uma vida em comunidade. E para finalizar a proposta feita, é ofertado para leitura comparada, ainda, o poema concreto “Pássaro”, também de autoria do compositor e multiartista.

Em conformidade com o Caderno Pedagógico, cujo diálogo se manifesta numa relação direta com o(a) professor(a), expressar o cuidado e a preocupação dessa obra para o que diz respeito à inserção do Outro - em situação de aprendizagem, acrescentando ao conteúdo elaborado o Caderno do Estudante. Nele se materializam, a partir das questões e enunciados indicados, apontamentos para uma ótica perceptiva de respostas a serem elaboradas, desta feita, pelos(as) alunos(as). Ou seja, no livro é considerada a outra parte, por fim, do fio desse novelo didático; complementar ao que antes já se encontra sugerido e descrito, metodologicamente, para efeito de uma aplicabilidade.

De todas as oficinas e exercícios propostos pelos Cadernos do Professor e do Estudante, cumpre evidenciar o caráter exploratório dos textos que a obra em tela acolhe e apresenta; na insistência permanente do que é possível denotar - no estado da arte - acerca da Literatura enquanto canal de potencialidades para o ensino numa formação de base totalizadora. E dessa experiência com a produção artística (poemas e canções) de Arnaldo Antunes, aqui tornada possível socializar a leitura, oferecer convite à apreciação dos(das) interessados(as); no desejo autoral comum de aproveitamento didático para o que constitui, em suma, uma oferta de aplicação passível de concretização em outras salas de aula do país.

São ações como essas, saídas do chão da escola; e propostas no intento de fazê-las passar de mão em mão a outros(as) educadores(as); que fazem a gente esperar na crença por outra realidade com o ensino de Literatura em séries da formação inicial, ainda quando nessa fase de estudos, conforme já dito, a disciplina não constitua componente curricular obrigatório e autorizado pelo MEC. O livro vai ao encontro especialmente de uma prática de sala de aula modificadora; eficaz e produtora, mas também humana. Que se preocupa no final das contas em formar o cidadão e a cidadã para a vida acontecida; preparando-os para a conquista e o sustento diários do “pão”, na vida adulta, é verdade; mas que igualmente preocupada em não deixar faltar a “poesia”, em caráter de instrução integral, cujos saberes, quem sabe, aproximem mais o(a) leitor(a) da força moral de valorização do indivíduo enquanto ser dotado de alma, para além de coração e mente. E disto, é sabido, só a educação revolucionária é capaz.

Na chamada de atenção aos(às) colegas, especialmente professores e professoras, dizer então que nada mais resta aqui enfatizar, haja vista que o de mais substantivo já aparece descrito no passo a passo dos Cadernos, ora propostos; e de forma presumidamente elucidativa, ou pelo menos tendo sido essa a intenção final. É aproveitar!

Profa. Dra. Lígia Regina Calado de Medeiros

INTRODUÇÃO

Eis aqui uma parte de nós...

Quem nos conhece como professora sabe o quanto amamos partilhar ideias e trabalhos, e a troca de experiências com os pares (colegas professores) sempre foi de grande valia para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Sendo assim, o material que disponibilizamos, aqui, é uma proposta para tornar a sala de aula mais atraente e divertida, com músicas, poemas, brincadeiras e experimentos; visando uma participação ativa dos estudantes, com o estímulo da leitura crítica, percepção do ambiente e atribuição de sentido aos contextos e convívios sociais, estejam eles relacionados aos familiares ou escolares.

Esse material foi produzido a partir da nossa prática em sala de aula, baseada em mais de uma década de tentativas por atrair a atenção de adolescentes cada vez mais complexos e que, numa representação bastante significativa, não encontram propósito nos estudos, não olham para escola como um lugar agradável, de aprendizado. Esse caderno pedagógico nasce, então, com o intuito de tentar interferir nessa realidade. Ele é resultado da nossa pesquisa durante a realização do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e elaborado, por sua vez, em plena Pandemia pela COVID-19. Ou seja, o contexto em que fora idealizado era divergente do que deveria ser realizado, de modo que só uma parte das Oficinas propostas fora aplicada durante a produção delas; a outra, somente após elaboração do caderno, defesa do Mestrado, e retorno das aulas presenciais, tornada possível verificar a aplicabilidade.

Como sabemos, a busca por despertar interesse de aprendizagem é uma constante. Ou pelo menos é ao (à) professor(a) comprometido(a). As aulas durante o período da crise sanitária estavam acontecendo remotamente; e se a interação presencial já vinha difícil, através da tela do celular se tornou ainda mais complicada. Verdade é que a situação vem se normalizando com as aulas presenciais, mas, desta feita, com o agravante dos desafios existenciais, a saber: adolescentes mais ansiosos, depressivos e inseguros.

Cientes dessa realidade, e acreditando que as artes, de modo geral, contribuem bastante para o conhecimento intelectual do ser humano, é que apostamos na música, em especial relação com a poesia, e sua ligação direta com as emoções; podendo influenciar, quem sabe, até, nos comportamentos sociais. Não por acaso sendo utilizada em espaços em que há intenção de interferir nas ações e decisões dos sujeitos, tais como igrejas, estádios, shopping centers, entre outros, destinados ao entretenimento. Na sala de aula, por sua vez, a música pode se constituir instrumento de aproveitamento importante, e de eficácia comprovadamente histórica, pois veio se afirmando como veículo educativo desde as civilizações antigas.

Enquanto professora da Rede Pública de Ensino, temos observado na escolha dos conteúdos de Língua Portuguesa, para os anos finais do Ensino Fundamental, maior relevância na análise linguística e normativa; do que no trabalho com gêneros literários e artísticos, que permitam por esse viés uma reflexão e aprofundamento na competência leitora. Não podemos desconsiderar a importância dos estudos normativos da gramática para o aprimoramento da escrita; mas, para isso, não é necessário abrir mão da Literatura e de outras expressões artísticas, como se essas existissem apenas para fruição e pouco contribuíssem para a aquisição do conhecimento.

Assim, reconhecendo o valor que a música brasileira tem, escolhemos estudar alguns poemas e canções do músico e poeta contemporâneo Arnaldo Antunes, que aborda em algumas delas as vivências, aventuras e desventuras da fase de transição que gravita entre criança e adolescência. Essa é uma passagem da vida, às vezes, muito conturbada, em que precisamos intervir, de maneira positiva, na educação, para que tais mudanças não venham acarretar um baixo desempenho escolar.

Não há dúvida quanto a importância da Literatura e da Música como manifestação da arte e como registro histórico. No ensino do Brasil, embora a última, especialmente, esteja prevista na Lei nº 11.769/2008; na prática, não se deu a ela a devida relevância enquanto currículo escolar. A nossa pesquisa verifica que nos anos trinta, durante o governo de Getúlio Vargas, e com a criação da chamada Escola Nova, o ensino de Educação Artística passou a valorizar muito mais as artes plásticas, mais precisamente o desenho e a pintura; limitando ainda a abrangência das Artes visuais, e da Música, por fim. A falta de um olhar atento, nesse sentido, pode se constituir uma perda de oportunidade excelente para ajudar a interferir, positivamente, procurando inibir o baixo desempenho de leitura e compreensão dos alunos e alunas dos anos finais do Ensino Fundamental.

A impressão que se tem é que, semelhante ao que ocorre com a Literatura, a Música no Ensino Fundamental, quando utilizada, tem finalidade de ensinar a ler, de entender os sons das palavras, por um processo de decodificação, somente. Depois de atingir esses objetivos, elas se perdem em interesse e a atenção da escola é voltada aos textos informativos ou outros de formatos midiáticos. Vimos que as obras literárias, adaptadas ao cinema, por exemplo, têm tomado um grande espaço dentro da sala de aula. Só que essa tentativa de “facilitar o acesso” aos conteúdos previstos, associada à falta de envolvimento dos alunos com os livros, talvez tenha prejudicado ao invés de ajudar, pois uma leitura não pode dispensar a outra. As obras adaptadas ao cinema são versões, resultados de outras leituras; não podendo, portanto, substituir a versão original escrita.

O significado que a Música vem ganhando entre os jovens também é preocupante. E aqui não se pretende usar de nenhuma postura preconcebida. Mas notamos que algumas canções, produzidas como mercadorias, portanto, para consumo imediato, são tendenciosamente mais aceitas, ainda quando expondo conteúdos pejorativos. Elas, por sua vez, se tomadas sem nenhum veio crítico, acabam por exercer, sim, e de forma negativa, forte influência sobre os comportamentos juvenis.

Há, portanto, a necessidade de orientar para que esse “ouvir sem pretensão reflexiva” não se torne uma escuta única. É preciso sentir a ludicidade da música, mas também ser capaz de perceber seu conteúdo linguístico e semântico.

Diante da obrigatoriedade do Ensino da Música nas escolas de Educação Básica pela Lei nº 11.769/2008, sancionada em 18 de agosto de 2008 pelo Governo Federal; e da pouca ênfase dada aos estudos dela no currículo escolar, é que buscamos verificar, numa união entre Literatura e Música, como os poemas e as canções de Arnaldo Antunes podem contribuir para o ensino nos anos finais do Ensino Fundamental, no aprimoramento, especialmente, da competência leitora e dos desenvolvimentos social e cognitivo.

A escolha pelas canções e poemas de Arnaldo Antunes se dá, inicialmente, pela afinidade com o estilo de arte que ele produz desde a época dos Titãs (grupo de rock que se consagrou no Brasil pelos anos 80 e 90). As suas canções fizeram parte da adolescência de muita gente; e o artista, mesmo depois de seguir carreira solo, atualizou parcerias de trabalho com integrantes do grupo inicial. O modo inovador e irreverente de fazer arte é muito presente em suas produções; o que possibilita um diálogo com o público infanto-juvenil. O poeta já recebeu alguns prêmios de Literatura, também; e um dos seus álbuns musicais mais recentes, *Pequeno cidadão*, é direcionado a esse público.

O gosto por Música e Literatura e o compromisso com a docência motivaram o nosso interesse, desde a Graduação; assim como a aprendizagem para tocar um instrumento musical na intenção de que pudesse ser levado à sala de aula e com isto dinamizar o ensino de línguas, garantindo igualmente acesso à arte. Tem sido notável o quão agradável é trabalhar com Música porque ela está presente na vida de todos os seres humanos, desde os primórdios da vida, como é sabido; e desde as antigas civilizações. Quando no útero da mãe, a canção de ninar acalma o bebê e o faz dormir; suscita amor; ameniza sofrimento; sensibiliza o ser e o estimula à criatividade, já houve quem se empenhasse disto comprovar. E na sala de aula ela também é bem-vinda, podendo igualmente fazer frente às necessidades dos alunos no que diz respeito, esperamos, aos usos e desusos da língua, a um desenvolvimento maior da capacidade de raciocínio, diálogo com outras áreas do conhecimento; e possibilitar, por fim, uma visão interdisciplinar dos estudos.

Nessa direção, percebemos que estudar Literatura com Música dispõe muito mais que explorar os sons das palavras ou da melodia, das rimas, das aliterações e da intertextualidade. Música e Literatura são duas linguagens independentes, mas ambas se misturam, por sua vez, em diversos momentos da história da comunicação humana. Não há comprovação científica, por exemplo, se a música precedeu à fala ou a fala precedeu à música. Há referência sobre este assunto no livro de Rousseau, *Ensaio sobre a origem das línguas*. O que se sabe é que desde as primeiras civilizações houve uma necessidade do homem em interagir com o meio ambiente e a sociedade por intermédio da música. Tendo como matéria-prima os sons, os ruídos e o silêncio, que rodeavam os primatas, e os grunhidos produzidos por eles; foi preciso codificar esses barulhos com o passar do tempo, e dada à capacidade criativa que o ser humano tem, diferente de outros seres vivos, não apenas reproduzir, como criar novas melodias, explorando o corpo e o ambiente para fazer música em rituais religiosos e de coleta na natureza.

Além disso, temos acreditado que a música colabora com o desenvolvimento cognitivo das crianças desde a gestação. A partir da vigésima semana ela já começa a conhecer a voz da mãe e os sons que permeiam o ambiente de convivência cuja posição é também pontuada por Gomes (2008).

Vale salientar ainda, que, tanto a Música quanto a Literatura são consideradas manifestações artísticas que contribuíram para o desenvolvimento da humanidade. A educação musical teve início, como parte do currículo escolar, na Grécia Antiga e continua até hoje, como disciplina obrigatória; sendo valorizada igualmente em muitos países desenvolvidos. Há, portanto, necessidade de resgatar essa relevância dentro das escolas públicas brasileiras.

Partimos do objetivo de propor contribuições pedagógicas com poemas musicalizados para o ensino de Literatura e para a melhoria da competência leitora, nos anos finais do Ensino Fundamental, com a intenção de construir um material didático técnico, com produções dos alunos e alunas e em apoio ao(a) professor(a) nas aulas de Literatura.

Esse trabalho possibilita entender quão profícuo pode se tornar o encontro entre as artes literária e musical, na contribuição da música para a competência leitora, vale repetir, para as relações afetivas; e para o ensino de Literatura numa acepção também de leitura a partir da escuta musical.

Esse trabalho possibilita entender quão profícuo pode se tornar o encontro entre as artes literária e musical, na contribuição da música para a competência leitora, vale repetir, para as relações afetivas; e para o ensino de Literatura numa acepção também de leitura a partir da escuta musical.

A proposta é feita por meio de Oficinas com poemas e canções de Arnaldo Antunes (trabalhos individuais e em parceria) no 6º Ano do Ensino Fundamental para construção de um acervo de apoio ao Ensino de Literatura nas escolas de Educação Básica.

Desenvolver pesquisa em Literatura por meio de poemas musicalizados é desafiador, tendo em vista o desejo de resgatar o prazer pelo fazer artístico na escola pública; norteadas por um poeta contemporâneo e com o intuito não só de melhorar os resultados de baixo rendimento escolar, como proporcionar maior compreensão das leituras, desenvolver o gosto pela Literatura; e também suscitar a criatividade. Sabemos que não é fácil. Mas, sabemos também que os alunos só aprendem o que é de interesse deles. E a música de Arnaldo Antunes possibilita isso; sensibiliza em um diálogo direto com as vivências dos sujeitos envolvidos, abordando temáticas que estão de acordo com as realidades adolescentes.

É possível estudar Música e Literatura de maneira associada. Poesia e Música estão intimamente ligadas e alguns textos bíblicos dão testemunho disto, a exemplo do Livro Cântico dos cânticos, cujos textos/poemas escritos estão preparados também para serem cantados; ou como ocorreram ainda às cantigas trovadorescas (cantigas de Amor e de Amigo, Escárnio e Maldizer). E se assim o foram em sua gênese, com as canções contemporâneas também se torna possível, e pertinente, fazer análises de leitura por intermédio de uma compreensão semântica que articule letra e audição de melodias.

Não resta dúvida quanto à importância que as artes musical e literária tem para o processo de ensino e aprendizagem. São elas que, além de contribuírem para o desenvolvimento intelectual, possibilitam um fortalecimento das relações afetivas, como vimos insistindo, reiteradamente, melhorando as relações sociais.

Quando a realidade dos alunos é colocada em reflexão, a Música sendo objeto de estudo e produção, percebemos o quanto há de contribuição para o crescimento literário e intelectual deles. A música, na realidade brasileira, em ponto de fusão com a Literatura, tomada entre valores culturais, pedagógicos e estéticos. É o que temos, aqui, para efeito de introdução aos Cadernos, do(a) professor(a) e do(a) estudante, a seguir, desenvolvidos.

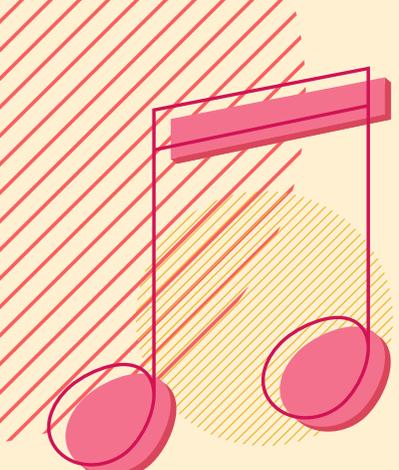
Profa. Ms. Bárbara Daniane Mendes Marques

Poesia com Melodia



Ilustração: Bárbara Daniane

Caderno pedagógico



Música e Literatura

UM DIÁLOGO POSSÍVEL

O propósito dessas oficinas é trabalhar com leitura de canções, reconhecendo a poesia e a música em sua composição, observando os elementos que estão presentes na vida das pessoas, e que, muitas vezes, pouco se reflete sobre elas. O estudo proposto possibilita a melhora da capacidade de raciocínio que propõe fazer leituras e escutas com o mesmo conteúdo e entender o núcleo temático. As oficinas, a depender das habilidades a serem desenvolvidas e da extensão das atividades propostas, variam em relação ao tempo de execução, além da escolha dos textos e do ritmo da turma.



Oficina 1

O meu lugar no real e no imaginário

A oficina a seguir tem o intuito de refletir sobre o valor do ser humano na construção de um sociedade mais justa. A importância de serem feitos planos para o futuro de maneira positiva. Mesmo diante das dificuldades causadas pela ação humana no meio ambiente, é preciso fazer com que as crianças e jovens consigam prosseguir de maneira responsável e se projetar para a vida.

Objetivos da oficina

- Observar os espaços e as pessoas ao redor do ambiente.
- Conhecer a poesia de Arnaldo Antunes.
- Reconhecer os poemas em suas diversas formas.



HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV;

Tempo estimado: 1 aula de 45min

MOTIVAÇÃO

Explique aos alunos que eles vão conhecer três textos que são poesias de Arnaldo Antunes: a canção "Vilarejo" e os poemas "neste depois" e "acaba acontecendo". Para instigar a curiosidade, pergunte aos alunos:



Foto: <https://www.folha.uol.com.br/>

- 1- O que vocês esperam encontrar nesses textos?
- 2- Vocês poderiam definir o que é poesia?
- 2- Alguém já ouviu falar em Arnaldo Antunes?

Comente com os alunos sobre os conceitos de poema, poesia e canção. É importante saberem em que se diferem e até que ponto se conectam. Em seguida, reproduza a música "Vilarejo" sem entregar a letra, para que os alunos tenham uma percepção apenas no som.



Caso o professor tenha habilidades musicais, ou conheça alguém que se disponibilize a participar da etapa de motivação, geralmente há uma boa aceitação por parte dos estudantes, uma apresentação do professor tocando e/ou cantando a canção ou alguém convidado para esse momento torna a aula ainda mais agradável. Mas se não for possível, apenas apresente o vídeo da canção.



Clique e assista ao vídeo

Ou acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=fWIhhIVhODo>

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV;

Tempo estimado: 1 aula de 45min

INTRODUÇÃO

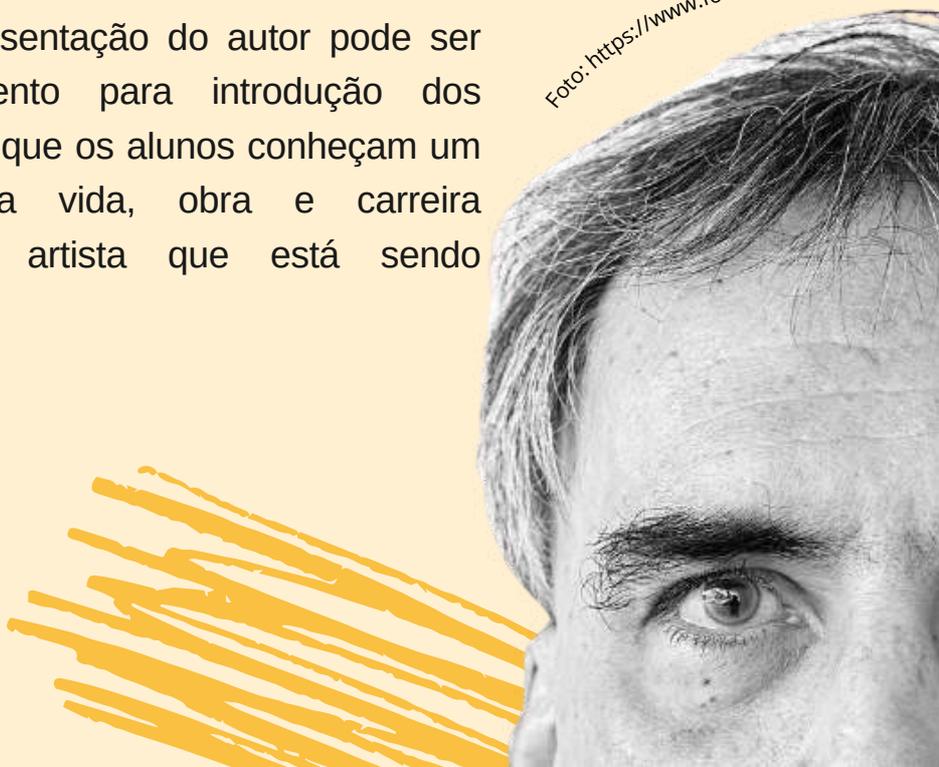
Nesta etapa é chegado o momento de apresentação dos textos, mas a entrega deve ser gradualmente, para que ainda seja possível criar expectativa nos alunos.



Uma breve apresentação do autor pode ser feita no momento para introdução dos trabalhos e para que os alunos conheçam um pouco sobre a vida, obra e carreira profissional do artista que está sendo estudado.



Foto: <https://www.folha.uol.com.br/>



Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho é mais conhecido como Arnaldo Antunes. Aos treze anos já gostava de escrever poesia e demonstrava talento musical. No início dos anos de 1980 foi um dos integrantes da Banda de Rock *Os Titãs*, mas logo resolveu seguir carreira solo, mesmo assim nunca deixou de manter trabalhos em parceria com os antigos parceiros musicais, como Nando Reis. Outra parceria que o fez ter bastante sucesso foi com o conjunto musical *Tribalistas*, com Carlinhos Brown e Marisa Monte (um dos sucessos dessa parceria é a canção “Vilarejo”, que iremos apresentar nessa oficina).

Seu gosto e talento inovador por música e poesia concreta tiveram grande notoriedade, o que resultou em prêmios, inclusive o prêmio Jabuti de Literatura. Além disso, é muito respeitado no meio artístico. Muito bem merecido o reconhecimento para alguém que caminha livremente entre as artes literária, musical, plástica e corporal. Sim, pois ele é tudo isso: poeta, músico, artista plástico e performer, ou seja, um artista completo.

O trio musical de MPB teve seu primeiro trabalho realizado em 2002, a união de três grandes nomes da música rendeu ao grupo vários prêmios, entre eles, o Grammy Latino, e maior reconhecimento nacional e internacional. O último álbum lançado foi em 2017.

Link de acesso para assistir ao videoclipe:
<https://www.youtube.com/watch?v=fWIhhIVhODo>



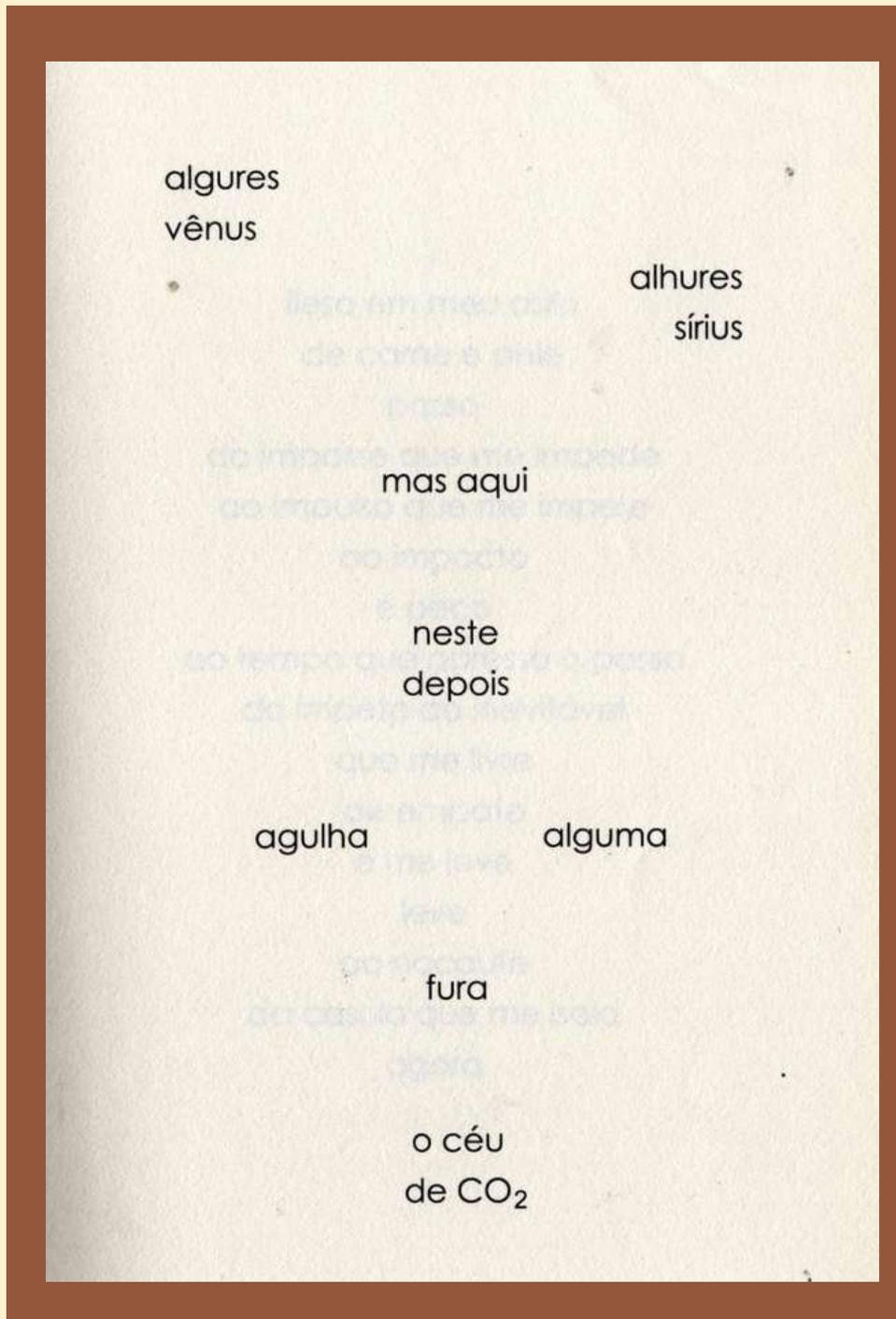
Vilarejo

- 1 Há um vilarejo ali
- 2 Onde areja um vento bom
- 3 Na varanda, quem descansa
- 4 Vê o horizonte deitar no chão
- 5 Pra acalmar o coração
- 6 Lá o mundo tem razão
- 7 Terra de heróis, lares de mãe
- 8 Paraíso se mudou para lá
- 9 Por cima das casas, cal
- 10 Frutos em qualquer quintal
- 11 Peitos fartos, filhos fortes
- 12 Sonho semeando o mundo real
- 13 Toda gente cabe lá
- 14 Palestina, Shangri-lá*
- 15 Vem andar e voa
- 16 Vem andar e voa
- 17 Vem andar e voa
- 18 Lá o tempo espera
- 19 Lá é primavera
- 20 Portas e janelas ficam sempre abertas
- 21 Pra sorte entrar
- 22 Em todas as mesas, pão
- 23 Flores enfeitando
- 24 Os caminhos, os vestidos, os destinos
- 25 E essa canção
- 26 Tem um verdadeiro amor
- 27 Para quando você for [...]

Depois de disponibilizar a letra da canção, apresente o segundo texto, o poema de Arnaldo Antunes (2017, p.13) “neste depois”.

O momento ainda não é para leitura analítica dos textos, mas trata-se de um primeiro contato para uma leitura superficial com material que será estudado, pois o poema dialoga com a canção em seu conteúdo. É importante ter em mãos o livro, para que os alunos conheçam o lugar de origem da obra; caso não seja possível, leve o poema impresso em tamanho maior, para que os alunos percebam os elementos gráficos de maneira mais nítida.

Para ouvir a canção acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=fWlhhVhODo>



(ANTUNES, *neste depois, agora aqui ninguém precisa de si*, São Paulo: Iluminuras, 2015).

A canção “Vilarejo” dialoga com o poema “neste depois”, principalmente por fazerem referências a lugares reais e imaginários (Palestina e Shangri-lá). Muitas vezes o sofrimento vivido pela desigualdade social faz com que as pessoas almejem estar em um lugar que traga felicidade. Na letra da canção o escapismo ou fuga da realidade aparece logo no título, e continua no decorrer dos versos. O lugar idealizado é um espaço que comporta todas as pessoas, sem distinção, sem guerra, sem fome, sem nudez e sem sofrimento.

Por uma leitura muito superficial do texto é possível que o conjunto de imagens direcionem a um espaço mitológico, como a canção diz no oitavo verso: o “paraíso se mudou para lá”. Porém, o verbo “haver” conjugado no presente do indicativo, no primeiro verso “Há um vilarejo ali”, faz com que o leitor/ouvinte imediatamente tente visualizar esse lugar; ao nosso ver ele existe, e é a escola, o espaço onde muitas vezes as crianças encontram o refúgio necessário para amenizar o sofrimento causados pela má alimentação e falta de um ambiente seguro e confortável para viver.

Não é que a escola seja um “paraíso”, na verdade ela é um espaço de muitos conflitos, mas também de realização de sonhos. É onde a maioria das crianças e jovens que estudam em escola pública tem acesso à literatura, ao conhecimento científico ao pensamento crítico e filosófico. Conforme dizem os versos seis, doze, treze e quatorze, respectivamente: “Lá o mundo tem razão”, “Sonhos semeando o mundo real”, “Toda gente cabe lá”, “Palestina, Shangri-lá”. A escola é um local onde se encontra razão para seguir a vida aprendendo; é um espaço aberto para a projeção de sonhos e imaginação; e onde pessoas são bem-vindas. Apesar dos conflitos, ela será sempre o melhor lugar para aprender e ensinar. Tanto que canção termina com um convite: “vem andar e voa”, numa visão positivista e promissora, que para muitas pessoas alcança um propósito além das expectativas e com um jogo de aliteração que lembra o som de um voo.

Os lugares reais (Palestina: lugar de conflitos) e imaginários (Shangri-lá: lugar agradável e paradisíaco), também aparecem no poema “neste depois”. A palavra “algures”, de acordo com o dicionário de Bechara (2011), significa em algum lugar, e “alhures” significa “em outro lugar”, estão se referindo respectivamente aos versos “vênus” e “sírius”. Podemos entender que, apesar dos avanços da ciência, foi possível descobrir que o planeta admirado desde a antiguidade, por causa de seu brilho intenso, e que recebeu este nome em homenagem à deusa romana da beleza e do amor, tem sua atmosfera composta por uma grande quantidade de dióxido de carbono, causando um profundo efeito estufa.

Por outro lado, a Síria (lugar de guerras e conflitos) é um dos maiores produtores de petróleo do mundo. Sua extração se dá por meio de perfuração subterrânea e a queima do combustível gera uma grande quantidade de CO₂ (gás carbônico). Na disposição dos versos o poeta coloca o título do poema no centro e faz uma crítica ao excesso de poluição no lugar onde o eu-lírico se encontra, por causa da grande quantidade de fumaça de CO₂. O conjunto dos versos formam uma imagem que se assemelha a uma plataforma de extração petrolífera.

Nesses versos o poeta nos faz refletir que, apesar do avanço da ciência capaz de descobrir do que é feita a atmosfera de Vênus; e perfurar o chão para encontrar petróleo, o homem não foi capaz ainda de acabar com a poluição. A busca pelo conhecimento, nos avanços de pesquisas avanças, por conforto e bem-estar, não foi capaz ainda de lembrar que nós precisamos de oxigênio e água para viver. Quando o poeta diz que “agulha nenhuma fura o céu de CO₂”, é porque a poluição é visível aos olhos.

HABILIDADE DA BNCC

Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários; reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas; considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV;

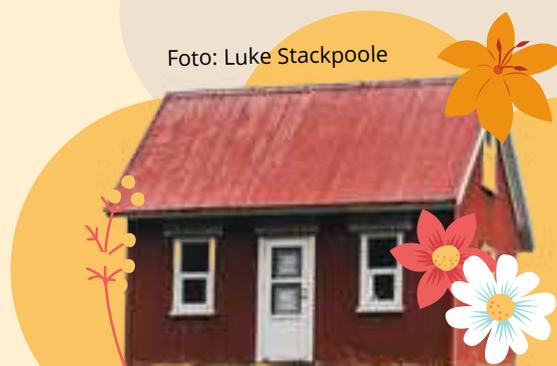
Tempo estimado: 2 aulas geminadas

LEITURA

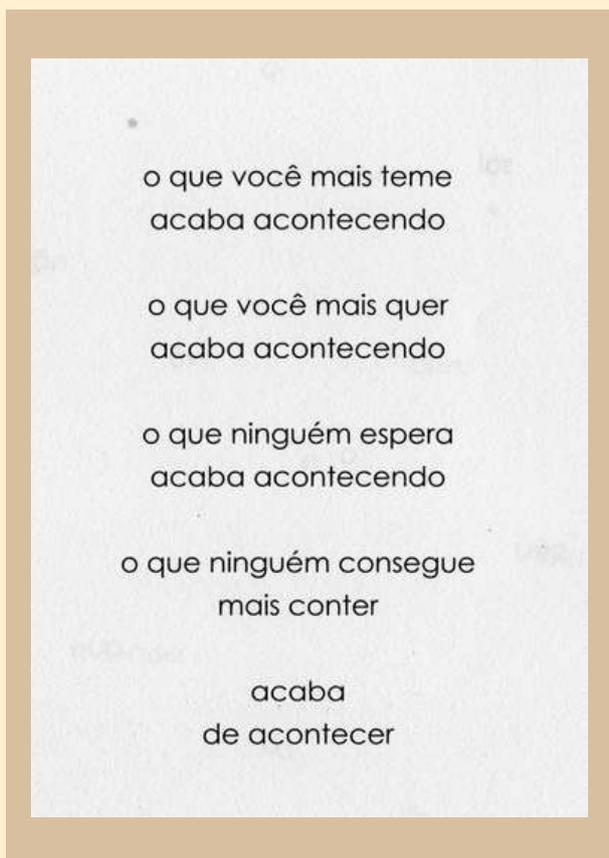
Nessa etapa é chegado o momento de apreciação dos textos com maior profundidade. Inicie a aula com a leitura dos textos. Uma boa sugestão para não perder a essência poética é treinar a leitura antes, gravar um audiobook, usando um aplicativo de celular, valendo-se de efeitos sonoros e obedecendo à marcação temporal, e à entonação.

Na sequência das apresentações, faça primeiro a apresentação do poema “neste depois”, posteriormente apresente a letra da canção "Vilarejo", agora não mais cantada, mas sim, declamada. Nesse momento, peça aos alunos que fechem os olhos e mentalizem as imagens do poema e da letra da canção.

Foto: Luke Stackpoole



Após a entrega das cópias para os alunos, solicite a eles que façam uma leitura silenciosa; depois, apresente uma nova versão da canção “Vilarejo”, exibida agora somente por Arnaldo Antunes, na amostra do seu trabalho, produzido em 2020, *O Real Resiste*. Na abertura ele faz a leitura do poema “acaba acontecendo”, que pode ser incluído no momento de leitura.



(ANTUNES, *acaba acontecendo, agora aqui ninguém precisa de si*, São Paulo: Iluminuras, 2015)

Feitas as leituras, converse com os alunos sobre suas impressões a respeito dos textos, fazendo alguns questionamentos a fim de que eles verbalizem suas percepções. Pergunte por exemplo:

1. Quais das imagens apresentadas no texto foram mais marcantes durante a leitura?
2. Qual dos textos achou mais interessante?
3. Quais palavras são desconhecidas?
4. O que o poema “acaba acontecendo” tem em comum com os outros textos?
5. Qual a relação entre o título e o texto?

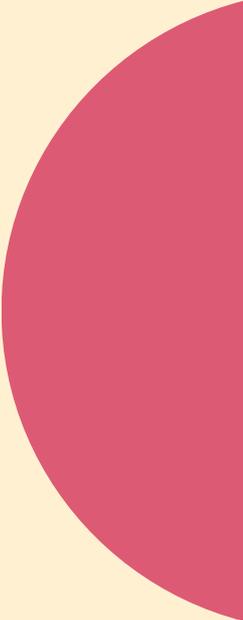
Após ouvir as respostas dos alunos, comente com eles a importância de se estudar para ter um futuro promissor; pergunte quais são as áreas de conhecimento que mais os interessa, comente a importância de se qualificar em todas as profissões, tanto as complexas quanto as simples, como precisam ser desempenhadas com ética e esmero.



Ou acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=azODmO0xPi4>

Proponha a eles uma pesquisa ao dicionário ou internet para conhecer as palavras que eles apontaram como desconhecidas; peça que anotem no caderno para usá-las posteriormente em outra atividade. Acrescente as informações comentando sobre os lugares que aparecem na canção “Vilarejo”: Palestina e Shangri-lá. Apresente o site da revista *Superinteressante*** para mostrar um texto breve que fala sobre esse lugar imaginário. Caso não tenha acesso à internet, leve o texto impresso para a turma.

**<https://super.abril.com.br/>



HABILIDADE DA BNCC

Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV;

Tempo estimado: 2 aulas geminadas

INTERPRETAÇÃO

Pergunte aos alunos quais as novas percepções sobre os textos após as pesquisas feitas durante a leitura. Faça os questionamentos a seguir:

6. O que o poeta quis dizer com a expressão “um vento bom”?
7. Na sua opinião existe vento ruim?
8. Nos versos três e quatro: “Na varanda, quem descansa/ Vê o horizonte deitar no chão”, o que significa a expressão em destaque?

Dê um tempo para que os alunos respondam. Depois, comente com eles que a expressão está em sentido figurado e que esse é um recurso poético, mas que não aparece somente nas poesias, nós também atribuímos novos sentidos às palavras na nossa comunicação diária.

Dê alguns exemplos de palavras usadas no cotidiano em sentido figurado; e após perceber que eles entenderam, peça aos alunos para darem outros exemplos que eles conhecem.

Explique um pouco mais sobre a diferença entre sentido real e sentido figurado e peça aos alunos que identifiquem na letra da canção uma expressão em sentido real e outra em sentido figurado.

9. O que a expressão “Terra de heróis” te faz lembrar?

10. Existem heróis na vida real? Dê um exemplo.

11. O que o poeta quis dizer com a expressão “lá o tempo espera”? É possível parar o tempo?

12. Você já teve impressão de que o tempo estava parado ou passou mais rápido? Desenvolva a ideia.

Comente com os alunos que o sentido figurado que eles acabaram de aprender é também chamado de sentido conotativo, e o sentido real é chamado de sentido denotativo.

Para a análise do poema visual, “neste depois” oriente os alunos a observarem o formato do poema.

Depois, mostre a eles a outra figura com a imagem de uma plataforma de extração petrolífera e pergunte se há algo de semelhante entre as imagens.

Comente com os alunos sobre o conteúdo exposto no poema e sua relação com a imagem da plataforma. Depois, faça as seguintes perguntas:

13. No momento destinado à leitura dos textos você pesquisou quais palavras desse poema?

14. Qual o sentido atribuído pelo poeta aos advérbios “neste” e “depois” na expressão “neste depois”?

15. O que o poeta quis dizer com as expressões “agulha nenhuma fura o céu de CO₂”?

Converse com o professor de Ciências e pergunte se é possível trabalhar o conteúdo que fala sobre o “efeito estufa” e outros efeitos causados pelo CO₂ (dióxido de carbono).



Disponível em:

<https://medium.com/petrobras/conhe%C3%A7a-alguns-tipos-de-plataforma-de-petr%C3%B3leo-e-como-elas-funcionam-c1937cfb9abf>

o que você mais teme
acaba acontecendo

o que você mais quer
acaba acontecendo

o que ninguém espera
acaba acontecendo

o que ninguém consegue
mais conter

acaba
de acontecer

ANTUNES. "Neste depois", *agora aqui ninguém precisa de si*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 13)

HABILIDADE DA BNCC

Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas; e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV;

Tempo estimado: 3 aulas de 45min

PRODUÇÃO

Como atividade de produção, peça aos alunos que fotografem e escrevam poemas com imagens relacionadas aos lugares onde eles vivem. O poema deve dialogar com a imagem, mas eles devem ter liberdade para acrescentar elementos imaginários.

Disponibilize para a turma o link do aplicativo *padlet** para que eles exponham suas produções em um mural; faça o mesmo trabalho em um espaço físico da sala de aula para que os alunos que não têm acesso à internet possam participar.

* Link para o aplicativo:

<https://padlet.com/auth/login>



Oficina 2

Poesia e Jogo Dramático

Na oficina a seguir apresentaremos uma proposta para trabalhar com a oralidade. Descobrir a importância de ouvir e dizer poemas para ampliar o repertório literário, reconhecendo os poemas em suas diversas formas, por meio do jogo dramático e assim perceber a poesia nos textos teatrais e não teatrais. Com o jogo dramático é possível trabalhar o improviso, refletir sobre a importância de fazer escolhas e saber expressar-se oralmente.

Objetivos da oficina

- Descobrir a importância de ouvir e dizer poemas.
- Ampliar o repertório de poemas.
- Reconhecer os poemas em suas diversas formas.
- Conhecer o jogo dramático e sua relação com textos não teatrais.



HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

MOTIVAÇÃO

A proposta a seguir é apresentar a canção “Orvalhinho do mar”, autoria de Arnaldo Antunes em parceria com Márcia Xavier, e uma leitura comparada ao “pra continuar”, também de Arnaldo Antunes, extraído do livro *n.d.a.*, publicado em 2010. É importante lembrar que muitas crianças não conhecem o mar, nunca foram à praia.

Diante da falta da vivência prévia com relação ao conteúdo a ser apresentado, faz-se necessário ambientar o espaço da melhor maneira para promover a motivação. Essa é a realidade não só do interior da Paraíba, mas de muitas crianças e jovens que moram distantes do litoral. É importante levar os alunos para um espaço fora da sala de aula, pode ser a biblioteca (se a escola tiver uma) ou o pátio.

Ao retirar os alunos da sala de aula, já criamos neles uma expectativa de que algo diferente vai acontecer. Peça para os alunos sentarem no chão em círculo e fechem os olhos para se concentrarem nos sons que vão ouvir. Coloque o barulho de uma chuva suave para ser ouvido e em seguida o barulho do mar, um terceiro som pode ser chuva com trovoadas. Depois, peça para eles dizerem qual dos sons conhecem. É provável que todos identifiquem os barulhos das chuvas e alguns reconheçam o barulho do mar. Em seguida, faça as perguntas:

1. Alguém aqui conhece o mar? Caso alguém responda que sim, peça que relate de forma breve sua experiência.
2. Pergunte se alguém já viveu uma emoção marcante em dia de chuva.

Da mesma forma, dê espaço para que os alunos falem sobre suas vivências.



Ilustração Canva

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

Tempo estimado: 1 aula de 45min

INTRODUÇÃO

A introdução pode ser feita com a leitura ou recitação do professor, porém é importante planejar bem essa leitura, o contato prévio com o texto poético faz toda diferença na hora da exposição verbal. Assim, antes de apresentar o material aos alunos é preciso fazer uma análise aprofundada.

Não podemos esquecer que o texto poético, apesar de ser curto, tem muita complexidade e muita informação. A maneira como ele é exposto interfere diretamente em seu entendimento. Então, não basta achar o texto bonito, é preciso mostrar isso aos alunos, é preciso convencê-los de sua essência.

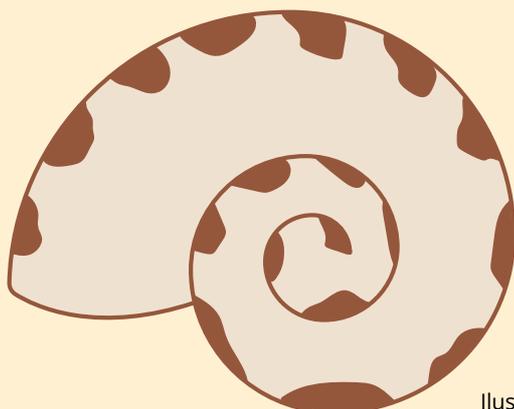


Ilustração Canva

sai para andar, anda,
vai, volta ao mesmo lugar,
não adianta, cai,
parece que vai desmaiar,
levanta, fica no ar,
descansa, cansa
de tanto esperar, alcança
o mesmo lugar onde estava
antes, ainda e enquanto
avança, volta
a ficar esperando passar
o momento, não morre,
não dorme e se dorme
acorda outra vez nesse corpo
e se morre acorda
outra vez noutro corpo
pra continuar

(ANTUNES. "Pra continuar", *n.d.a.* São Paulo: Iluminuras, 2010, p. 71)

Aqui podemos trabalhar com o jogo dramático, disponibilizando uma caixa com saia de tule, conchas do mar, caixa de areia, enchimentos de almofadas, colares, brincos e outros adereços que os alunos possam usar na atividade seguinte.

Peça aos alunos que escolham livremente uma peça do baú para fazer um improviso: cantar um trecho de música, dizer uma frase, um poema ou fazer uma performance de dança. Nada muito demorado para não ultrapassar o tempo.



Ilustração Canva

Após a apresentação desse texto há uma possibilidade de se refletir sobre a dificuldade que todos nós temos de fazer escolhas e de nos mostrarmos sem a preocupação do julgamento social. O medo, muitas vezes, nos impede de tomar decisões importantes na vida. Porque toda escolha demanda uma perda, mas nem toda perda é necessariamente negativa.

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

Tempo estimado: 1 aula de 45min

LEITURA

Apresente o videoclipe da canção “Orvalhinho do mar”, primeiro ouvindo e depois entregando a letra aos alunos junto com o poema recitado anteriormente.

Apresente também o poema de Arnaldo Antunes (2015) “A chuva”.



Ou acesse o link: https://www.youtube.com/watch?v=kz_SFKqscGQ

Orvalhinho do Mar

Conchas e estrelas
Curvas de areia
Que a onda leva e faz
Nuvem que promete
Chuva para breve
Lágrima, orvalhinho do mar

Do mar, do mar
Lágrima, orvalhinho do mar
Do mar, do mar
Lágrima, orvalhinho do mar

Dúvida e tristeza
Brinco de princesa
Doce que merece sal
Beijo que se pede
Dor que se despede
Lágrima, orvalhinho do mar
(ANTUNES E XAVIER, 2019)

A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. A chuva de canivetes. A chuva enxugou a sede. A chuva anoiteceu de tarde. A chuva e seu brilho prateado. A chuva de retas paralelas sobre a terra curva. A chuva destroçou os guarda-chuvas. A chuva durou muitos dias. A chuva apagou o incêndio. A chuva caiu. A chuva derramou-se. A chuva murmurou meu nome. A chuva ligou o para-brisa. A chuva acendeu os faróis. A chuva tocou a sirene. A chuva com a sua crina. A chuva encheu a piscina. A chuva com as gotas grossas. A chuva de pingos pretos. A chuva açoitando as plantas. A chuva senhora da lama. A chuva sem pena. A chuva apenas. A chuva empenou os móveis. A chuva amarelou os livros. A chuva corroeu as cercas. A chuva e seu baque seco. A chuva e seu ruído de vidro. A chuva inchou o brejo. A chuva pingou pelo teto. A chuva multiplicando insetos. A chuva sobre os varais. A chuva derrubando raios. A chuva acabou a luz. A chuva molhou os cigarros. A chuva mijou no telhado. A chuva regou o gramado. A chuva arrepiou os poros. A chuva fez muitas poças. A chuva secou ao sol.

(ANTUNES. "a chuva", *as coisas*. São Paulo: Iluminuras, 2015.)

O recurso da repetição no texto acima tem o valor semântico de enfatizar os vários efeitos causados pela chuva. O poeta também utiliza o recurso estilístico da aliteração (repetição do som do “ch”) para ilustrar o barulho que nós escutamos quando chove. Algumas expressões ditas pelas pessoas no cotidiano, para se referirem à chuva, dão ao texto maior aproximação em relação às imagens.

Outro recurso estilístico é a personificação, por exemplo, nos versos: “A chuva com sua cabeleira”, “A chuva murmurou meu nome”, “A chuva ligou o para-brisa”, “A chuva acendeu os faróis”, “A chuva tocou a sirene”, “A chuva mijou no telhado”; e no caso do verso “A chuva com sua crina”, ocorre a zoomorfização.

Além das ações, o poeta atribui à chuva, sentimentos próprios do ser humano. Nos textos “pra continuar” e “Orvalhinho do mar” a chuva sente medo, dúvida, tristeza e desejo. Numa tentativa de aproximar o leitor dos seus próprios desafios, de manter o equilíbrio diante das escolhas, assim ocorre no texto a seguir.

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

INTERPRETAÇÃO

Após as apresentações, abra espaço para atividade. Inicie o diálogo sobre os textos observando o que eles apresentam em comum, qual conteúdo é abordado, o que conhecem e o que não conhecem.

Explique para os alunos que as repetições que aparecem no texto têm um valor semântico. Informe que a figura de linguagem personificação ou prosopopeia é a atribuição de características humanas a seres inanimados e faça as seguintes perguntas:

1. Qual a semelhança de conteúdo entre os textos?
2. Todos os textos apresentam visões positivas sobre a chuva?
Explique.
4. Na sua opinião, qual dos textos representa a chuva de maneira mais real? E qual foi mais figurativo?
5. Quais textos representam o ciclo da chuva?
6. Em que momentos dos textos a chuva aparece personificada, ou seja, com características humanas?

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

PRODUÇÃO

Como forma de devolução do entendimento, da leitura podemos propor o jogo dramático que consiste em envolver a turma, sugerindo um diálogo com criação de novas personagens, incentivando a improvisação e a criatividade, conforme foi feito anteriormente, na introdução das leituras, porém, agora com o acréscimo dos elementos vistos nas letras.

Em grupo os alunos deverão escrever seus poemas para serem encenados posteriormente.

Além dos textos escritos, alguns alunos podem ficar responsáveis por apresentar desenhos ou pinturas que dialogam com os textos para formar um plano de fundo no espaço onde as apresentações serão feitas.

Um sarau literário pode ser organizado na escola para expor as produções dos alunos com o jogo dramático. Convide outras turmas para assistirem às apresentações em um local da escola que possa comportar todos de maneira confortável. No mesmo espaço pode ser feita uma exposição dos desenhos e das poesias. A socialização da atividade com outras turmas geralmente é muito agradável e divertida. Nada melhor que aprender de maneira leve e prazerosa.

Oficina 3

O Sentido Figurado na Poesia

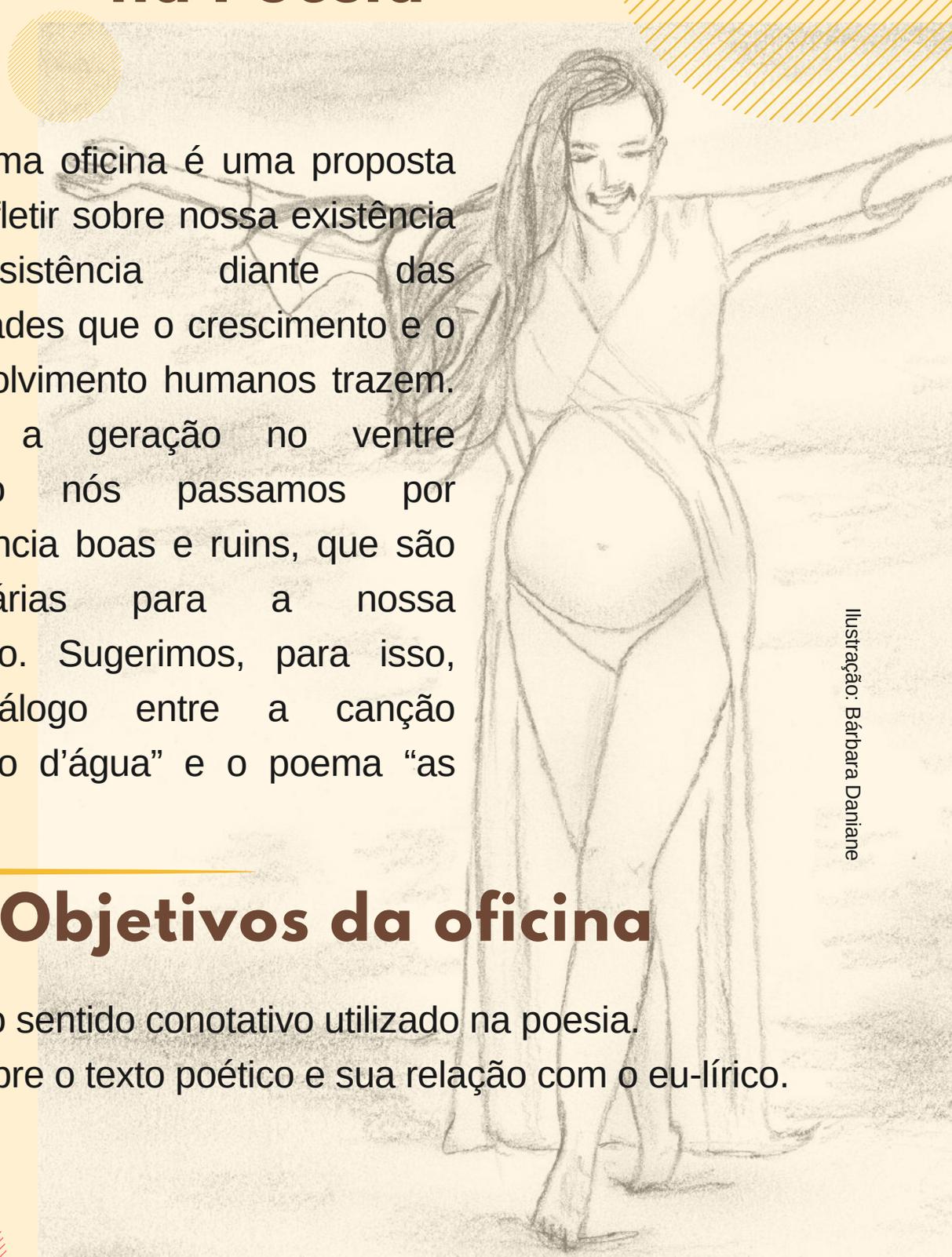
A próxima oficina é uma proposta para refletir sobre nossa existência e resistência diante das dificuldades que o crescimento e o desenvolvimento humanos trazem. Desde a geração no ventre materno nós passamos por experiências boas e ruins, que são necessárias para a nossa evolução. Sugerimos, para isso, um diálogo entre a canção “Debaixo d’água” e o poema “as coisas”.

Objetivos da oficina

Perceber o sentido conotativo utilizado na poesia.

Refletir sobre o texto poético e sua relação com o eu-lírico.

Ilustração: Bárbara Dariane



HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras; a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos; os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Aparelho de som; Papel para impressão; Tapetes e/ou almofadas; Lápis grafite e coloridos; Borracha e apontador.

Tempo estimado: 1 aula de 45min

MOTIVAÇÃO

O espaço para a realização pode ser a biblioteca ou a sala de aula. Caso seja na sala de aula, é importante organizar as carteiras em círculo, se possível, providenciar com antecedência tapetes ou almofadas, para dar ao lugar uma aparência aconchegante, e convidar a turma a sentar-se no chão.



No momento da motivação com a turma, reproduza somente a introdução da canção “Debaixo d’água”, para que eles tenham primeiro o contato com a melodia. Em seguida, pergunte aos alunos se eles deduzem o título da composição apenas pela escuta inicial. Não podemos esquecer que a motivação é o que cria a expectativa do que será estudado. Sugerimos as seguintes perguntas:

1. Quais sons vocês conseguiram identificar?
2. É possível identificar o título da canção apenas pela introdução?

Aguarde uns instantes para ouvir as respostas, reproduza o restante da música e pergunte novamente qual o provável título da canção. Informe aos alunos que o título é “Debaixo d’água”, escreva no quadro ou mostre numa folha em tamanho visível e pergunte:

3. Que lugar é esse, nomeado “Debaixo d’água”?

Comente com alunos que se trata de um lugar agradável e confortável, mas que não pode ser habitado por toda vida.

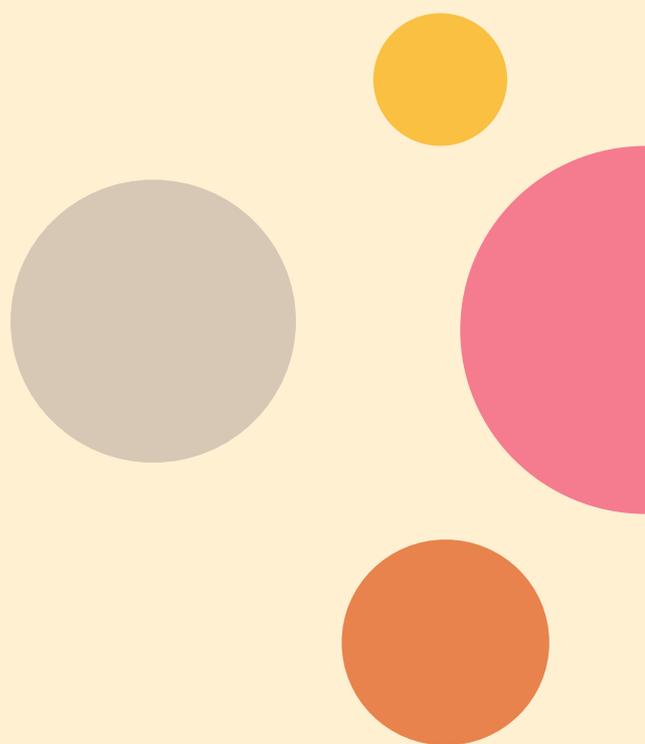
4. É comum ver um advérbio, como a palavra “debaixo”, dando nome a algo?

5. Qual o novo sentido atribuído a essa expressão?

Comente com os alunos que o poeta faz uma conotação metafórica do útero materno, que a literatura permite “brincar” com as palavras, atribuir novos sentidos a elas, assim como fazemos no dia a dia.

A canção “Debaixo d’água” fala da primeira dor e dificuldade que todos nós sentimos ao nascer: respirar. Dentro do ventre a maioria de nós sente-se confortável, mesmo não tendo essa lembrança consciente. Nós sabemos que nossa memória afetiva, e nossa audição começam antes do nascimento; e a canção a seguir traz uma ideia dessa fase, como se ela pudesse ser lembrada.

Esse é um tema bastante delicado de ser abordado, pois a situação de abandono em que vive boa parte das crianças e jovens, da escola pública, faz remeter a lembranças que às vezes não são tão agradáveis. Falar da vida no ventre pode ser, para muitos, lembrar da mãe que os abandonou. Mesmo assim é importante saber de nossas origens e ter consciência de que, apesar de sermos únicos, nós não somos totalmente originais, nascemos da cópia do material genético de nossos pais e mesmo com todo avanço alcançado pela tecnologia, todos nós nascemos de um ventre, de um útero.



HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

INTRODUÇÃO

Após a escuta da canção, entregue o texto impresso. Observe que ela tem uma levada meio de xote, ritmo tipicamente nordestino, dada pela célula rítmica que caracteriza o xote, executada pelo instrumento musical triângulo. Pergunte aos alunos se eles já ouviram outra canção em que esse instrumento aparece. Comente que existem outras versões dessa obra, inclusive interpretada por outros artistas.

Fale sobre os conceitos de advérbio, substantivo e adjetivo, dando exemplos, e peça aos alunos que identifiquem no título alguma palavra que se encaixe nesse conceito. Comente sobre a substantivação do termo que dá título a canção “Debaixo d’água”.

Em seguida, peça que observem o uso das repetições e comente sobre o valor semântico desse recurso para enfatizar a ideia do autor.



Ou acesse o link <https://www.youtube.com/watch?v=E6ww2LyIR5M>

Ilustração Canva

O oxigênio que entra nos nossos pulmões quando nós nascemos é necessário para vivermos fora do ventre materno, mas é também ele que nos faz envelhecer e morrer um pouco todos os dias. O poeta utiliza a conotação “Debaixo D’água” com um dos sentidos voltados para a perspectiva do útero ser o lugar onde não havia sofrimento algum, e enfatiza as dificuldades da vida em sociedade com a repetição do trecho “mas tinha que respirar, todo dia”. Como se toda provação e desventura tivesse a “culpa” no nascimento. “Debaixo D’água” pode ser uma metáfora para o refúgio de todos os problemas e o mergulho no mar, uma tentativa de voltar ao tempo antes do nascimento.

Algumas pessoas se questionam desde cedo “Por que vieram ao mundo?”; quando se veem em situações desagradáveis. Então é um assunto importante de ser tratado, principalmente na adolescência, quando a identidade está se formando e as mudanças de hormônios causam diversas reações no organismo, inclusive emocionais. Vale aproveitar a situação para falar que cada ser humano que nasce é importante e deve ser valorizado.

Ao utilizar iniciais maiúsculas no termo “Debaixo D’água”, ocorre um recurso poético de substantivação, sendo essa a licença que o artista tem para “brincar” com as palavras. Arnaldo Antunes torna o termo, que originalmente é locução adverbial de lugar, em substantivo próprio de lugar, referindo-se ao útero como um espaço importante de moradia.

Link do videoclipe da canção:

<https://www.youtube.com/watch?v=E6vw2LyIR5M>

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

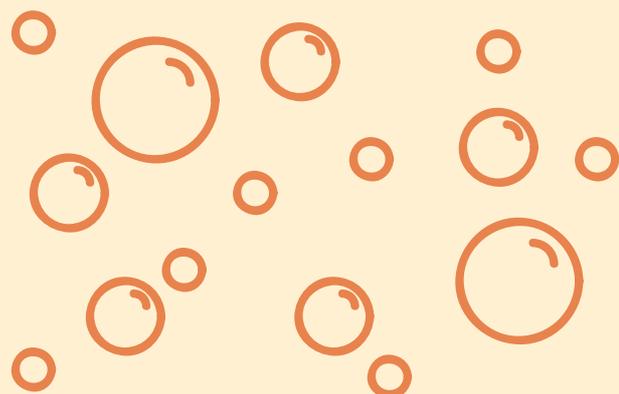
MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

LEITURA

O momento de leitura vem com a entrega dos textos e uma nova escuta, agora acompanhada. Primeiro entregue a letra da canção; na análise da letra peça aos alunos que verifiquem as repetições presentes e qual o sentido delas dentro do texto. Também é importante observar como as imagens são apresentadas.



Debaixo d'água

Debaixo D'água tudo era mais bonito, mais azul, mais colorido
Só faltava respirar, mas tinha que respirar.

Debaixo D'água se formando como um feto, sereno, confortável,
Amável, completo, sem chão, sem teto, sem contato com o ar,
Mas tinha que respirar, todo dia

Coro

Todo dia, todo dia, todo dia (2x)

Debaixo D'água por enquanto, sem sorriso, sem pranto, sem lamento,
Sem saber o quanto esse momento poderia durar, mas tinha que
respirar.

Debaixo D'água ficaria para sempre ficaria contente longe de toda
Gente para sempre no fundo do mar, mas tinha que respirar, todo dia.

Coro

Debaixo D'água protegido, salvo, fora de perigo, aliviado, sem perdão
E sem pecado, sem fome, sem frio, sem medo, sem vontade de voltar,
Mas tinha que respirar, Debaixo D'água tudo era mais bonito, mais azul
Mais colorido só faltava respirar, mas tinha que respirar, todo dia

Coro

(Arnaldo Antunes, Álbum: *Paradeiro*, 2001)

Informe aos alunos sobre a conotação presente no texto e comente sobre o valor semântico dos substantivos e adjetivos nesse contexto. Peça aos alunos para observarem o uso dos substantivos, inclusive a substantivação que ocorre no título e apresente o poema a seguir, intitulado “as coisas”.

As coisas têm peso, massa, volume, tamanho, tempo, forma, cor, posição, textura, duração, densidade, cheiro, valor, consistência, profundidade, contorno, temperatura, função, aparência, preço, destino, idade, sentido. As coisas não têm paz.

ANTUNES, “as coisas”, *as coisas*. São Paulo: Iluminuras, 2015, p. 90.

Após a leitura do poema ao lado, faça os seguintes questionamentos:

6. Qual a relação de sentido entre os textos, o que eles têm em comum?

Comente com os alunos sobre as frustrações que todo ser humano passa no decorrer da vida. Que muitas vezes sentimos vontade de nos recolher para pensar em nossas escolhas e sobre o valor que nós temos e esperamos ter diante da sociedade. Mas é preciso encarar as dificuldades para poder continuar crescendo. Em algumas situações nós esperamos reconhecimento dos outros pelas nossas ações, mas nem sempre isso acontece, o que devemos fazer precisa ser por nós, para alcançar a satisfação pessoal e profissional. Pois, às vezes, o excesso de cobrança pode fazer com que o entusiasmo se acabe e o(a) estudante perca o interesse em cumprir com seus deveres. É necessário ter responsabilidade, mas é preciso que haja gosto na realização das tarefas.

7. Qual o sentido atribuído ao termo “as coisas” no poema?

Nesse caso, podemos entender que a “coisificação” estaria relacionada à desvalorização do ser humano pelo seu trabalho ou desempenho profissional.

8. Observe o uso das palavras “mas” e “mais” nos primeiros versos da canção: “Debaixo d’água tudo era mais bonito, mais azul, mais colorido [...] Mas tinha que respirar”. Qual delas tem um valor de intensidade e qual é usada como oposição?

O uso de “mais”, nesse contexto, indica que o advérbio de intensidade está ligado aos adjetivos que qualificam o substantivo “Debaixo d’água” como um lugar agradável e “mas” está indicado oposição, mudança.

9. Quais aspectos você considerou mais criativo nos textos?

10. Quais imagens chamaram mais atenção?

Nem mesmo a escolha do instrumento musical é aleatória quando se trata de um poeta tão criativo. O triângulo é muito usado em ritmos festivos e se destaca perante os demais instrumentos em um conjunto. Nessa canção o realce é especial; depois do barulho da água ele aparece em seguida, e não por acaso o triângulo tem o formato do útero. Uma leitura mais madura do texto é que toda concepção de vida humana começa com um líquido dentro de um triângulo. Essa leitura deve ser feita respeitando a maturidade da turma. Ao lidar com o público infanto-juvenil, devemos ter todo cuidado com a maneira de tratar a sexualidade.

A respeito disso Alfredo Bosi questiona no livro *O ser e o tempo da poesia* (1997, p 21) “O que é uma imagem-no-poema? Já não é, evidentemente, um ícone do objeto que se fixou na retina; nem um fantasma produzido na hora do devaneio: é uma palavra articulada.” Ou seja, é o conjunto e a maneira de dispor as palavras dentro do poema que criam as imagens no texto.

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

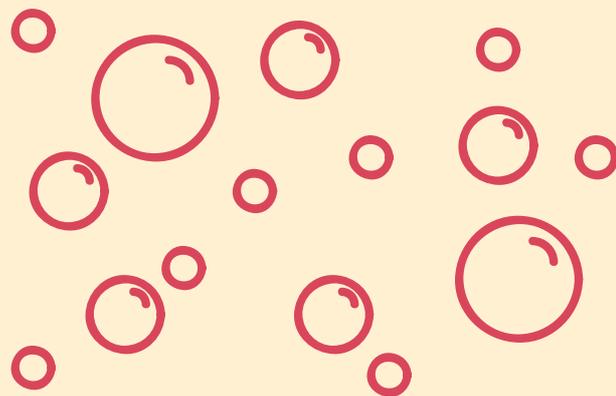
LEITURA

Nessa atividade, deve ser explicado aos alunos sobre o sentido denotativo e conotativo ou figurado na poesia. Caso considere oportuno, apresente as figuras de pensamento: comparação e metáfora, pedindo aos alunos que as identifiquem no texto.

A canção “Debaixo D’água” apresenta um ritmo acelerado, que pode trazer um grau maior de dificuldade para leitores que ainda não têm familiaridade com o texto poético. Então, é mais importante, nesse momento, ficar com a escuta e análise, conversa e registro escrito. Que pode ser um esquema que considere os seguintes questionamentos:

1. Em quais trechos da canção foi possível perceber a utilização do sentido figurado?
2. Em que momento do texto o poeta utilizou o sentido real? Cite pelo menos um.
3. Qual foi o suposto motivo para escrever a expressão “Debaixo D’água” com inicial maiúscula?
4. Qual é o sentimento expresso pelo eu-lírico?

É importante lembrar aos alunos que o eu-lírico é a voz que fala no poema, assim como no texto narrativo existe um narrador, na poesia quem se expressa é o eu-lírico, e os seus sentimentos não estão necessariamente ligados aos sentimentos de quem escreve. A escrita reflexiva é importante para que os alunos tomem consciência do texto poético. Essa atividade ajudará tanto para registrar o que aprendem quanto para produzir seus próprios textos.



HABILIDADE DA BNCC

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

PRODUÇÃO

Na atividade de produção sugira aos os alunos que escrevam uma versão mais positiva com relação ao ambiente externo: “fora da barriga da mãe”. Peça para captarem os sons ambientais com um gravador de áudio do celular. Para fazer a mixagem da música, pode ser usado um aplicativo* ou, caso haja possibilidade, leve para um estúdio de gravação para fazer uma peça musical.

* Sugestão de aplicativo para android:
<https://lexis-audio-editor.br.uptodown.com/android>



Ilustração Canva



Oficina 4

Sonoridade e Percepção dos Sentidos

A próxima composição a ser analisada e levada para o espaço escolar é intitulada “Do vento”. A canção retoma as discussões apresentadas anteriormente sobre a percepção dos sons ambientais e nos faz refletir sobre a beleza da simplicidade. No contexto da canção, a seguir, podemos perceber o espaço observado pela visão da criança nas suas primeiras “leituras de mundo”, ainda no ambiente doméstico como bem relatou, poeticamente, Paulo Freire, no livro *A importância do ato de ler em três artigos que se completam* (1989).

Para essa atividade é bom pedir ajuda ao pessoal de apoio da escola, para manter a ordem e orientar a turma. Pois propomos uma dinâmica que precisa vender os olhos e isso pode causar agitação. Caso alguém da turma não queira participar por temor, é bom solicitar que apenas observe.

Objetivos da oficina

- Estimular a percepção sensorial dos corpos no espaço;
- Distinguir os significados dos sons;
- Relacionar as imagens presentes nos textos às vivências cotidianas.



Ilustração: Bárbara Daniane

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Faixas pretas para vendar os olhos (uma para cada aluno); um ventilador; tampões para os ouvidos (com material alternativo); papel picado em pedaços pequenos e/ou médios ou confetes; um borrifador com água; um pedaço de tecido e glitter escolar; papel para impressão das letras; lápis, canetas porosas coloridas e cartolina ou papel kraft; gravador de voz ou celular.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

MOTIVAÇÃO

A ideia é incorporar alguns elementos citados na canção e estimular o sentido do tato. O ventilador deve ficar em um local que não seja sentido ou percebido de imediato. Os alunos com os olhos vendados devem ficar em duas filas de cadeiras paralelas; um de cada vez será conduzido até a frente do ventilador e depois voltar ao seu lugar, para essa condução é bom ter alguém para ajudar.

O professor ou professora vai acrescentando alternadamente os elementos listados nos materiais (água, papel para simbolizar as folhas, tecido, purpurina) na frente do vento para ser levado até o aluno ou aluna que está naquele local, naquele momento; a canção pode servir de fundo musical para disfarçar o barulho do ventilador e para que eles possam sentir a música junto com o tato.

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Faixas pretas para vendar os olhos (uma para cada aluno); um ventilador; tampões para os ouvidos (com material alternativo); papel picado em pedaços pequenos e/ou médios ou confetes; um borrifador com água; um pedaço de tecido e glitter escolar; papel para impressão das letras; lápis, canetas porosas coloridas e cartolina ou papel kraft; gravador voz ou celular

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

INTRODUÇÃO

Na introdução, pergunte aos alunos o que cada um sentiu durante a atividade de motivação, e quais foram as suas impressões enquanto estavam com os olhos vendados. O momento de conversa é importante antes da introdução da leitura. É provável que alguns sintam medo, curiosidade; alguém vai revelar que não aguentou ficar com a venda nos olhos o tempo todo e tirou para ver o que estava acontecendo.

Arnaldo Antunes apresenta nesse texto os quatro elementos da natureza: fogo, água, terra e ar, sendo o vento enfatizado como o mais importante deles. É bom fazer as seguintes perguntas:

1. Quem já ouviu falar que “água é vida”?
2. Somente a água é importante para viver?
3. Quais são os outros elementos da natureza necessários para que um ambiente seja habitável?

É muito comum ouvir as pessoas falarem que “sem água não existe vida”, mas pouca importância é dada aos outros elementos da natureza que também são essenciais para a existência dos seres vivos. E o ar, como o poeta bem enfatizou, é dos mais importante de todos, até mesmo para os seres aquáticos, que vivem submersos debaixo da água; eles também precisam do oxigênio presente na composição da água (H₂O).

Ilustração Canva



HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Faixas pretas para vendar os olhos (uma para cada aluno); um ventilador; tampões para os ouvidos (com material alternativo); papel picado em pedaços pequenos e/ou médios ou confetes; um borrifador com água; um pedaço de tecido e glitter escolar; papel para impressão das letras; lápis, canetas porosas coloridas e cartolina ou papel kraft; gravador voz ou celular

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

LEITURA

Na leitura entregamos o texto impresso e começamos a análise mais aprofundada dos conteúdos. Os verbos utilizados no presente do indicativo dão ao poema um ar de rotina e de verdade “incontestável”. No quarto verso da primeira estrofe (Joga o ar no ar) e no terceiro verso da quinta estrofe (Sai pela narina) o poeta mostra a essencialidade do ar para a existência da vida e reforça na repetição ao longo do texto que tudo vem do vento.



Do vento

Alimenta o fogo

Atormenta o mar

Arrepiá o corpo

Joga o ar no ar

Leva o barco a vela

Levanta os lençóis

Entra na janela

Leva a minha voz

Nuvens de areia

Folhas no quintal

Canto de sereia

Roupas no varal

Tudo vem do ven-tudo vem

Do vento vem tu-do vento vem

Do vento vem tudo

Tudo bem

Sacode a cortina

Alça os urubus

Sai pela narina

Canta nos bambus

Cabelo embaraça

Bate no portão

Espalha a fumaça

Varre a plantação

Lava o pensamento

Deixa o som chegar

Leva esse momento

Traz outro lugar

Tudo vem do ven-tudo vem

Do ven-tudo vem

Do vento vem tu-do vento

Vem tu-do vento vem

Do vento vem tudo

Tudo bem

Ilustração Canva



(Arnal Antunes/ Paulo Tatit/
Sandra Peres, Álbum *Paradeiro*)

Ou acesse o link: https://www.youtube.com/watch?v=VEI_D0hkAiY

A ausência de pontuação nos permite entender uma conversa com o interlocutor, isso fica mais visível ainda no verso “Do vento vem tu-do vento vem”, que pode ser lido tanto na ordem direta como na ordem inversa, e no verso “tudo bem”, que se repete no final da quarta estrofe e no final da última estrofe.

Para iniciar as discussões, proponha aos alunos tomar as nossas vidas como referência e fazer os seguintes questionamentos:

1. Quanto tempo é possível ficar sem comer e não sentir fome?
2. Quanto tempo é possível ficar sem beber água sem sentir sede?
3. E quanto tempo é possível ficar sem respirar?

Após ouvir as respostas dos alunos, comente sobre a importância dos elementos da natureza para a existência da vida, especialmente o ar.

É possível entender que quando a canção afirma que o vento alimenta o fogo é porque o oxigênio é um gás inflamável e é ele que alimenta a luz da vela, por exemplo. Nesse momento podemos lembrar do experimento da aula de ciência, quando se coloca uma vela acesa em um copo até ela consumir o ar dentro do recipiente e se apagar. Também podemos entender que o fogo é a nossa vida, e onde geralmente tem calor tem fogo.

Para melhorar as discussões, podemos acrescentar que o ar ajuda a levar as sementes de um lugar para outro e participa no cultivo de algumas plantas; por milhares de anos o vento foi o único condutor das embarcações usadas pelos homens nas viagens em alto mar. O vento é uma fonte de energia sustentável que vem ganhando espaço no mundo inteiro, e no Brasil a Região Nordeste é uma das pioneiras de usinas eólicas.



HABILIDADE DA BNCC

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Glitter escolar; papel para impressão das letras; lápis, canetas porosas coloridas e cartolina ou papel kraft; gravador voz ou celular

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

INTERPRETAÇÃO

A proposta é dividir a turma em três grupos e pedir que façam uma nova versão do texto enfatizando os outros elementos da natureza: água, fogo e terra. O registro deve ser feito nos cadernos individuais e em uma cartolina para ser exposto na sala de aula. Podemos convidar os professores de ciências e geografia da escola para abrir um debate sobre os elementos fogo, terra, e água como fonte de energia, se são consideradas fontes inesgotáveis e por isso autossustentáveis ou se correm riscos desses recursos acabarem algum dia. É importante uma conversa sobre consciência ecológica.



Para explorar o som desses elementos, podemos sugerir que, em casa, com a ajuda dos pais, os alunos capturem com gravador de celular o som dos elementos da natureza. Esperamos estimular a criatividade, mas algumas sugestões são possíveis, tendo em vista que pode surgir a dúvida: como capturar o barulho da terra?

Da terra podemos fazer um instrumento que já existe há milhares de anos: o caxixi usado na capoeira, por exemplo, é um instrumento que pode ser feito com sementes ou pedras dentro de um recipiente de cabaça ou cipó. Mas, o recipiente pode ser substituído por um feito de plástico.

Comente com os alunos que a manipulação da terra proporciona muitos barulhos que deixam de ser percebidos no cotidiano. Observar o trabalho de um agricultor pode trazer muitos sons diferentes feitos com a terra. O som da enxada cavando na areia é diferente do solo argiloso, húmido ou com pedregulhos. Outro exemplo pode vir da construção civil, quando tem o sergente peneirando a areia para fazer a argamassa.

Da água é possível gravar o som da chuva, do chuveiro, da torneira, da mãe lavando a casa, da torneira que pinga, da hora que sente sede e enche o copo para beber. Se tiver mar ou rio por perto, é uma fonte de som perfeita.

E para captação do fogo, pode começar riscando um fósforo para acender o fogão que prepara o alimento em casa. No período de festa junina, temos os fogos de artifícios, as fogueiras que tem uma infinidade de sons. E fora desse período tem o barulho dos motores de combustão interna como os dos carros e motocicletas que são acionados por fogo.

HABILIDADE DA BNCC

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Gravador de voz ou celular.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

PRODUÇÃO

Após a captação dos sons é possível reunir todos em um programa de computador ou aplicativo de celular (o mesmo sugerido na atividade anterior) para manipular as frequências e fazer uma música com os ruídos. É possível também acrescentar as letras exibidas no cartaz da atividade anterior. Os alunos ficam empolgados em contato com essas metodologias ativas que os colocam como protagonistas da construção do conhecimento.

Por fim, a música pode ser apresentada para a escola, e se a escola dispuser de uma rádio interna ela poderá ser executada na hora do intervalo.

Oficina 5

Poesia e Cidadania

A canção “Pequeno cidadão”, de Arnaldo Antunes, fala sobre a importância da rotina para o desenvolvimento saudável das crianças e jovens. Ora a canção fala sobre os deveres, ora sobre os desejos, ou seja, o que realmente a criança gostaria de fazer. Propomos refletir sobre o papel do cidadão dentro da sociedade e informar sobre os direitos humanos de cada um de nós. É de fundamental relevância entender desde cedo que todos nós temos o dever de respeitar as diferenças e devemos ter consciência dos nossos direitos.

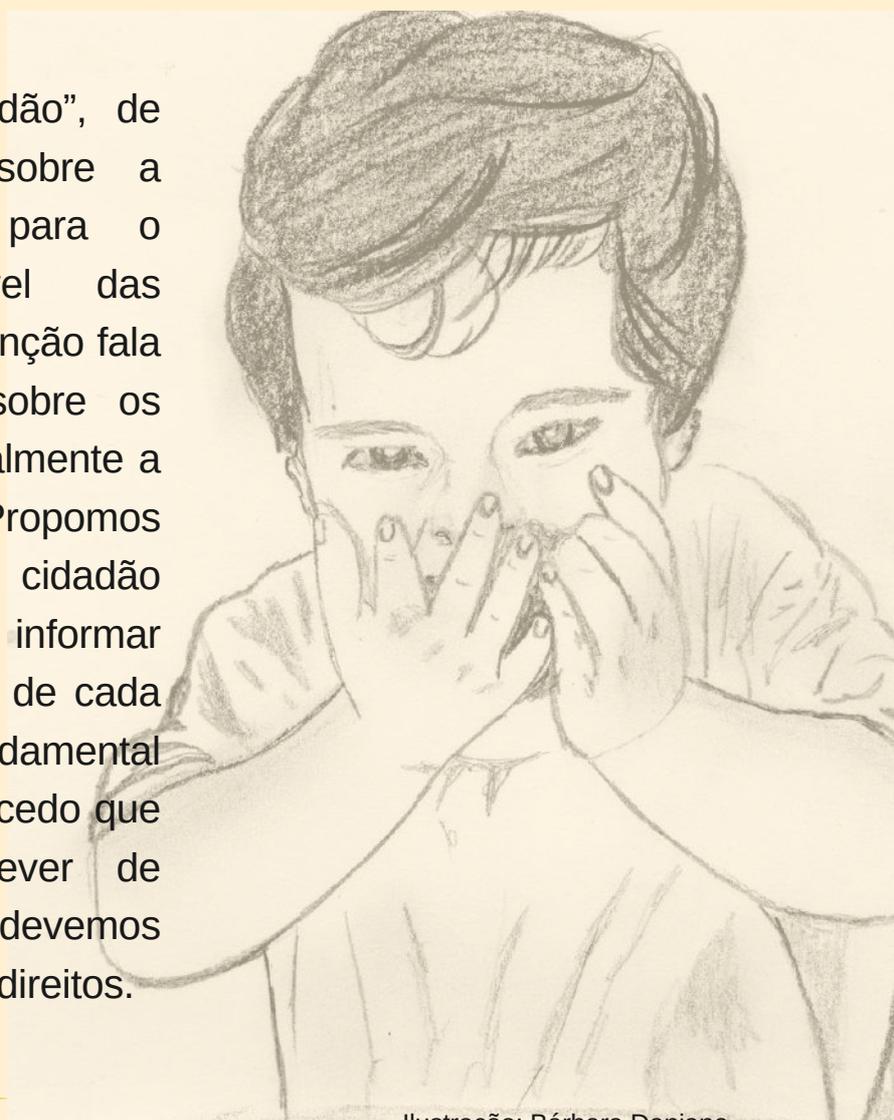


Ilustração: Bárbara Dariane

Objetivos da oficina

Perceber o valor semântico dos tempos verbais na poesia.

Observar a intencionalidade do músico na escolha dos instrumentos musicais.

Discutir sobre ética e cidadania.

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificada; projetor de slide ou TV.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

MOTIVAÇÃO

Para esta etapa, realize a seguinte dinâmica:

Um chocolate ou bala de chocolate, entregar aos alunos, mas dizer, antes de entregar, que eles ainda não poderão comer, somente depois que o professor ou professora que conduz as atividades autorizar. Após a entrega do chocolate, fazer a exibição do vídeoclipe e convidar os alunos a movimentarem o corpo, levantarem das carteiras e dançarem. Se a turma for bem entrosada vai gostar da animação.

Professor(a), é importante sondar se há algum aluno com problemas de alergia ou diabetes, antes de propor a dinâmica com o doce. Caso exista, o ideal é que pule para a próxima etapa da motivação.



Imagem: Canva

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificadora; projetor de slide ou TV.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

INTRODUÇÃO

Em seguida pedimos para eles sentarem, entregamos os textos impressos para a introdução dos conteúdos.

Pequeno Cidadão

Agora pode tomar banho

Agora pode sentar pra comer

Agora pode escovar os dentes

Agora pega o livro, pode ler

Agora tem que jogar videogame

Agora tem que assistir TV

Agora tem que comer chocolate

Agora tem que gritar pra valer!

Agora pode fazer a lição

Agora pode arrumar o quarto

Agora pega o que jogou no chão

Agora pode amarrar o sapato

Agora tem que jogar bola dentro de casa

Agora tem que bagunçar

Agora tem que se sujar de lama

Agora tem que pular no sofá!

É sinal de educação

Fazer sua obrigação

Para ter o seu direito de pequeno cidadão

É sinal de educação

Fazer sua obrigação

Para ter o seu direito de pequeno cidadão



(Antônio Pinto/Arnaldo Antunes, *pequeno cidadão*, 2009)



Ou acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=Y4mzKsrMNWI>

A repetição dos termos: “Agora pode” e “Agora tem”; os verbos poder e ter, no modo imperativo, dão ao texto um formato de ordem dos direitos e deveres que a criança gostaria de seguir. Baseado no senso de que “primeiro vem a obrigação e depois a diversão”, o poeta brinca listando os desejos da criança como se fossem os direitos a serem gozados após a realização dos deveres. Os deveres listados com o verbo ter são as ações que indicam diversão, e com o verbo poder, as que indica permissão, dando a alternativa de escolha, de fazer ou não o que se diz.

Percebemos que o ritmo musical presente nessa canção é próprio do rock, pelo predomínio do som da guitarra. E não é por acaso, o som, assim como o seu conteúdo poético, é rebelde e revolucionário.

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificadora; projetor de slide ou TV.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

LEITURA

Na leitura e análise da obra, podemos pedir aos alunos que atentem para o recurso da repetição no texto, e se existe refrão, qual das repetições é refrão. Observar que o refrão dessa canção traz a ideia central do que se pretende aprender e apreender com esse estudo. É apenas uma maneira divertida e poética de tratar sobre ética e educação.

É possível aproveitar a ocasião e apresentar o regimento interno na escola, que deve ser alinhado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação e ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Mas é importante também fazer um recorte do que é relevante para não tornar o assunto enfadonho e desinteressante.

Podemos dividir a turma em grupos e dar a cada uma delas a missão de entrevistar profissionais de diferentes funções. Para que não haja muitas repetições, é bom fazer sugestões de algumas profissões que estejam próximas da realidade dos alunos. Deixar cada grupo com uma profissão diferente para que não se repitam os relatórios.



Ilustração Canva

HABILIDADE DA BNCC

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificadora; projetor de slide ou TV.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

INTERPRETAÇÃO

Caso seja possível, é bom levar alguns desses profissionais para dialogar sobre suas profissões em uma roda de conversa sobre ética e cidadania.

Algumas sugestões são as profissões existentes na escola: professor, pedagogo, vigilante, merendeira, enfermeiro(a) e médico(a) do postinho de saúde, bombeiro, policial. É possível que os alunos também deem sugestões de outras profissões; o importante é que seja acessível a eles.

É necessário orientar a entrevista, levar um modelo de entrevista impresso e elaborar as perguntas que serão feitas, devendo enfatizar a rotina, os direitos e deveres dessas profissões, qual a importância delas para a sociedade e o que elas gostariam que fosse melhorado em seus trabalhos.



Ilustração Canva

HABILIDADE DA BNCC

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificadora; projetor de slide ou TV.

Tempo estimado: 3 aulas de 45min

PRODUÇÃO

A atividade escrita, além da entrevista, pode ser a criação de novos poemas com o título “Grande Cidadão”, contendo a rotina de trabalho dos profissionais entrevistados com os deveres e os desejos de cada profissão, apresentados pelos alunos ao final da conversa. Na oportunidade, pode ser apresentada a música concreta feita pelos alunos na oficina anterior. Se entre os profissionais convidados estiver uma pessoa que trabalha com música, esta é uma boa oportunidade de ter o trabalho gravado por um artista reconhecido.

Em uma outra perspectiva, podemos sugerir a pesquisa de outros textos na literatura e na música que abordem, de modos distintos, direitos e deveres.



Oficina 6

Arte e Intertextualidade

Na próxima oficina, propomos analisar a subjetividade no texto poético. Perceber a intertextualidade e liberdade temática possível na poesia, identificando o seu sentido figurado e as informações implícitas, uma vez que há caminhos para reflexão científica, filosófica e criativa na construção da arte.



Ilustração: Bárbara Daniane

Objetivos da oficina

Analisar a subjetividade no texto poético.

Perceber a intertextualidade e liberdade temática na poesia

Identificar o sentido no conceito de personificação.

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Um globo terrestre; luminária ou lanterna; uma bola branca (menor que o globo); dois bambolês abertos; aparelho de som; papel para impressão; projetor.

Tempo estimado: 1 aula de 45min

MOTIVAÇÃO

A ideia da motivação é fazer o encontro do Sol com a Lua, por meio dos recursos indicados nos materiais: um fenômeno astronômico raro chamado eclipse, que nem sempre pode ser visto por todos os habitantes da Terra, mas quando acontece é noticiado em todo o mundo. Existem dois tipos de eclipse: o solar e o lunar, de cada um desses há variações, mas esses detalhes podem ser trabalhados conjuntamente com o professor ou professora de geografia e ciências em outra ocasião. É importante lembrar que a motivação não pode ser muito extensa.

Ao ouvir a música "O Sol e a Lua", o movimento do nosso satélite natural (a Lua) vai acontecendo ao redor da Terra. Movimento esse que possibilita o acontecimento do eclipse e que explica as fases da Lua, esse é chamado de revolução; mas também tem um outro que ela faz junto com a Terra ao redor do Sol e é chamado de translação.



Ou acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=HbIC6c3p3Qo>

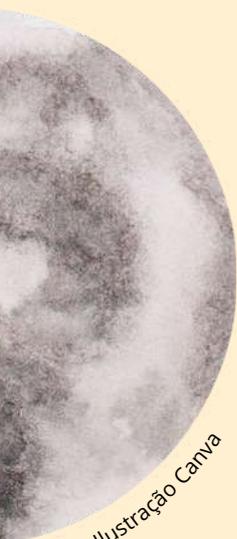


Ilustração Canva



Ilustração Canva

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificadora; projetor de slide ou TV.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

INTRODUÇÃO

Conforme já sabemos, depois da motivação vem a introdução. É importante falar de situações reais antes de introduzir conteúdos ficcionais e artísticos. Explicar sobre a ciência nesse momento pode ser muito produtivo. Falar um pouco sobre os sentidos conotativo e denotativo presentes na canção e onde estão os limites entre fantasia e informações científicas. Sobre a conotação também é válido enfatizar o uso das figuras de pensamento utilizadas pelo poeta.

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificada; projetor de slide ou TV.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

LEITURA

No momento de leitura da canção “O sol e a Lua”, devemos observar que ocorre o uso da prosopopeia, personificando os astros celestes com uma conotação amorosa de opostos. No texto o Sol pede a Lua em casamento, mas é rejeitado por ela, que o faz esperar uma resposta positiva para o seu pedido; ela o despreza, mas sente prazer em ser procurada e admirada, então deixa sempre um mínimo de esperança, para que o Sol volte a tentar um contato.

O Sol e a Lua

O Sol pediu a Lua em casamento
Disse que já a amava há muito tempo
Desde a época dos dinossauros, pterodátiles, tiranossauros
Quando nem existia a bicicleta, nem o velotrol, nem a motocicleta

Mas a Lua achou aquilo tão estranho
Uma bola quente que nem toma banho?
Imagine só? Tenha dó
Pois meu coração não pertence a ninguém
Sou a inspiração de todos os casais
Dos grandes poetas aos mais normais
Sai pra lá, rapaz

O Sol pediu a Lua em casamento
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo
O Sol pediu a Lua em casamento
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo

E 24 horas depois, o Sol nasceu, a Lua se pôs, e

O Sol pediu a Lua em casamento
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo
E o Sol, congelou seu coração

Mas o Astro-Rei, com todos os seus planetas
Cometas, asteroides, Terra, Marte, Vênus, Netuno e Urano
Foi se apaixonar justo por ela
Que o despreza e o deixa esperar

Acontece que o Sol não se conformou
Foi pedir ao vento para lhe ajudar
Mas o vento nem sequer parou
Pois não tinha tempo para conversar
O Sol, sem saber mais o que fazer
Com tanto amor pra dar, começou a chorar
E a derreter, começou a chover e a molhar, e a escurecer

O Sol pediu a Lua em casamento
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo
O Sol pediu a Lua em casamento
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo

E 24 horas se passaram, e outra vez, o Sol se pôs, a Lua nasceu E de novo, e de novo, e de novo
O Sol pediu a Lua em casamento
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo
E o Sol, congelou seu coração

Se a Lua não te quer, tudo bem
Você é lindo, cara
E seu brilho, vai muito mais além
Um dia, você vai encontrar alguém
Que, com certeza, vai te amar também

(Antonio Pinto / Taciana Barros, *Pequeno cidadão*, 2009)



Antes da atividade, podemos começar observando a introdução da canção. Nota-se que há um som parecido com os que aparecem em vídeogames. Logo após, vem o som do violão, instrumento utilizado por poetas e trovadores para expressar seus amores impossíveis. Nas cantigas de amor o eu-lírico era um homem de baixo poder aquisitivo, apaixonado por uma mulher da alta sociedade e que só se casaria com alguém de muitas posses.

Quando letra e música se fundem na primeira estrofe, o Sol revela seu amor desde um tempo em que não existiam interesses financeiros ou de status social nas relações conjugais; o seu amor vem desde a época pré-histórica. Mas a Lua não tem interesse e, na segunda estrofe, refere-se a ele com nojo, por não tomar banho, e preconceito em relação aos poetas; implicitamente a Lua diz que os poetas não são normais.

Observando a estrutura do texto, a disposição dos versos e estrofes, é possível ver que nesse texto existem estrofes compostas de um único verso, essa escolha pode se justificar pelo sentimento de solidão experimentado pelo Sol. A segunda e a sétima estrofe são as maiores, com sete versos, e são as que expõem explicitamente a rejeição sofrida pelo sol. Possivelmente a escolha tenha relação com a simbologia do número sete.

Na sexta estrofe aparecem outros corpos celestes presentes no universo, inclusive a Terra. A conotação usada aqui está relacionada ao fato do sol iluminar todos os planetas listados no texto, inclusive passam por sua órbita alguns cometas e asteroides. Mas a Lua por seu movimento de revolução, feito em torno da Terra, algumas vezes fica escondida e afastada do sol, sem receber luz. Como se o simples fato dela se afastar o incomodasse, ele se apaixona e a quer perto dele, casando-se com ela.

Na sétima estrofe, o Sol pede ajuda ao vento, mas o vento em nada interfere no movimento lunar. Ele está presente na atmosfera terrestre, mas, das cinco camadas existentes, ele está na última, a troposfera, a mais próxima da Terra, distante, portanto, da Lua. Por isso dá a justificativa de falta de tempo para conversar. O vento movimenta as nuvens que carregam as chuvas; na canção o poeta diz que o Sol derreteu e choveu, mas, na verdade esse é o resultado de toda “conversa” do Sol com o vento: o calor derrete o gelo das nuvens levadas pelo vento, e então chove.

Na última estrofe, o discurso que vem em terceira pessoa no decorrer do texto, muda, e torna-se direto com uma fala que consola a frustração do grande astro do nosso sistema solar por não conseguir realizar o seu desejo. Diante dessa obra é possível criar a seguinte reflexão: nem sempre é possível conseguir o que se quer, principalmente quando se trata de reciprocidade de sentimento. As variadas interpretações de uma determinada obra de arte dependem de como se vê, de como se lê; cada sujeito tem uma visão independente da obra e tudo tem um sentido. Faz parte da vida se relacionar e se decepcionar com as pessoas. A adolescência é a fase em que o indivíduo experimenta as primeiras relações amorosas e os desamores também; esses servem para fazer crescer, se autovalorizar e dar aos outros a devida importância.

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

MATERIAL NECESSÁRIO:

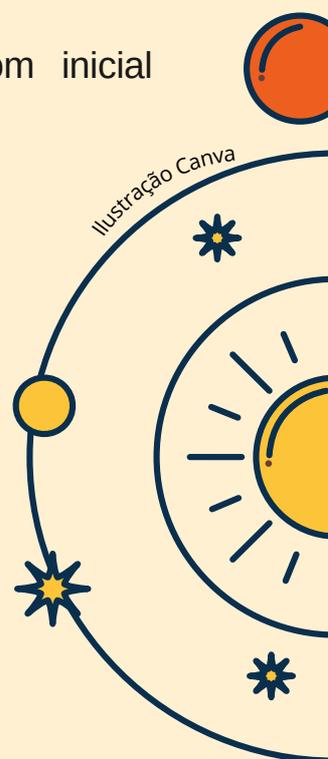
Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificadora; projetor de slide ou TV.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

INTERPRETAÇÃO

Na atividade, é importante enfatizar essas observações ao criar os questionamentos. Por exemplo, pedir aos alunos que identifiquem os trechos em que fica explícita a rejeição sofrida pelo Sol.

1. Pergunte qual o sentido da expressão “mais normais”?
2. O que significa congelar o coração?
3. Por que os nomes dos corpos celestes são escritos com inicial maiúscula?



HABILIDADE DA BNCC

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificadora; projetor de slide ou TV.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

PRODUÇÃO

Um desafio divertido é pedir a produção de um poema com outro casamento visivelmente impossível, mas, que tal dessa vez dar um final feliz?

Isso pode ser uma escolha de quem vai produzir. A atividade pode ser realizada em duplas e apresentada para a turma em um dia combinado. Para dar mais movimento e dinâmica, pode ser feita uma paródia da mesma canção ou outra que os agrade. O retorno geralmente é bem satisfatório.



Ilustração Canva

Oficina 7

Poesia e Polissemia

As análises a seguir trazem uma reflexão sobre a polissemia e fazem críticas ao fato de em alguns contextos de avaliação escolar a criatividade e capacidade de fazer leituras e interpretações diversas são desconsideradas. A criança, quando está aprendendo, entendendo o mundo, tem necessidade de fazer comparações para facilitar a memorização. Na canção “cultura” o poeta brinca com as definições que a princípio parecem curiosidades infantis, mas na verdade fazem sentido as suas observações em relação às nomenclaturas e sobre a evolução das espécies.

O título “cultura (nome)” pode nos dar impressão de que o poema vai falar sobre a definição da palavra, mas a cultura na qual o poeta se refere, é um termo usado na ciência que estuda a análise microbiológica; consiste na proliferação de células ou tecidos vivos que, contendo nutrientes adequados e em condições propícias à sobrevivência, se reproduzem e se tornam outros seres semelhantes aos que os originaram.

Os sete primeiros versos do poema iniciam com a vogal “O”, que não por acaso tem forma circular, arredondada como uma célula, como um ovo, uma semente que irá germinar.

Ilustração: Bárbara Daniane

Objetivos da oficina

Perceber a polissemia dentro da poesia.

Interpretar com base no texto poético.

Entender os limites entre imaginação e ciência.

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Potes vazios de plástico ou garrafas pet cortadas ao meio e com perfurações no fundo; grãos de feijão; papel para impressão das letras; aparelho de som.

Tempo estimado: 1 aula de 45min

MOTIVAÇÃO

O professor ou a professora entregará um grão de feijão para cada um dos alunos e pedirá que eles plantem em um vaso pequeno, que possa ser levado para a escola na semana seguinte. A proposta motivacional aqui é bem mais longa do que vem se propondo até agora, alguns curiosos vão querer saber o que será feito com a semente entregue a eles. Na semana seguinte, no dia combinado com a turma, os alunos levam suas sementes para observar a germinação.

Esse experimento com a semente é uma atividade antiga, mas que deve ser considerada pedagogicamente produtiva, pois possibilita entender a teoria associada à prática, e como já foi dito, os alunos se sentem valorizados quando eles são protagonistas na construção do conhecimento e o entendimento flui com maior rapidez. Então, de volta à aula, com as plantinhas brotando, o ideal é que seja feijão porque nasce entre três ou quatro dias; deve-se dar início à introdução.



HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Potes vazios de plástico ou garrafas pet cortadas ao meio e com perfurações no fundo; grãos de feijão; papel para impressão das letras; aparelho de som.

Tempo estimado: 1 aula de 45min

INTRODUÇÃO

A introdução é feita com a apresentação do título da canção e com o questionamento:

1. O que é cultura?

Dê aos alunos a oportunidade de pesquisar no dicionário e/ou celular e volte à pergunta acrescentando:

2. Quais foram as definições encontradas por vocês? Qual a que vocês acham que será estudada neste momento?



Ilustração Canva

Cultura (nome)

O girino é o peixinho do sapo
 O silêncio é o começo do papo
 O bigode é a antena do gato
 O cavalo é pasto do carrapato
 O cabrito é o cordeiro da cabra
 O pescoço é a barriga da cobra
 O leitão é um porquinho mais novo
 A galinha é um pouquinho do ovo
 O desejo é o começo do corpo
 Engordar é a tarefa do porco
 A cegonha é a girafa do ganso
 O cachorro é um lobo mais manso
 O escuro é a metade da zebra
 As raízes são as veias da seiva
 O camelo é um cavalo sem sede
 Tartaruga por dentro é parede
 O potrinho é o bezerro da égua
 A batalha é o começo da trégua
 Papagaio é um dragão miniatura
 Bactérias num meio é cultura

(ANTUNES Arnaldo, álbum: *nome*, 1993)



Ilustração Canva



Ou acesse o link: https://www.youtube.com/watch?v=Aguu_QzCQy8

Segundo o Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras, organizado por Evanildo Bechara, a definição da palavra “cultura” é:

cultura (cul.tu.ra) s.f. **1.** Ato, efeito ou modo de cultivar a terra ou certas plantas: a cultura mecanizada; a cultura do arroz nas várzeas. **2.** A criação de determinados animais: a cultura do bicho-da-seda; a cultura de camarão da Indonésia. **3.** (Biol.) Propagação de micro-organismos ou de tecido vivo em um meio nutritivo, preparada para análises clínicas: cultura de bactérias na urina. **4.** O conjunto de conhecimentos de uma pessoa: Nosso professor tem uma grande cultura. **5.** O conhecimento acumulado pela humanidade através das gerações: a cultura ocidental; a cultura do Oriente; a cultura árabe. **6.** Valores, costumes e estética de um certo período: cultura clássica; cultura pré-colombiana. – cultural adj.

(BECHARA (org.) *DICIONÁRIO ESCOLAR DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS*, p. 384, 2011)

É provável que os alunos respondam que a primeira definição faz mais sentido, uma vez que eles já foram orientados a plantar uma semente de feijão, e a sequência das atividades é esperada para que faça sentido. Então, deve-se apresentar a canção para os alunos ouvirem, mas sem disponibilizar ainda a letra. A princípio pode soar como uma canção infantil até mesmo para os alunos do 6º Ano, mas, adiante apresentaremos o provável motivo da escolha do ritmo e a disposição dos sons aleatórios dos instrumentos.

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Potes vazios de plástico ou garrafas pet cortadas ao meio e com perfurações no fundo; grãos de feijões; papel para impressão das letras; aparelho de som.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

LEITURA

Após ouvir a canção devemos retornar às perguntas, agora pode ser que acrescentem que o título tem relação com cultivos de animais e propagação de bactérias, mas a arte vai além do óbvio, e é isso que queremos suscitar, a capacidade de perceber, interpretar e fazer outras leituras. Assim como o texto traz definições não convencionais, é possível perceber que há uma crítica ao fato de o ser humano dar nomes a tudo que existe e que as nomenclaturas devem ser sempre obedecidas para que sejam inteligíveis entre os interlocutores.

Mas o fato é que o poema musicalizado apresenta definições em comparações e metáforas.

Na atividade de leitura apresente aos alunos o mesmo texto em outro formato, agora em poema.

O girino é o peixinho do sapo. O silêncio é o começo do papo. O bigode é a antena do gato. O cavalo é pasto do carrapato. O cabrito é o cordeiro da cabra. O pescoço é a barriga da cobra. O leitão é um porquinho mais novo. A galinha é um pouquinho do ovo. O desejo é o começo do corpo. Engordar é a tarefa do porco. A cegonha é a girafa do ganso. O cachorro é um lobo mais manso. O escuro é a metade da zebra. As raízes são as veias da seiva. O camelo é um cavalo sem sede. Tartaruga por dentro é parede. O potrinho é o bezerro da égua. A batalha é o começo da trégua. Papagaio é um dragão miniatura. Bactérias num meio é cultura.

(ANTUNES Arnaldo, álbum: *nome*, 1993)

Na análise do texto da canção, no primeiro verso, o poeta faz uma comparação entre o girino e o peixe. Isso se dá pela semelhança entre um filhote de sapo e um filhote de peixe. Os sapos se reproduzem na água e nascem com uma calda, só adquirem pernas e braços quando estão se tornando adultos. Após se tornarem adultos, eles mudam de ambiente e passam a viver a maior parte do tempo em terra firme.

No segundo verso o autor evidencia o silêncio como o início de uma conversa que ele chama coloquialmente de “papo”, é uma metáfora construída por relação de oposição. Uma conversa só acontece realmente entre duas pessoas quando uma fala a outra silencia. O terceiro verso continua no campo figurativo, agora com uma metáfora, referente ao bigode do gato. Os bigodes dos gatos (chamados vibrissas) servem para aumentar as sensações percebidas pelo animal. Os pelos detectam estímulos externos, da mesma forma que as antenas de aparelhos captam sinais, dando aos felinos a capacidade de previsão até de uma tempestade.

A metáfora do quarto verso, “O cavalo é pasto do carrapato” está no habitat do animal, que é o pasto. O carrapato hospeda-se e se alimenta do sangue do cavalo que conseqüentemente, também, está no pasto e faz do equino seu pasto. No quinto verso, na segunda estrofe, há uma crítica sutil ao comparar o bode ao cordeiro, pois bodes são animais muito travessos. O poeta afirma que o cabrito é o cordeiro da cabra porque as mães geralmente são as únicas que acolhem e amam os filhos por mais travessos que sejam. Para elas os filhos serão sempre amados e mansos.

Ainda na segunda estrofe, apenas o verso “O leitão é um porquinho mais novo” não é metáfora, embora seja poética. Essa definição é construída baseada em conceitos literais, reais, diferente dos demais que aparecem no texto. Esse verso não apresenta sentido figurado nem polissemia. Quando o poeta diz que “a galinha é um pouquinho do ovo”, para entender melhor essa metáfora é preciso voltar à antiga piada que pergunta: “quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha?” A resposta não importa, importa refletir que todos nós somos um pouco daquilo que já fomos, e carregamos em nós o DNA de nossos pais e de nossos ancestrais.

Essa mensagem é sequenciada no primeiro verso da terceira estrofe “O desejo é o começo do corpo”. Pois o desejo é o que nos leva a perceber que nós temos um corpo e que as outras pessoas também; como o poeta já disse na canção “contato imediato”, é semelhante e ao mesmo tempo diferente. O desejo é o que alavanca o início das relações que posteriormente podem dar origem a novas vidas.

Ainda na terceira estrofe, o último verso exige um conhecimento mais profundo sobre a relação do lobo com o cachorro; o nome científico do cachorro é “Canis lupus familiaris” e deriva no latim que significa lobo; então o cachorro é um lobo domesticado.

Na quarta estrofe, o primeiro verso diz que “o escuro é a metade da zebra”, e explora a competência cognitiva de dedução. Se a metade é escura a outra metade é clara. Assim, nós somos direcionados a pensar isso mesmo que não seja dito explicitamente. No último verso dessa estrofe, “tartaruga por dentro é parede”, a leitura leva a crer que se trata do casco, mas na verdade está se referindo à resistência e longevidade do animal. As tartarugas podem viver mais de cem anos.

No último verso da última estrofe, o poeta conclui dizendo que “Bactéria no meio é cultura.” Cultura é a palavra que dá título ao poema/canção ao longo da música, o eu-lírico revela várias formas de conhecimento e cultura, ora com foco em algum conhecimento científico (Canis lupus familiaris), ora exigindo do leitor mera analogia (“As raízes são as veias da seiva”). No final, o eu-lírico explora a polissemia da palavra “cultura”. Cultura tanto como um conjunto que engloba o conhecimento, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem dentro de uma sociedade; quanto cultura no sentido de cultivar a terra, a criação de animais; como também no sentido de análise laboratorial, quando diz que “bactéria no meio é cultura”.

A palavra "meio" é também polissêmica e pode tanto significar meio social quanto meio para o cultivo de bactérias. O meio de cultura de bactérias é uma substância líquida ou gelificada, que permite o crescimento de microorganismos. O poeta sabiamente agrega o conhecimento popular e o conhecimento científico para dizer que também é cultura, e utiliza metáfora para afirmar isso. Assim, cultura, ciência, empirismo, ocultismo se somam em nossa existência.

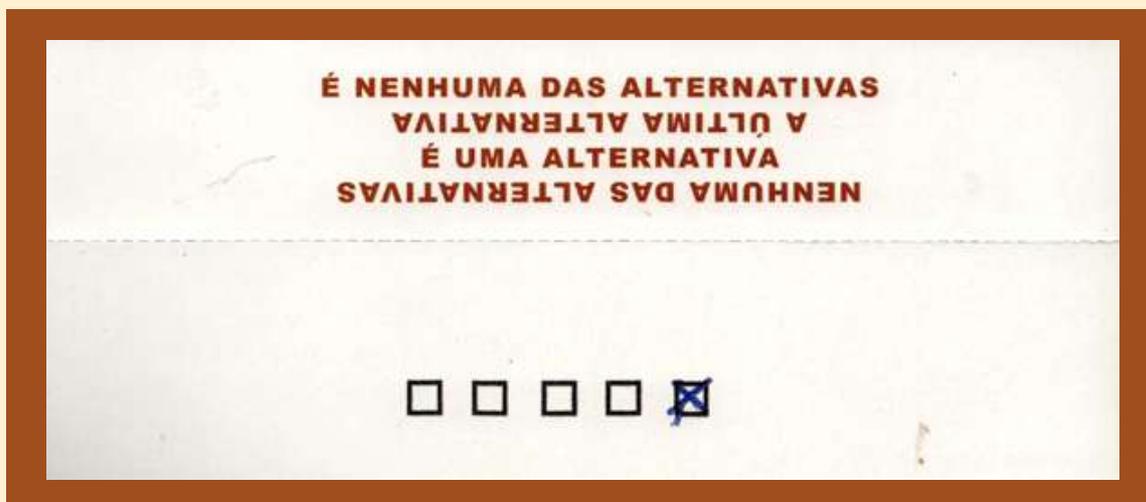
O ritmo musical aqui tem uma aparência que há quem considere elementar e experimental, mas a música também apresenta caráter metafórico. Para entender melhor a intenção do poeta vamos refletir sobre como se compõe o ritmo. Todo ritmo é composto por propriedades como: pulso, acento métrico, desenho rítmico e andamento. O pulso é definido pela marcação do tempo, que regula e baseia a pulsação, sustentando as variações do movimento, e baseia-se na dilatação e contração das artérias do coração.

O acento métrico ou metro é a acentuação periódica e regular dos pulsos. Por exemplo, no ritmo binário o acento métrico obedece um tempo forte e um tempo fraco; no ritmo ternário ocorre um tempo forte e dois fracos. O nosso cérebro mede a distância no tempo em termos de agrupamento de batidas. A combinação de durações curtas e/ou longas caracteriza os contornos da música, chamados de desenho musical, que registram o som através de notas ou silêncio pelas pausas. O andamento determina a velocidade das pulsações, os andamentos podem ser lentos, moderados e rápidos.

Na canção “Cultura” esse desenho rítmico ocorre basicamente na levada do metrônomo e não há sincronia e harmonia entre os instrumentos usados, mas a intenção do músico pode ser ilustrar os ritmos de vida, ciência, cultura, empirismo, listados individualmente na letra; cada ser e cada elemento tem seu ritmo e suas individualidades.

No poema “n.d.a”, que dá título ao livro homônimo, é feita uma crítica a um modo antigo de avaliar questões objetivas nas escolas. O poema visual é apresentado na orelha da página do livro n.d.a. O poeta nos surpreende com esse lugar inusitado de produção, além de um formato também inovador, possível de ser lido tanto de cima para baixo, quanto debaixo para cima. O texto está escrito na cor vermelha que é, tanto uma fuga às regras do tradicionalismo no ensino, que proíbe respostas com caneta vermelha, quanto uma forma de destacar o que se quer corrigir.

A seguir, aparecem cinco quadros com o último marcado em azul, indicando a resposta:



(ANTUNES Arnaldo, *n.d.a*, orelha da capa, 2013)

O contraste entre o texto da canção “Cultura”, analisada acima, e o poema do livro *n.d.a*, ocorre por podermos perceber que o universo de informações apresentados em um texto, a capacidade de avaliá-lo, pode se perder caso esse tipo de questão, que não suscita o pensamento crítico, seja apresentado. Geralmente a opção de nenhuma das alternativas é apresentada quando não há nada mais a dizer sobre o item apresentado e deve-se obedecer um número determinado de alternativas na avaliação. Em alguns casos o item não apresenta uma resposta lógica e *n.d.a* é a resposta para a questão.

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Potes vazios de plástico ou garrafas pet cortadas ao meio e com perfurações no fundo; grãos de feijões; papel para impressão das letras; aparelho de som.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

INTERPRETAÇÃO

Pergunte aos alunos:

1. Qual diferença eles perceberam entre os textos.
2. Qual definição apresentada no texto foi mais interessante para eles.
3. O que há de curioso no poema visual apresentado. O que chamou a atenção dos alunos?
4. Em quais trechos as definições são fantasiosas e em quais são cientificamente comprovadas?
5. Pergunte aos alunos se eles gostariam de acrescentar alguma outra informação ao texto a respeito de uma curiosidade que eles tinham antes e recentemente foi conhecida. Eles deverão escrever e posteriormente socializar com a turma.

HABILIDADE DA BNCC

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros

MATERIAL NECESSÁRIO:

Potes vazios de plástico ou garrafas pet cortadas ao meio e com perfurações no fundo; grãos de feijões; papel para impressão das letras; aparelho de som.

Tempo estimado: 1 aula de 45min

PRODUÇÃO

A proposta final de produção escrita é observar o desenvolvimento da plantinha usada no momento de motivação e na semana seguinte apresentar um poema concreto sobre ela.

As atividades podem ser realizadas conjuntamente com as pessoas que lecionam história e ciências para entender mais sobre os conteúdos apresentados na canção e saber um pouco mais sobre a evolução das espécies. Pode ser feita uma roda de conversa com os professores convidados em um café ou chá literário.



Oficina 8

Poesia e Imaginação

A canção a seguir traz uma riqueza de imagens vista pela ótica infantil de quem tem carência de viver a infância e gozar de atenção amorosa da família. A situação de abandono na vida de crianças e adolescentes é uma realidade da escola pública. A canção “Contato Imediato” mostra um desejo de fuga desse sentimento de abandono que é o maior medo de todo ser humano, mas que é sentido por tantas pessoas ainda na tenra idade.

Objetivos da oficina

Perceber a poesia na simplicidade do cotidiano.

Ler as imagens da poesia.

Refletir sobre a importância da comunicação na vida social.

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel A4 para impressão dos textos; papel seda colorido; cola branca, palitos ou canudos, tesoura sem ponta, papel color set.

Tempo estimado: 1 aula de 45min

MOTIVAÇÃO

A motivação se dá por uma brincadeira antiga chamada “telefone sem fio”. A turma se organiza em círculo ou fila, o primeiro da fila diz uma palavra ou frase curta no ouvido da pessoa ao lado e essa repete o que ouviu ao colega posterior; assim a expressão vai sendo levada até a última pessoa da fila que falará em voz alta o que ela escutou. É um momento de muita descontração, porque geralmente o que chega ao final da fila é totalmente distorcido do que foi dito no início; pois a principal regra dessa brincadeira é dizer bem baixinho ao colega o que escutou, sem repetir. O ideal é que o professor ou professora da turma comece a brincadeira cochichando o título da canção que será estudada.

Ao final da motivação e dos prováveis risos, deve-se apresentar o título do texto, perguntar aos alunos se pelo título eles supõem qual é o conteúdo do poema musicalizado. Ao ouvir os alunos, o professor ou professora escreve no quadro como é a percepção desse “contato imediato” pelos alunos.

Podem ser feitos os seguintes questionamentos para instigar a interação:

1. De que maneira é possível fazer um contato imediato?
2. Com quem será que o eu-lírico quer manter contato?

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel A4 para impressão dos textos; papel seda colorido; cola branca, palitos ou canudos, tesoura sem ponta, papel color set.

Tempo estimado: 1 aula de 45min

INTRODUÇÃO

A introdução pode ser feita com a apresentação da canção para eles ouvirem. A canção mostra que o eu lírico sente vontade de conhecer outros lugares, sente-se preso e abandonado. A fantasia infantil imagina um disco voador vindo buscá-lo para proporcionar a liberdade. O texto traz uma riqueza de imagens e cores que possibilita ao leitor ver a viagem devaneada. Os sons suaves dos instrumentos de corda e piano ajudam na construção do voo de quem escuta e lê.



Ou acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=fmimiLRM3sEA>



HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário

MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel A4 para impressão dos textos; papel seda colorido; cola branca, palitos ou canudos, tesoura sem ponta, papel color set.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

LEITURA

Para fazer a leitura da canção, atentemos mais uma vez para o título “Contato Imediato”, que nos remete ao desejo de ser ouvido, de ser visto por alguém.

Contato Imediato

Peço por favor
Se alguém de longe me escutar
Que venha aqui pra me buscar
Me leve para passear

No seu disco voador
Como um enorme carrossel
Atravessando o azul do céu
Até pousar no meu quintal

Se o pensamento duvidar
Todos os meus poros vão dizer
Estou pronto para embarcar
Sem me preocupar e sem temer

Vem me levar
Para um lugar
Longe daqui
Livre para navegar
No espaço sideral
Porque sei que sou

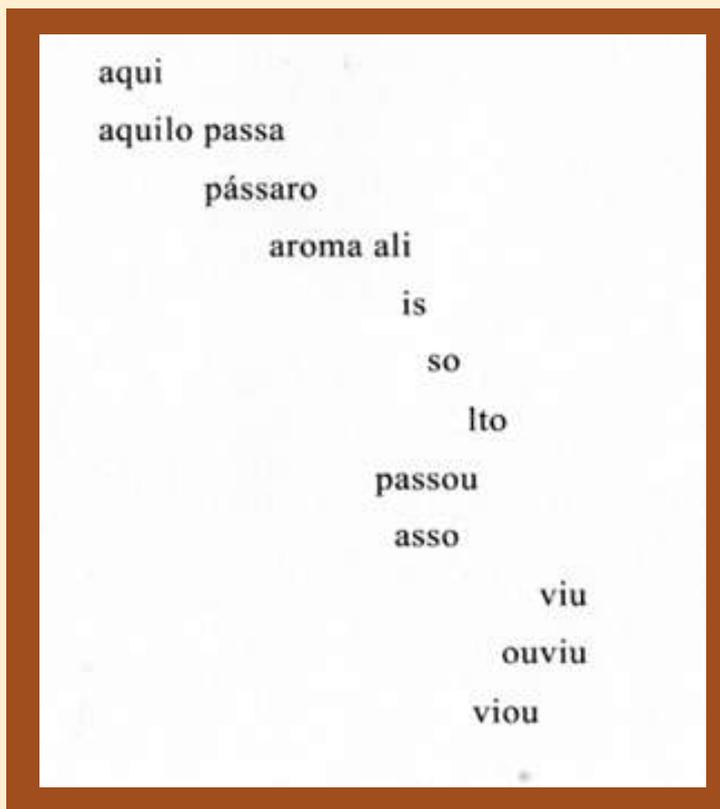
Semelhante de você
Diferente de você
Passageiro de você
À espera de você

No seu balão de São João
Que caia bem na minha mão
Ou numa pipa de papel
Me leve para além do céu

Se o coração disparar
Quando eu levantar os pés do chão
A imensidão vai me abraçar
E acalmar a minha pulsação

Longe de mim
Solto no ar
Dentro do amor
Livre para navegar
Indo para onde for
O seu disco voador

O poema “Pássaro”, a seguir, dialoga com a canção “Contato Imediato” por abordarem o mesmo sentimento de fuga da tristeza através do voo. Na análise do poema, observa-se a disposição dos versos que apresentam uma linguagem visual em consonância com o conteúdo escrito.



(ANTUNES. *n.d.a.* Pássaro, São Paulo: Iluminuras, 2010, p. 46)

Após a leitura, apresente os textos aos alunos e faça as seguintes perguntas:

1. Quais imagens nos textos você conseguiu perceber?
2. Quais imagens você achou mais interessante?
3. Com quem o eu-lírico está tentando conversar?
4. Por que o eu-lírico quer fugir de onde está?
5. O que ele quis dizer com o primeiro e segundo verso da quinta estrofe: “semelhante de você” e “diferente de você”?
6. Em que aspecto o poema “Pássaro” dialoga com a canção “Contato Imediato”?

O poema começa com uma frase de sujeito oculto [eu peço por favor], na intenção de enfatizar o apelo do eu-lírico por ser visto como deveria. A frase que faz um pedido vem subordinada a outra que é condicional [se alguém de longe me escutar]. Como se justificasse que as pessoas que estão próximas não conseguem ou não querem escutar, e isso o deixa chateado, triste.

O sentimento de medo também aparece no texto. Esses sentimentos aparecem inicialmente bem sutis e vão se concretizando ao longo do poema com a sequência dos versos; na segunda estrofe o medo é marcado pela dúvida que mais uma vez é adverbial condicional [se o pensamento duvidar].

Na terceira estrofe, percebemos a função fática que se estabelece desde o início do poema. De acordo com Jakobson, a função fática tem ênfase no canal, e visa comunicação entre os sujeitos e a tentativa de contato pode ser por comunicação psicológica ou física. No caso, a busca é pela necessidade de pertencimento, como se as pessoas do convívio não tivessem nada em comum com o eu-lírico. Isso se evidencia na quarta estrofe com o uso das antíteses “semelhante e diferente”.

Na quinta estrofe se fundem fantasia e realidade com os brinquedos apreciados na infância que causam encantamento por poderem voar, se acende no eu-lírico o desejo de fuga do espaço e busca pela liberdade. Mas na sexta estrofe aparece novamente o medo, que não é maior que o desejo; novamente o poeta utiliza oração condicional adverbial para se referir a esse sentimento.

A imagem do poema sugere o voo de um pássaro. No eu-lírico a conotação desperta a sensação de liberdade, e dá a entender que ao observar o pássaro voar livre no seu habitat ele se sente livre e confortado de alguma dor que o incomodava. Ele analisa o problema (“aqui aquilo passa”) como se fosse possível tocá-lo (“ali aliso isso solto passou”) e depois soltá-lo ao vento e vê-lo voar como um pássaro que canta livre. O problema se distancia a ponto de não ser mais possível ouvi-lo. (“assoviou assovio ouviu viu”).

HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel A4 para impressão dos textos; papel seda colorido; cola branca, palitos ou canudos, tesoura sem ponta, papel color set.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

INTERPRETAÇÃO

A sugestão de atividade é orientar a produção e organização dos poemas e canções produzidos pelos alunos em uma antologia e disponibilizar em um site na internet.

As atividades trabalhadas em sala de aula podem ser apresentadas para lançamento dos trabalhos em um luau literário no interior da escola ou em praça pública. É uma ótima opção para culminância das oficinas.

Além dos textos estudados, podem ser feitas oficinas de origamis para decoração e exposição física em pequenos recortes de algumas produções dos alunos.

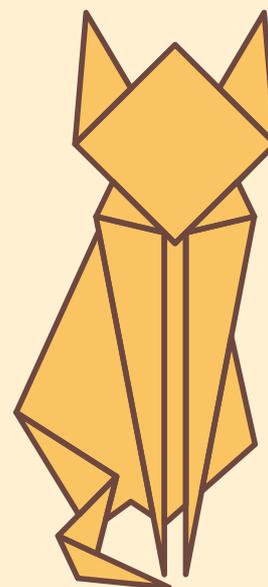


Ilustração: Canva

Com o origami, podemos fazer a dobradura do conhecido pássaro em dobradura chamado tsuru. “Diz a lenda japonesa que o tsuru vive mil anos. Por esse motivo, se dobrarmos mil tsurus pensando em um desejo, ele é realizado.” O pássaro também simboliza longevidade, por isso sua relação metafórica com a literatura: por ser viva, perene e possibilitar longos voos.

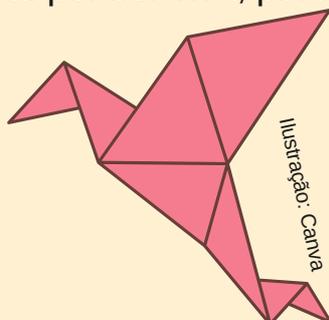


Ilustração: Canva

HABILIDADE DA BNCC

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

MATERIAL NECESSÁRIO:

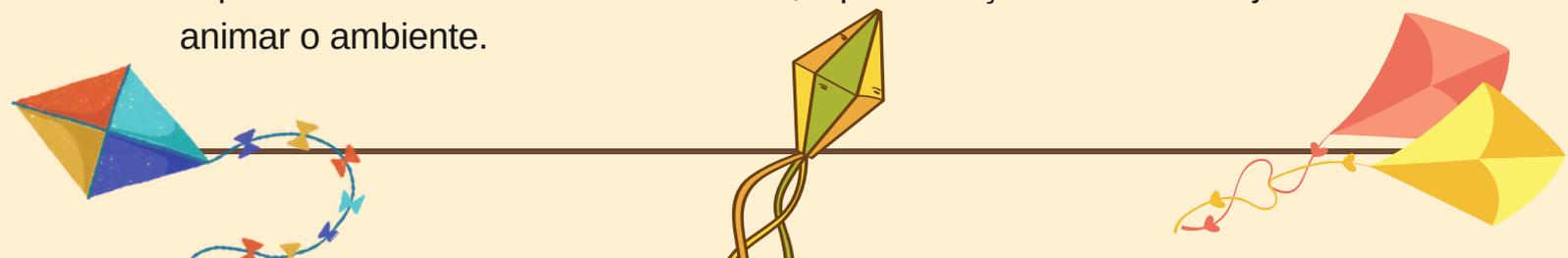
Papel A4 para impressão dos textos; papel seda colorido; cola branca, palitos ou canudos, tesoura sem ponta, papel color set.

Tempo estimado: 2 aulas de 45min

PRODUÇÃO

Confeccione com os alunos balões e pipas para decorar o ambiente.

A atividade nomeada “Liberte um pássaro poeta” deve ser feita no momento do evento. Gaiolas contendo as dobraduras de papel em tsuru, com os poemas produzidos pelos alunos podem ser lidos e/ou encenados em improviso. Entre uma leitura e outra, apresentações musicais ajudarão a animar o ambiente.

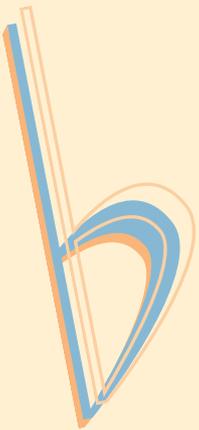


*Bárbara Daniane Mendes Marques e
Lígia Regina Calado de Medeiros*



CADERNO DO ESTUDANTE

O SEU OLHAR MELHORA O MEU
Poesia e melodia de Arnaldo Antunes na sala de aula



Oficina 1

O meu lugar no real e no imaginário

A oficina a seguir tem o intuito de refletir sobre o valor do ser humano na construção de um sociedade mais justa. A importância de serem feitos planos para o futuro de maneira positiva. Mesmo diante das dificuldades causadas pela ação humana no meio ambiente, é preciso prosseguir de maneira responsável e se projetar para a vida.

Objetivos da oficina

- Observar os espaços e as pessoas ao redor do ambiente.
- Conhecer a poesia de Arnaldo Antunes.
- Reconhecer os poemas em suas diversas formas.



MOTIVAÇÃO



Foto: <https://unsplash.com/>

A seguir, você vai conhecer três textos que são poesias de Arnaldo Antunes: a canção "Vilarejo"; e os poemas "neste depois" e "acaba acontecendo".

Acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=fWIhhIVhODo>

1- O que vocês esperam encontrar nesses textos?

2- Vocês conseguiriam definir que é poesia?

3- Alguém já ouviu falar em Arnaldo Antunes, sabem quem ele é?



Foto: <https://www.folha.uol.com.br/>



Foto: <https://www.correiobraziliense.com.br/>



INTRODUÇÃO

Apresentação do autor

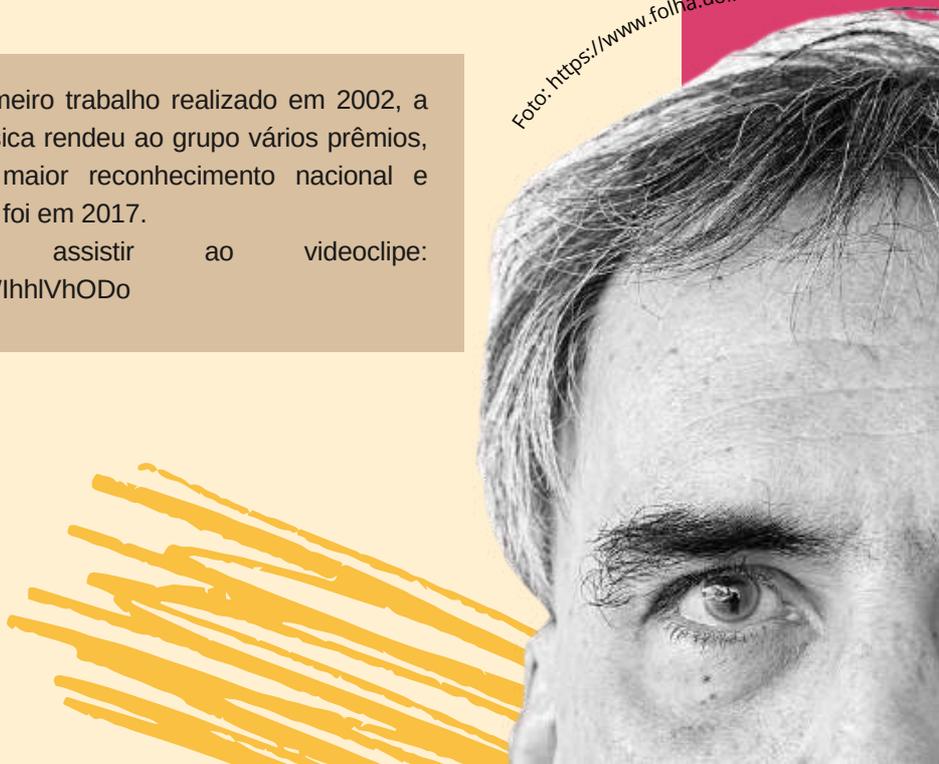
Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho é mais conhecido como Arnaldo Antunes. Aos treze anos já gostava de escrever poesia e demonstrava talento musical. No início dos anos de 1980 foi um dos integrantes da Banda de Rock *Os Titãs*, mas logo resolveu seguir carreira solo e mesmo assim nunca deixou de manter trabalhos em parceria com os antigos parceiros musicais, como Nando Reis. Outra parceria que o fez ter bastante sucesso foi com o conjunto musical *Tribalistas*, com Carlinhos Brown e Marisa Monte (um dos sucessos dessa parceria é a canção “Vilarejo”, que iremos apresentar nessa oficina).

Seu gosto e talento inovador por música e poesia concreta tiveram grande notoriedade, o que resultou em prêmios, inclusive o prêmio Jabuti de Literatura. Além disso, é muito respeitado no meio artístico. Muito bem merecido o reconhecimento para alguém que caminha livremente entre as artes literária, musical, plástica e corporal. Sim, pois ele é tudo isso: poeta, músico, artista plástico e performer, ou seja, um artista completo.

O trio musical de MPB teve seu primeiro trabalho realizado em 2002, a união de três grandes nomes da música rendeu ao grupo vários prêmios, entre eles, o Grammy Latino, e maior reconhecimento nacional e internacional. O último álbum lançado foi em 2017.

Link de acesso para assistir ao videoclipe:
<https://www.youtube.com/watch?v=fWlhhIVhODo>

Foto: <https://www.folha.uol.com.br/>



LEITURA E INTERPRETAÇÃO

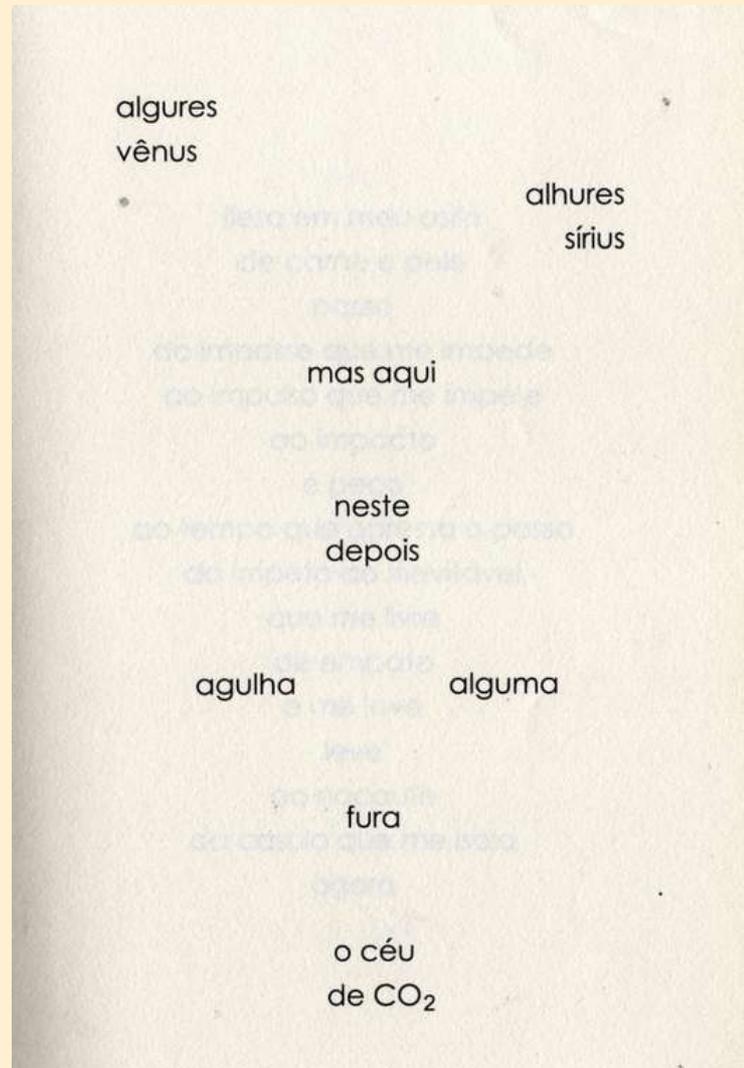
TEXTO I

Vilarejo

- 1 Há um vilarejo ali
- 2 Onde areja um vento bom
- 3 Na varanda, quem descansa
- 4 Vê o horizonte deitar no chão
- 5 Pra acalmar o coração
- 6 Lá o mundo tem razão
- 7 Terra de heróis, lares de mãe
- 8 Paraíso se mudou para lá
- 9 Por cima das casas, cal
- 10 Frutos em qualquer quintal
- 11 Peitos fartos, filhos fortes
- 12 Sonho semeando o mundo real
- 13 Toda gente cabe lá
- 14 Palestina, Shangri-lá*
- 15 Vem andar e voa
- 16 Vem andar e voa
- 17 Vem andar e voa
- 18 Lá o tempo espera
- 19 Lá é primavera
- 20 Portas e janelas ficam sempre abertas
- 21 Pra sorte entrar
- 22 Em todas as mesas, pão
- 23 Flores enfeitando
- 24 Os caminhos, os vestidos, os destinos
- 25 E essa canção
- 26 Tem um verdadeiro amor
- 27 Para quando você for [...]

(Antônio Carlos Santos de Freitas/Arnaldo
Antunes Augusto Nora Filho/Marisa de Azevedo
Monte/Pedro Baby Cidade Gomes)

TEXTO II



(ANTUNES, neste depois, agora aqui ninguém precisa de si, São Paulo: Iluminuras, 2015).

*É um lugar fictício do livro *Horizonte Perdido*, escrito pelo inglês James Hilton em 1933

TEXTO III

o que você mais teme
acaba acontecendo

o que você mais quer
acaba acontecendo

o que ninguém espera
acaba acontecendo

o que ninguém consegue
mais contar

acaba
de acontecer

PERCEPÇÕES DE LEITURA

1. Quais das imagens apresentadas no texto foram mais marcantes durante a leitura?

2. Qual dos textos achou mais interessante?

3. Quais palavras são desconhecidas?

4. O que o poema “acaba acontecendo” tem em comum com os outros textos?

5. Qual a relação entre o título e o texto de cada poema?

PERCEPÇÕES DE INTERPRETAÇÃO

6. O que o poeta quis dizer com a expressão “um vento bom”?

7. Na sua opinião existe vento ruim?

8. Nos versos três e quatro: “Na varanda, quem descansa/ Vê o **horizonte deitar no chão**”, o que significa a expressão em destaque?

Foto: Luke Stackpoole



9. O que a expressão “Terra de heróis” lhe faz lembrar?

10. Existem heróis na vida real? Dê um exemplo.

11. O que o poeta quis dizer com a expressão “lá o tempo espera”? É possível parar o tempo?

12. Você já teve impressão de que o tempo estava parado ou passou mais rápido? Comente.

13. No momento destinado à leitura dos textos você pesquisou quais palavras desse poema?

14. Qual o sentido atribuído pelo poeta aos advérbios “neste” e “depois”, na expressão “neste depois”?

15. O que o poeta quis dizer com as expressões “agulha nenhuma fura o céu de CO₂”?

PRODUÇÃO

Fotografem e escrevam poemas com imagens relacionadas aos lugares onde vocês vivem, o poema deve dialogar com a imagem. Em seguida converse com o(a) professor(a) sobre a construção de um mural virtual e também na sala de aula.

Bom trabalho!

Disponível em:
<https://medium.com/petrobras/conhe%C3%A7a-alguns-tipos-de-plataforma-de-petr%C3%B3leo-e-como-elas-funcionam-c1937cfb9abf>.



Oficina 2

Poesia e Jogo Dramático

Na oficina a seguir apresentaremos uma proposta para trabalhar com a oralidade. Descobrir a importância de ouvir e dizer poemas para ampliar o repertório literário, reconhecendo os poemas em suas diversas formas, por meio do jogo dramático e assim perceber a poesia nos textos teatrais e não teatrais. Com o jogo dramático é possível trabalhar o improviso, refletir sobre a importância de fazer escolhas e saber se expressar oralmente.

Objetivos da oficina

Descobrir a importância de ouvir e dizer poemas.

Ampliar o repertório de poemas.

Reconhecer os poemas em suas diversas formas.

Conhecer o jogo dramático e sua relação com textos não teatrais.



MOTIVAÇÃO

1. Você conhece o mar? Se a resposta for sim, relate de forma breve sua experiência.

2. Você já viveu uma emoção marcante em dia de chuva? Foi positiva? Compartilhe com os(as) colegas.



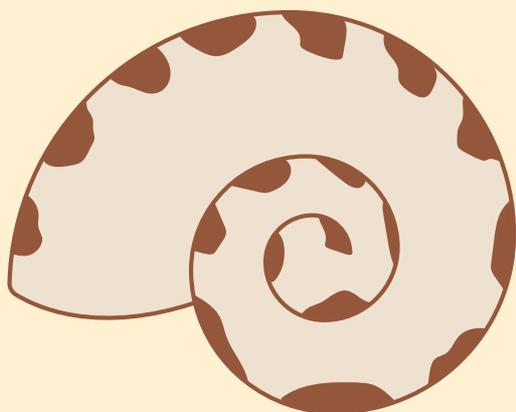
Ilustração Canva



INTRODUÇÃO

sai para andar, anda,
vai, volta ao mesmo lugar,
não adianta, cai,
parece que vai desmaiar,
levanta, fica no ar,
descansa, cansa
de tanto esperar, alcança
o mesmo lugar onde estava
antes, ainda e enquanto
avança, volta
a ficar esperando passar
o momento, não morre,
não dorme e se dorme
acorda outra vez nesse corpo
e se morre acorda
outra vez noutro corpo
pra continuar

(ANTUNES. "Pra continuar", *n.d.a.* São Paulo: Iluminuras, 2010, p. 71)



LEITURA

Orvalhinho do Mar

Conchas e estrelas
Curvas de areia
Que a onda leva e faz
Nuvem que promete
Chuva para breve
Lágrima, orvalhinho do mar

Do mar, do mar
Lágrima, orvalhinho do mar
Do mar, do mar
Lágrima, orvalhinho do mar

Dúvida e tristeza
Brinco de princesa
Doce que merece sal
Beijo que se pede
Dor que se despede
Lágrima, orvalhinho do mar
(ANTUNES E XAVIER, 2019)

Ou acesse o link: https://www.youtube.com/watch?v=kz_SFKqscGQ

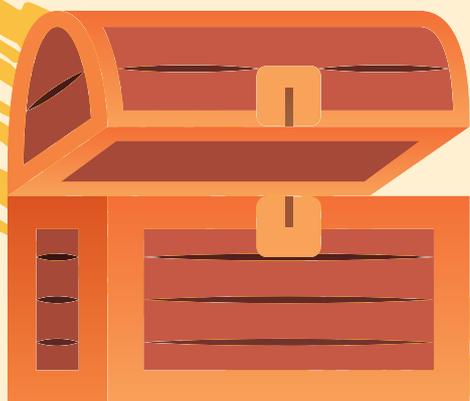


Ilustração Canva

A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. A chuva de canivetes. A chuva enxugou a sede. A chuva anoiteceu de tarde. A chuva e seu brilho prateado. A chuva de retas paralelas sobre a terra curva. A chuva destroçou os guarda-chuvas. A chuva durou muitos dias. A chuva apagou o incêndio. A chuva caiu. A chuva derramou-se. A chuva murmurou meu nome. A chuva ligou o para-brisa. A chuva acendeu os faróis. A chuva tocou a sirene. A chuva com a sua crina. A chuva encheu a piscina. A chuva com as gotas grossas. A chuva de pingos pretos. A chuva açoitando as plantas. A chuva senhora da lama. A chuva sem pena. A chuva apenas. A chuva empenou os móveis. A chuva amarelou os livros. A chuva corroeu as cercas. A chuva e seu baque seco. A chuva e seu ruído de vidro. A chuva inchou o brejo. A chuva pingou pelo teto. A chuva multiplicando insetos. A chuva sobre os varais. A chuva derrubando raios. A chuva acabou a luz. A chuva molhou os cigarros. A chuva mijou no telhado. A chuva regou o gramado. A chuva arrepiou os poros. A chuva fez muitas poças. A chuva secou ao sol.

INTERPRETAÇÃO

1. Qual a semelhança de conteúdo entre os textos?

2. Todos os textos apresentam visões positivas sobre a chuva? Explique.

4. Na sua opinião, qual dos textos representa a chuva de maneira mais real? E qual foi mais figurativo?

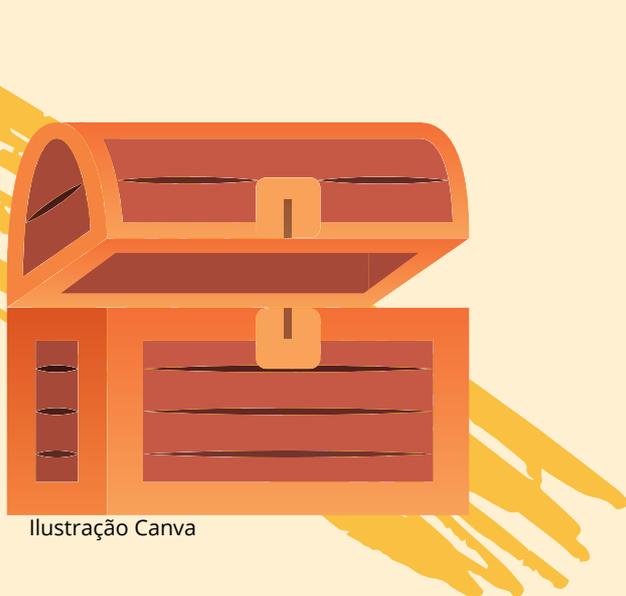
5. Quais textos representam o ciclo da chuva?

6. Em que momentos dos textos a chuva aparece personificada, ou seja, com características humanas?

PRODUÇÃO

Chegou o momento mais divertido: o momento de produzir! A turma vai participar de um jogo dramático que consiste em um diálogo com criação de novas personagens, de maneira improvisada e criativa, conforme foi feito anteriormente, na introdução das leituras, porém, agora com o acréscimo dos elementos vistos nas letras.

Um sarau literário pode ser organizado na escola juntamente com outros professores para expor as produções do jogo dramático, apresentação de canções e poemas. Convidem outras turmas para assistirem às apresentações em um local da escola que possa comportar todos de maneira confortável. No mesmo espaço pode ser feita uma exposição dos desenhos e das poesias. A socialização da atividade com outras turmas geralmente é muito agradável e divertida. Nada melhor que aprender de maneira leve e prazerosa. Não acha? Então vamos abrir o baú da imaginação!



Oficina 3

O Sentido Figurado na Poesia

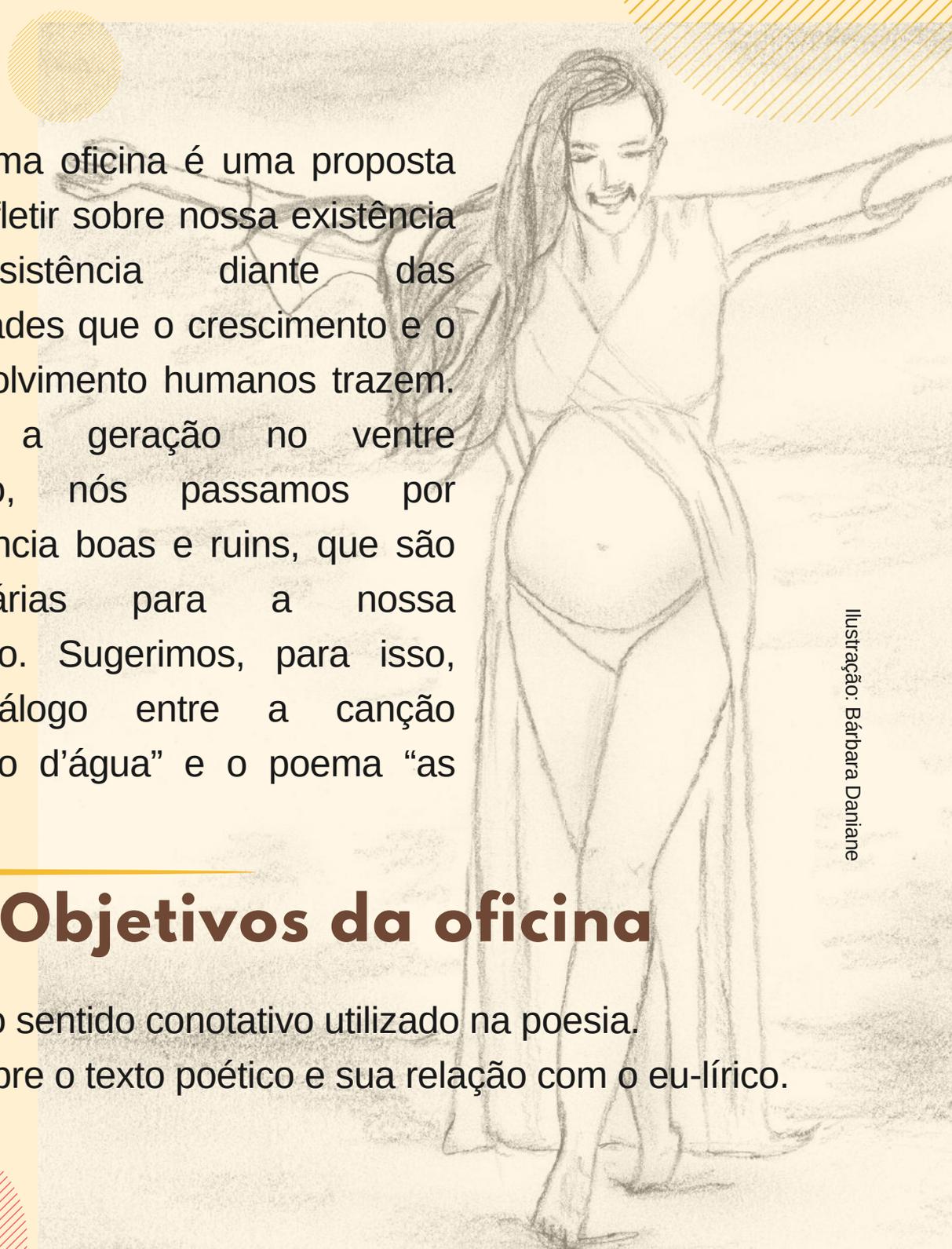
A próxima oficina é uma proposta para refletir sobre nossa existência e resistência diante das dificuldades que o crescimento e o desenvolvimento humanos trazem. Desde a geração no ventre materno, nós passamos por experiências boas e ruins, que são necessárias para a nossa evolução. Sugerimos, para isso, um diálogo entre a canção “Debaixo d’água” e o poema “as coisas”.

Objetivos da oficina

Perceber o sentido conotativo utilizado na poesia.

Refletir sobre o texto poético e sua relação com o eu-lírico.

Ilustração: Bárbara Dariane



MOTIVAÇÃO

INTRODUÇÃO DA CANÇÃO “DEBAIXO D’ÁGUA”

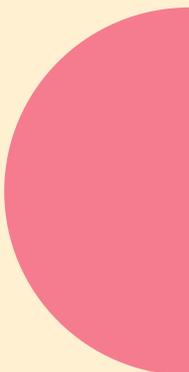
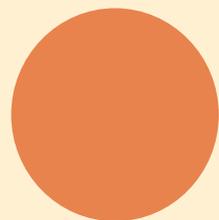
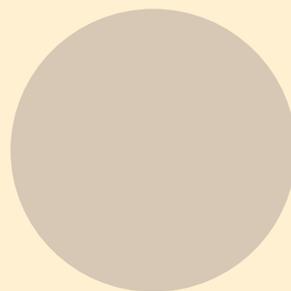
1. Quais sons vocês conseguiram identificar?

2. É possível identificar o título da canção apenas pela introdução?

O RESTANTE DA MÚSICA

3. É comum ver um advérbio, como a palavra “debaixo”, dando nome a algo?

4. Qual o novo sentido atribuído a essa expressão?



INTRODUÇÃO

Debaixo d'água

Debaixo D'água tudo era mais bonito, mais azul, mais colorido
Só faltava respirar, mas tinha que respirar.

Debaixo D'água se formando como um feto, sereno, confortável,
Amável, completo, sem chão, sem teto, sem contato com o ar,
Mas tinha que respirar, todo dia

Coro

Todo dia, todo dia, todo dia (2x)

Debaixo D'água por enquanto, sem sorriso, sem pranto, sem lamento,
Sem saber o quanto esse momento poderia durar, mas tinha que
respirar.

Debaixo D'água ficaria para sempre ficaria contente longe de toda
Gente para sempre no fundo do mar, mas tinha que respirar, todo dia.

Coro

Debaixo D'água protegido, salvo, fora de perigo, aliviado, sem perdão
E sem pecado, sem fome, sem frio, sem medo, sem vontade de voltar,
Mas tinha que respirar, Debaixo D'água tudo era mais bonito, mais azul
Mais colorido só faltava respirar, mas tinha que respirar, todo dia

Coro

(Arnaldo Antunes, Álbum: *Paradeiro*, 2001)



LEITURA

As coisas têm peso, massa, volume, tamanho, tempo, forma, cor, posição, textura, duração, densidade, cheiro, valor, consistência, profundidade, contorno, temperatura, função, aparência, preço, destino, idade, sentido. As coisas não têm paz.

ANTUNES, "as coisas", *as coisas*. São Paulo: Iluminuras, 2015, p. 90.

5. Qual a relação de sentido entre os textos, o que eles têm em comum?

6. Qual o sentido atribuído ao termo "as coisas" no poema?

7. Observe o uso das palavras "mas" e "mais" nos primeiros versos da canção: "Debaixo d'água tudo era mais bonito, mais azul, mais colorido [...] Mas tinha que respirar". Qual delas tem um valor de intensidade e qual é usada como oposição?

8. Quais aspectos você considerou mais criativo nos textos?

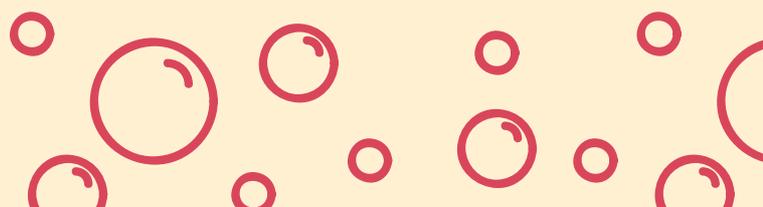
9. Quais imagens chamaram mais atenção?

10. Em quais trechos da canção foi possível perceber a utilização do sentido figurado?

11. Em que momento do texto o poeta utilizou o sentido real? Cite pelo menos um.

12. Qual foi o suposto motivo de escrever a expressão "Debaixo D'água" com inicial maiúscula?

13. Qual é o sentimento expresso pelo eu-lírico?



PRODUÇÃO

Na atividade de produção escrevam uma versão mais positiva com relação ao ambiente externo: “fora da barriga da mãe”.

Vocês podem captar sons ambientais com um gravador de áudio do celular. Para fazerem a mixagem da música, pode ser usando um aplicativo* ou, caso haja possibilidade, converse com seus professores para saber se há condições de irem a um estúdio de gravação e fazerem uma peça musical.

Estão preparados para serem DJs?



Ilustração Canva

* Sugestão de aplicativo para android:
<https://lexis-audio-editor.br.uptodown.com/android>

Oficina 4

Sonoridade e Percepção dos Sentidos

A próxima composição a ser analisada e levada para o espaço escolar é intitulada “Do vento”. A canção retoma as discussões apresentadas anteriormente sobre a percepção dos sons ambientais e nos faz refletir sobre a beleza da simplicidade.

Objetivos da oficina

Estimular a percepção sensorial dos corpos no espaço;
Distinguir os significados dos sons;
Relacionar as imagens presentes nos textos às vivências cotidianas.



MOTIVAÇÃO

É hora de ativar os sentidos! Aguarde as instruções do(a) professor(a).

INTRODUÇÃO

1. Quem já ouviu falar que “água é vida”?

2. Somente a água é importante para viver?

3. Quais são os outros elementos da natureza necessários para que um ambiente seja considerado habitável?



LEITURA

Do vento

Alimenta o fogo
 Atormenta o mar
 Arrepiá o corpo
 Joga o ar no ar
 Leva o barco a vela
 Levanta os lençóis
 Entra na janela
 Leva a minha voz
 Nuvens de areia
 Folhas no quintal
 Canto de sereia
 Roupas no varal
 Tudo vem do ven-tudo vem
 Do vento vem tu-do vento vem
 Do vento vem tudo
 Tudo bem
 Sacode a cortina
 Alça os urubus
 Sai pela narina
 Canta nos bambus
 Cabelo embaraça
 Bate no portão
 Espalha a fumaça
 Varre a plantação
 Lava o pensamento
 Deixa o som chegar
 Leva esse momento
 Traz outro lugar
 Tudo vem do ven-tudo vem
 Do ven-tudo vem
 Do vento vem tu-do vento
 Vem tu-do vento vem
 Do vento vem tudo
 Tudo bem

(Arnal Antunes/ Paulo Tatit/
Sandra Peres, Álbum *Paradeiro*)

Ilustração Canva



Ou acesse o link: https://www.youtube.com/watch?v=VEI_D0hkAiY



Ilustração Canva

1. Quanto tempo é possível ficar sem comer e não sentir fome?

2. Quanto tempo é possível ficar sem beber água sem sentir sede?

3. E quanto tempo é possível ficar sem respirar?

INTERPRETAÇÃO

Vamos dividir a turma em três grupos. Vocês vão fazer uma nova versão do texto, agora, enfatizando os outros elementos da natureza: água, fogo e terra. O registro deve ser feito nos cadernos individuais e em uma cartolina para ser exposto na sala de aula.

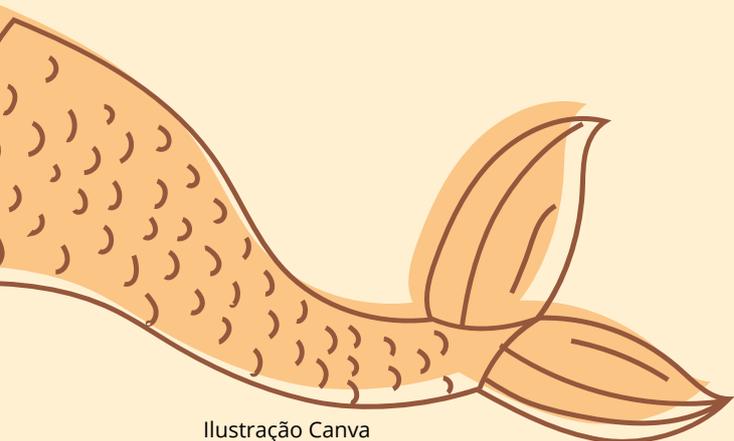


Ilustração Canva

Ilustração Canva



PRODUÇÃO

Sugerimos que, em casa, com a ajuda dos pais, vocês capturem, com gravador de celular, o som dos elementos da natureza. Esperamos estimular a criatividade, mas algumas sugestões são possíveis, tendo em vista que pode surgir a dúvida: como capturar o barulho da terra?

Da terra podemos fazer um instrumento que já existe há milhares de anos: o caxixi, usado na capoeira, por exemplo, é um instrumento que pode ser feito com sementes ou pedras, dentro de um recipiente de cabaça ou cipó. Mas, o recipiente pode ser substituído por um feito de plástico.

Observar o trabalho de um agricultor pode trazer muitos sons diferentes feitos com a terra. O som da enxada cavando na areia é diferente do solo argiloso, húmido ou com pedregulhos. De igual modo, na construção civil tem o servente peneirando a areia para fazer a argamassa.

Da água é possível gravar o som da chuva, do chuveiro, da torneira, da mãe lavando a casa, da torneira que pinga, da hora que sentem sede e encham o copo para beber. Se tiverem mar ou rio por perto, é uma fonte de som perfeita.

E para captação do fogo podem começar riscando um fósforo para acender o fogão que prepara o alimento em casa. No período de festa junina temos os fogos de artifícios, as fogueiras que tem uma infinidade de sons. Mas fora desse período, tem o barulho dos motores de combustão interna como os dos carros e motocicletas que são acionados por fogo.

Após a captação dos sons é possível reunir todos em um programa de computador ou aplicativo de celular (o mesmo sugerido na atividade anterior) para manipular as frequências e fazer uma música com os ruídos. É possível também acrescentar as letras exibidas no cartaz da atividade anterior. Por fim, a música pode ser apresentada para a escola e se a escola dispuser de uma rádio interna ela poderá ser executada na hora do intervalo.

Oficina 5

Poesia e Cidadania

A canção “Pequeno cidadão”, de Arnaldo Antunes, fala sobre a importância da rotina para o desenvolvimento saudável das crianças e jovens. Ora a canção fala sobre os deveres, ora sobre os desejos, ou seja, o que realmente a criança gostaria de fazer. Propomos refletir sobre o papel do cidadão dentro da sociedade e informar sobre os direitos humanos de cada um de nós. É de fundamental relevância entender desde cedo que todos nós temos o dever de respeitar as diferenças e devemos ter consciência dos nossos direitos.

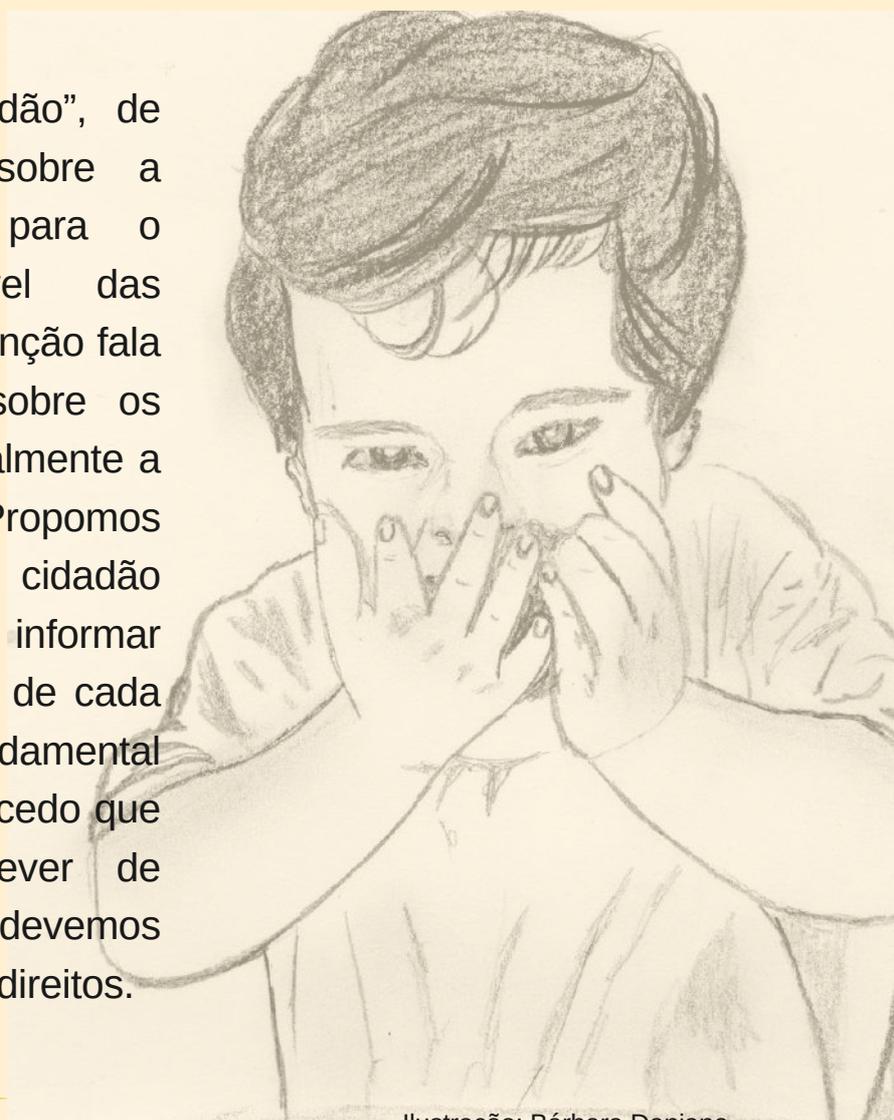


Ilustração: Bárbara Daniane

Objetivos da oficina

Perceber o valor semântico dos tempos verbais na poesia.

Observar a intencionalidade do músico na escolha dos instrumentos musicais.

Discutir sobre ética e cidadania.

MOTIVAÇÃO



Imagem: Canva



INTRODUÇÃO

Pequeno Cidadão

Agora pode tomar banho
 Agora pode sentar pra comer
 Agora pode escovar os dentes
 Agora pega o livro, pode ler

Agora tem que jogar videogame
 Agora tem que assistir TV
 Agora tem que comer chocolate
 Agora tem que gritar pra valer!

Agora pode fazer a lição
 Agora pode arrumar o quarto
 Agora pega o que jogou no chão
 Agora pode amarrar o sapato

Agora tem que jogar bola dentro de casa
 Agora tem que bagunçar
 Agora tem que se sujar de lama
 Agora tem que pular no sofá!

É sinal de educação
 Fazer sua obrigação
 Para ter o seu direito de pequeno cidadão

É sinal de educação
 Fazer sua obrigação
 Para ter o seu direito de pequeno cidadão



Ilustração Canva

LEITURA



Ilustração Canva

A turma será dividida em grupos e cada grupo terá a missão de entrevistar profissionais de diferentes funções.

INTERPRETAÇÃO

Algumas sugestões são as profissões existentes na própria escola: professor, pedagogo, vigilante, merendeira; é possível procurar também enfermeiro(a) e médico(a) do postinho de saúde, bombeiro, policial. Deem sugestões de outras profissões, o importante é que seja acessível essa conversa.

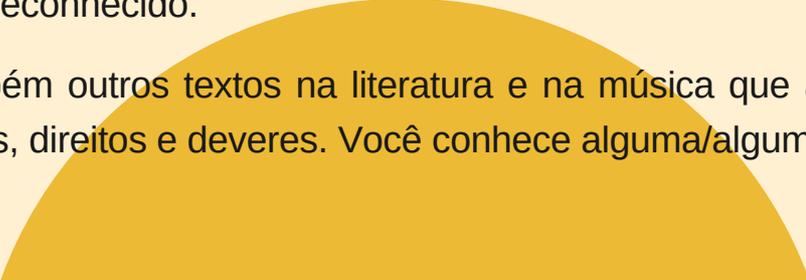
PRODUÇÃO



Ilustração Canva

Depois da entrevista, vocês podem criar novos poemas, agora com o título “Grande Cidadão”, contendo a rotina de trabalho dos profissionais entrevistados com os deveres e os desejos de cada profissão. Na oportunidade, pode ser apresentada a música concreta feita por vocês na oficina anterior. Se entre os profissionais convidados estiver uma pessoa que trabalha com música, esta é uma boa oportunidade de ter o trabalho gravado por um artista reconhecido.

Pesquise também outros textos na literatura e na música que abordem, de modos distintos, direitos e deveres. Você conhece alguma/alguma?



Oficina 6

Arte e Intertextualidade

Nessa oficina propomos analisar a subjetividade no texto poético. Perceber a intertextualidade e liberdade temática possível na poesia; identificando o seu sentido figurado e as informações implícitas, uma vez que há caminhos para reflexão científica, filosófica e criativa na construção da arte.



Ilustração: Bárbara Daniane

Objetivos da oficina

Analisar a subjetividade no texto poético.

Perceber a intertextualidade e liberdade temáticas na poesia

Identificar o sentido conceitual de personificação.

MOTIVAÇÃO

Você está preparado(a) para ver o encontro entre o Sol e a Lua? Esse é um fenômeno astronômico raro, chamado eclipse, que nem sempre pode ser visto por todos os habitantes da Terra, mas quando acontece é noticiado em todo o mundo. Existem dois tipos de eclipse: o solar e o lunar, e de cada um desses há variações, mas esses detalhes podem ser trabalhados conjuntamente com o professor ou professora de geografia e ciências em outra ocasião.

Acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=HbIC6c3p3Qo>

INTRODUÇÃO

Após ouvir a canção “O Sol e a Lua” e ver o experimento proposto anteriormente pelo(a) professor(a) em sala de aula, vamos falar um pouco sobre os sentidos conotativo e denotativo presentes na canção e onde estão os limites entre fantasia e informações científicas.



LEITURA

No momento de leitura da canção “O sol e a Lua”, devemos observar que ocorre o uso da prosopopeia, personificando os astros celestes com uma conotação amorosa de opostos. No texto, o Sol pede a Lua em casamento, mas é rejeitado por ela, que o faz esperar uma resposta positiva para o seu pedido; ela o despreza, mas sente prazer em ser procurada e admirada, então deixa sempre um mínimo de esperança, para que o Sol volte a tentar um contato.

O Sol e a Lua

O Sol pediu a Lua em casamento
Disse que já a amava há muito tempo
Desde a época dos dinossauros, pterodátiles, tiranossauros
Quando nem existia a bicicleta, nem o velotrol, nem a motocicleta

Mas a Lua achou aquilo tão estranho
Uma bola quente que nem toma banho?
Imagine só? Tenha dó
Pois meu coração não pertence a ninguém
Sou a inspiração de todos os casais
Dos grandes poetas aos mais normais
Sai pra lá, rapaz

O Sol pediu a Lua em casamento
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo
O Sol pediu a Lua em casamento
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo

E 24 horas depois, o Sol nasceu, a Lua se pôs, e

O Sol pediu a Lua em casamento
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo
E o Sol, congelou seu coração

Mas o Astro-Rei, com todos os seus planetas
Cometas, asteroides, Terra, Marte, Vênus, Netuno e Urano
Foi se apaixonar justo por ela
Que o despreza e o deixa esperar

Acontece que o Sol não se conformou
Foi pedir ao vento para lhe ajudar
Mas o vento nem sequer parou
Pois não tinha tempo para conversar
O Sol, sem saber mais o que fazer
Com tanto amor pra dar, começou a chorar
E a derreter, começou chover e a molhar, e a escurecer

O Sol pediu a Lua em casamento
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo
O Sol pediu a Lua em casamento
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo

E 24 horas se passaram, e outra vez, o Sol se pôs, a Lua nasceu E de novo, e de novo, e de novo
O Sol pediu a Lua em casamento
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo
E o Sol, congelou seu coração

Se a Lua não te quer, tudo bem
Você é lindo, cara
E seu brilho, vai muito mais além
Um dia, você vai encontrar alguém
Que, com certeza, vai te amar também

INTERPRETAÇÃO

1. Identifiquem os trechos em que fica explícita a rejeição sofrida pelo Sol.

1. Qual o sentido da expressão “mais normais”?

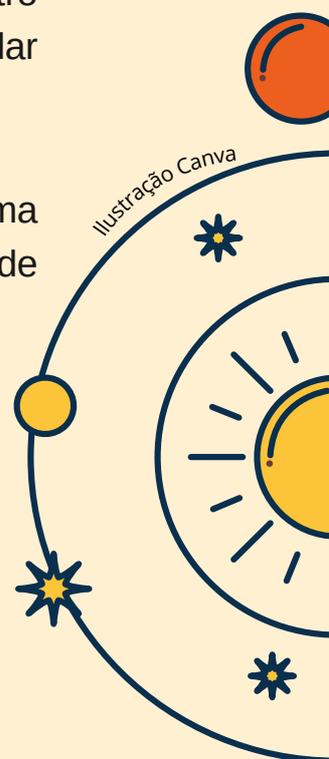
2. O que significa congelar o coração?

3. Por que os nomes dos corpos celestes são escritos com inicial maiúscula?

PRODUÇÃO

Um desafio divertido é a produção de um poema com outro casamento previsivelmente impossível, mas, que tal dessa vez dar um final feliz?

A atividade pode ser realizada em duplas e apresentada para a turma em um dia combinado. Para dar mais movimento e dinâmica, pode ser feita uma paródia da mesma canção ou outra que os agrade.



Oficina 7

Poesia e Polissemia

As análises a seguir trazem uma reflexão sobre a polissemia e fazem críticas ao fato de que em alguns contextos de avaliação escolar a criatividade e capacidade de fazer leituras e interpretações diversas são desconsideradas. Quando nós estamos aprendendo, entendendo o mundo, temos necessidade de fazer comparações para facilitar a memorização. Na canção “Cultura” o poeta “brinca” com as definições que, a princípio, parecem curiosidades infantis, mas na verdade fazem sentidos as suas observações em relação às nomenclaturas e sobre a evolução das espécies.

Ilustração: Bárbara Daniane

Objetivos da oficina

- Perceber a polissemia dentro da poesia.
- Interpretar com base no texto poético.
- Entender os limites entre imaginação e ciência.

MOTIVAÇÃO



Ilustração Canva

O professor ou a professora entregará um grão de feijão para cada um. Plantem em um vaso pequeno, que possa ser levado para a escola na semana seguinte. Na semana seguinte, no dia combinado com a turma vamos, levar as sementes para observar a germinação.

INTRODUÇÃO

1. De acordo com seus conhecimentos, o que é cultura?

Caso não saiba, pesquise no dicionário e/ou celular e volte à pergunta acrescentando:

2. Quais foram as definições encontradas por vocês?

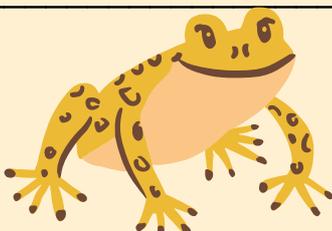
3. Qual a que vocês acham que será estudada neste momento?

Cultura (nome)

O girino é o peixinho do sapo
 O silêncio é o começo do papo
 O bigode é a antena do gato
 O cavalo é pasto do carrapato
 O cabrito é o cordeiro da cabra
 O pescoço é a barriga da cobra
 O leitão é um porquinho mais novo
 A galinha é um pouquinho do ovo
 O desejo é o começo do corpo
 Engordar é a tarefa do porco
 A cegonha é a girafa do ganso
 O cachorro é um lobo mais manso
 O escuro é a metade da zebra
 As raízes são as veias da seiva
 O camelo é um cavalo sem sede
 Tartaruga por dentro é parede
 O potrinho é o bezerro da égua
 A batalha é o começo da trégua
 Papagaio é um dragão miniatura
 Bactérias num meio é cultura



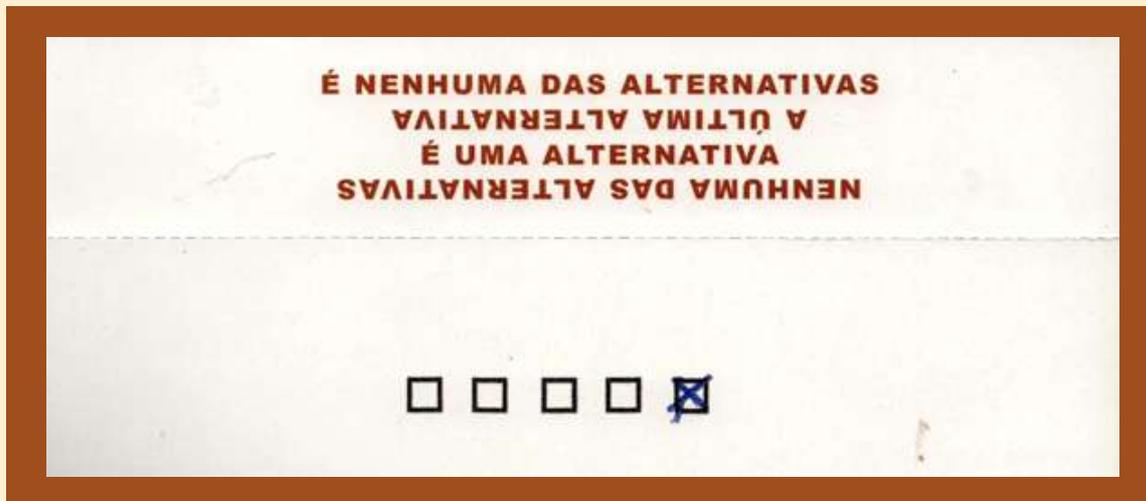
Ilustração Canva



LEITURA

O girino é o peixinho do sapo. O silêncio é o começo do papo. O bigode é a antena do gato. O cavalo é pasto do carrapato. O cabrito é o cordeiro da cabra. O pescoço é a barriga da cobra. O leitão é um porquinho mais novo. A galinha é um pouquinho do ovo. O desejo é o começo do corpo. Engordar é a tarefa do porco. A cegonha é a girafa do ganso. O cachorro é um lobo mais manso. O escuro é a metade da zebra. As raízes são as veias da seiva. O camelo é um cavalo sem sede. Tartaruga por dentro é parede. O potrinho é o bezerro da égua. A batalha é o começo da trégua. Papagaio é um dragão miniatura. Bactérias num meio é cultura.

(ANTUNES Arnaldo, álbum: *nome*, 1993)



INTERPRETAÇÃO

1. Qual diferença vocês perceberam entre os textos?

2. Qual definição apresentada no texto foi mais interessante?

2. O que há de curioso no poema visual apresentado. O que chamou a sua atenção?

3. Em quais trechos as definições são fantasiosas e em quais são cientificamente comprovadas?

4. Vocês gostariam de acrescentar alguma outra informação ao texto, a respeito de uma curiosidade que tinham antes e recentemente foi atendida?

PRODUÇÃO

Vocês vão observar o desenvolvimento da plantinha que receberam no momento da motivação. Sob a orientação do(a) professor(a), vão produzir e apresentar um poema concreto sobre ela.

Convidem os professores de ciências e história para uma chá literário, para juntos partilharem as produções, um lanche gostoso e uma boa conversa.



Oficina 8

Poesia e Imaginação

Você vai estudar a canção “Contato Imediato” que traz uma riqueza de imagens vista pela ótica infantil. O que você espera encontrar nessa oficina de acordo com essa imagem?

Objetivos da oficina

Perceber a poesia na simplicidade do cotidiano.

Ler as imagens da poesia.

Refletir sobre a importância da comunicação na vida social.

MOTIVAÇÃO

Vamos brincar de telefone sem fio”. A turma se organiza em círculo ou fila, e segue as instruções do(a) professor(a). Em seguida, vamos ouvir a canção “Contato Imediato”.

1. De que maneira é possível fazer um contato imediato?
2. Com quem será que o eu-lírico quer manter contato?

INTRODUÇÃO

3. Ouça a canção e comente sobre as suas percepções.



Acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=fmmlLRM3sEA>

LEITURA

Contato imediato

Peço por favor
Se alguém de longe me escutar
Que venha aqui pra me buscar
Me leve para passear

No seu disco voador
Como um enorme carrossel
Atravessando o azul do céu
Até pousar no meu quintal

Se o pensamento duvidar
Todos os meus poros vão dizer
Estou pronto para embarcar
Sem me preocupar e sem temer

Vem me levar
Para um lugar
Longe daqui
Livre para navegar
No espaço sideral
Porque sei que sou

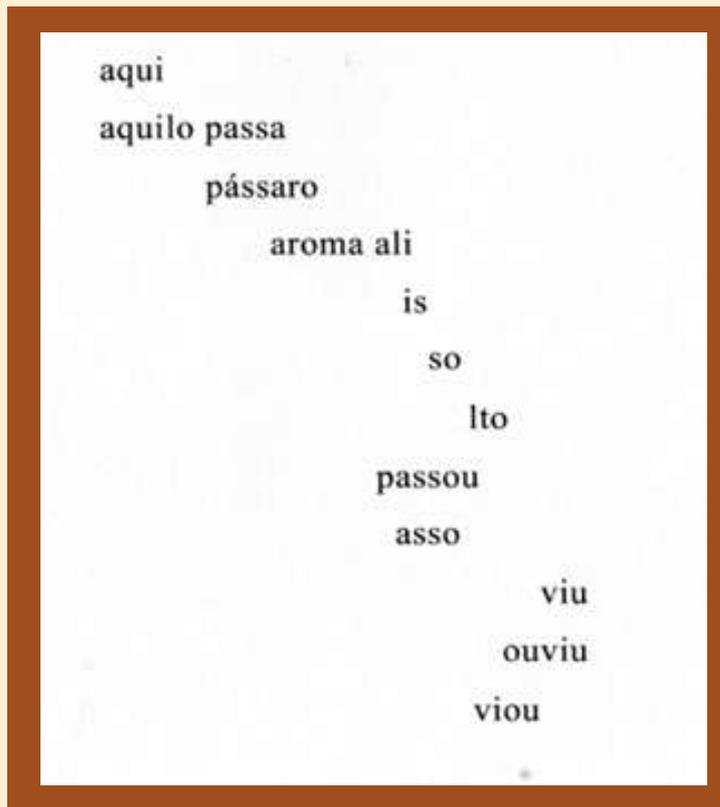
Semelhante de você
Diferente de você
Passageiro de você
À espera de você

No seu balão de São João
Que caia bem na minha mão
Ou numa pipa de papel
Me leve para além do céu

Se o coração disparar
Quando eu levantar os pés do chão
A imensidão vai me abraçar
E acalmar a minha pulsação

Longe de mim
Solto no ar
Dentro do amor
Livre para navegar
Indo para onde for
O seu disco voador

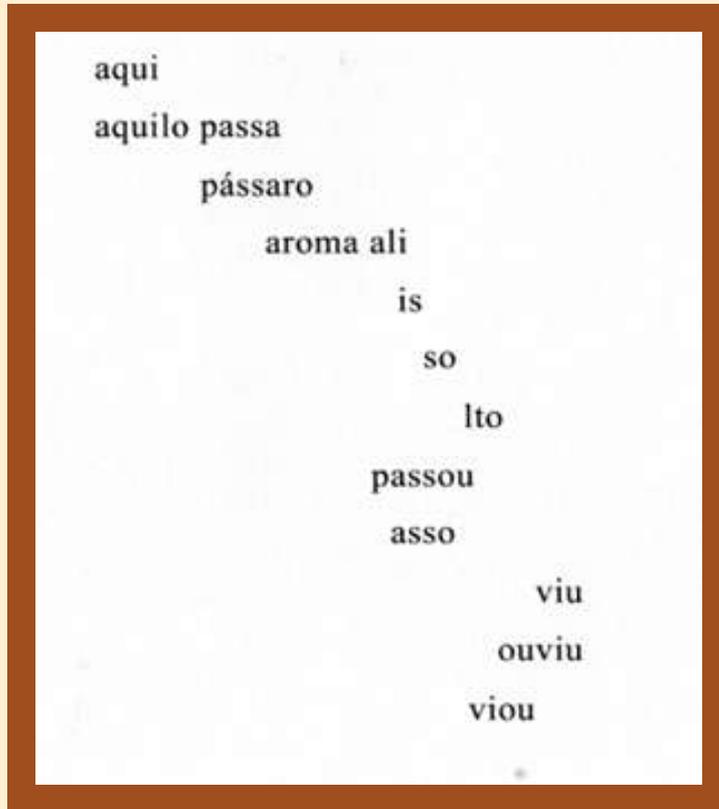
O poema “Pássaro”, a seguir, dialoga com a canção “Contato Imediato” por abordarem o mesmo sentimento de fuga da tristeza através do voo. Na análise do poema, observa-se a disposição dos versos que apresentam uma linguagem visual em consonância com o conteúdo escrito.



(ANTUNES. “Pássaro”, *n.d.a.*, São Paulo: Iluminuras, 2010, p. 46)

1. Quais imagens nos textos você conseguiu perceber?
2. Quais imagens você achou mais interessante?
3. Com quem o eu-lírico está tentando conversar?
4. Por que o eu-lírico quer fugir de onde está?
5. O que ele quis dizer com o primeiro e segundo versos da quinta estrofe: “semelhante de você” e “diferente de você”?
6. Em que aspecto o poema “Pássaro” dialoga com a canção “Contato Imediato”?

O poema “pássaro”, a seguir, dialoga com a canção “contato imediato” por abordarem o mesmo sentimento de fuga da tristeza através do voo. Na análise do poema, observa-se a disposição dos versos que apresentam uma linguagem visual em consonância com o conteúdo escrito.



(ANTUNES. n.d.a. Pássaro, São Paulo: Iluminuras, 2010, p. 46)

1. Quais imagens nos textos você conseguiu perceber?

2. Quais imagens você achou mais interessante?

3. Com quem o eu-lírico está tentando conversar?

4. Por que o eu-lírico quer fugir de onde está?

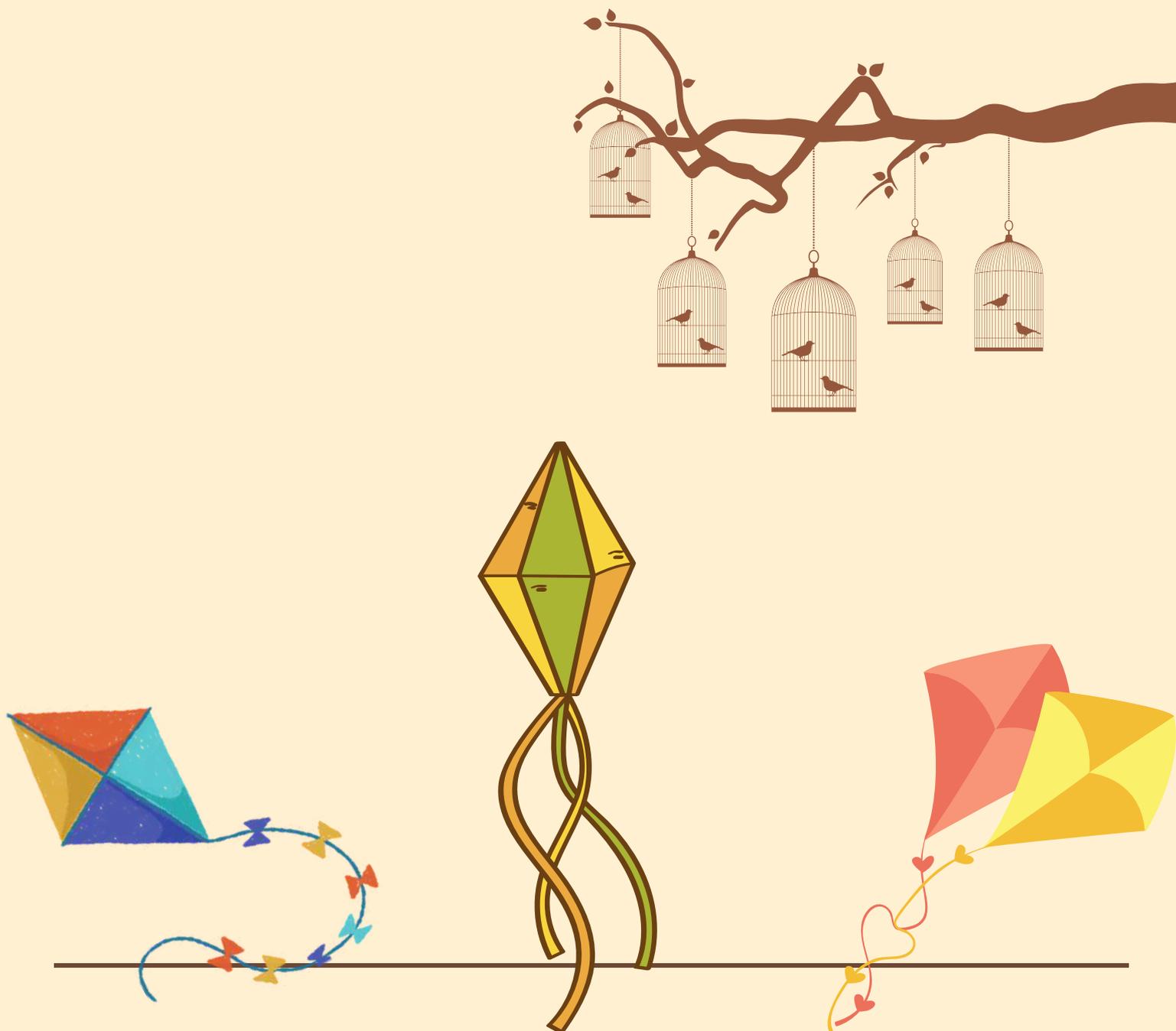
5. O que ele quis dizer com o primeiro e segundo verso da quinta estrofe: “semelhante de você” e “diferente de você”?

6. Em que aspecto o poema “Pássaro” dialoga com a canção “Contato imediato”?

PRODUÇÃO

Junto com os origamis, vamos confeccionar balões e pipas para decorar o ambiente.

Essa atividade é conhecida como: “Liberte um pássaro poeta” e deve ser feita no momento do evento. Gaiolas contendo as dobraduras de papel em tsuru, com os poemas produzidos pelos alunos podem ser lidos e/ou encenados em improvisos. Entre uma leitura e outra, apresentações musicais ajudarão a animar o ambiente.



QUEM É ELA?



Bárbara Daniane Mendes Marques

É natural de Andirá-PR, residente em Marizópolis, sertão da Paraíba; Mestre em Letras pela UFCG, tem especialização em Língua, Linguística e Literatura Pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP; É graduada em Letras pela UFCG; professora de Língua Portuguesa em Nazarezinho-PB e na rede estadual da Paraíba; ilustradora, performer, musicista, escritora e escultora. Eleita para a Academia Sousemense de Letras (ASL), em 02 de dezembro de 2023.

QUEM É ELA?



Lígia Regina Calado de Medeiros

É natural de Pombal e residente em Cajazeiras, cidades da Paraíba. Graduada e Mestre pela UFPB e Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com área de concentração em Literatura Brasileira. É Professora Associada da Unidade Acadêmica de Letras - UAL - CFP - Universidade Federal de Campina Grande. Coordenadora do GAEL (Grupo Avançado de Estudos em Literatura) e escritora, com vários artigos científicos e livros publicados em sua área de atuação. Eleita para a Academia Cajazeirense de Artes e Letras (ACAL), em 07 de dezembro de 2023.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Arnaldo. *n.d.a.* – São Paulo: Iluminuras, 2010.
- ANTUNES, Arnaldo. *Agora aqui ninguém precisa de si.* São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- ANTUNES, Arnaldo. *As coisas.* São Paulo: Iluminuras, 2015.
- ANTUNES, Arnaldo. *Pequeno cidadão.* Com Arnaldo Antunes, Edgard Scandurra, Taciana Barros e Antonio Pinto. Gravadora: Rosa Celeste, 2009.
- ANTUNES, Arnaldo. *Nome.* Produção: Arnaldo Antunes, Paulo Tatit e Rodolfo Stroeter. Gravação e mixagem no Estúdio ArtMix, São Paulo. Gravadora BMG, 1993.
- ANTUNES, Arnaldo. *O Silêncio.* Produção: Mitar Subotic (G.F.I.), exceto pelas faixas "O Silêncio (Remix)" (produzido por Dudu Marote) e "O Silêncio (Acústica)" (produzido por Arnaldo Antunes e banda). Coordenação de produção: Fernando Camargo. Capa e coordenação gráfica: Arnaldo Antunes e Zaba Moreau. Gravadora BMG, 1996.
- ANTUNES, Arnaldo. *Paradeiro* Produção: Carlinhos Brown e Alê Siqueira. Edição digital: Alê Siqueira, Arnaldo Antunes e William Jr. Produção executiva: Alessandra Serra Direção artística: Jorge Davidson. Gravadora BMG, 2001.
- ANTUNES, Arnaldo. *Ao vivo no estúdio.* Produzido por Arnaldo Antunes, Betão Aguiar, Chico Salem e Marcelo Jeneci engenheiro de gravação - Gustavo Galisi Biscoito Fino, 2007.
- ANTUNES, Irandé. *Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas* – São Paulo: Parábola, 2017.
- ANTUNES, Irandé. *Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples.* São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ADAM, Jean-Michel. *O texto literário: por uma abordagem interdisciplinar.* Organizador da tradução João Gomes da Silva Neto; Coordenadora da tradução Maria das Graças Soares. São Paulo: Cortez, 2011.
- BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia.* ed. Universidade de São Paulo, Cultrix, São Paulo, 1997.
- BOSI, Alfredo. (org.). *Leitura de poesia/ série temas, Literatura brasileira:* São Paulo, Ática, 2003. (vol. 59
- BARTHES, Roland. *O grau zero da escrita.* São Paulo, Ed Martins Fontes, 2000.
- BECHARA, Evanildo C. (org.). *Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras: língua portuguesa.* São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.
- BEYER, Esther e KEBACH Patrícia (orgs.). *Pedagogia da música: experiência de apreciação musical.* Porto Alegre: Mediação, 2009. (Coleção Educação e Arte,11)
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.* LDB Lei nº 9394/96.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte,* 130p. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC.* Ministério da Educação. Parcerias: Conselho Nacional de Secretário de Educação – CONSED e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME.
- BRASIL. *Poetas da escola: caderno do professor: orientação para produção de textos/* [equipe de produção Anna Helena Altenfelder, Maria Alice Armelin]. São Paulo: Cenpec (Coleção da Olimpíada).

CAMPOS, Augusto; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. *Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifesto 1950-1960*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

PENA, Maura. *Música (s) e seu ensino*. 2. ed. rev. e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2014.

PIETRI, Émerson de. *Prática de leitura e elementos para atuação docente*. 2 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

PIGNATARI, Décio. *O que é comunicação poética*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

PINHEIRO, Helder. *Poesia na sala de aula*. 2 ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

ARNALDO Antunes. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2878/arnaldo-antunes%20%20em%2026/07/2019>>. Acesso em: 26/07/2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

CANVA. Uma ferramenta de design gráfico online. Disponível em: < https://www.canva.com/pt_br/q/pro/ > Acesso em 29/03/2021.

MAROTE, Christine. Shangri-Lá – o horizonte perdido (e encontrado pelos chineses). *Blog China na minha vida*. Disponível em: < <https://chinaminhavidacom.com/2017/12/19/shangri-la-o-horizonte-perdido-e-encontrado-pelos-chineses/> >. Acesso em 30/03/2021

UNSPLASH. *Beautiful Free Images & Picturies*. Disponível em:< <https://unsplash.com/> > Acesso em 29/03/2021.

De todas as oficinas e exercícios propostos pelos Cadernos do Professor e do Estudante, cumpre evidenciar o caráter exploratório dos textos que a obra em tela acolhe e apresenta; na insistência permanente do que é possível denotar - no estado da arte - acerca da Literatura enquanto canal de potencialidades para o ensino numa formação de base totalizadora. E dessa experiência com a produção artística (poemas e canções) de Arnaldo Antunes, aqui tornada possível socializar a leitura, oferecer convite à apreciação dos(das) interessados(as); no desejo autoral comum de aproveitamento didático para o que constitui, em suma, uma oferta de aplicação passível de concretização em outras salas de aula do país.

São ações como essas, saídas do chão da escola; e propostas no intento de fazê-las passar de mão em mão a outros(as) educadores(as); que fazem a gente esperar na crença por outra realidade com o ensino de Literatura em séries da formação inicial, ainda quando nessa fase de estudos a disciplina não constitua componente curricular obrigatório e autorizado pelo MEC. O livro vai ao encontro especialmente de uma prática de sala de aula modificadora; eficaz e produtora, mas também humana. Que se preocupa no final das contas em formar o cidadão e a cidadã para a vida acontecida; preparando-os para a conquista e o sustento diários do “pão”, na vida adulta, é verdade; mas que igualmente preocupada em não deixar faltar a “poesia”, em caráter de instrução integral, cujos saberes, quem sabe, aproximem mais o(a) leitor(a) da força moral de valorização do indivíduo enquanto ser dotado de alma, para além de coração e mente. E disto, é sabido, só a educação revolucionária é capaz.

Lígia Regina Calado de Medeiros



ISBN 978-65-265-0946-3



9 786526 509463 >